

Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Letras  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Cliver Gonçalves Dias

**VALORAÇÃO e Variações Semânticas:**  
um estudo das reinstanciações de estágios discursivos de *Things Fall Apart* e *Arrow of God*

Belo Horizonte/MG

2018

Cliver Gonçalves Dias

**VALORAÇÃO e Variações Semânticas:**

um estudo das reinstanciações de estágios discursivos de *Things Fall Apart* e *Arrow of God*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada.

**Área de concentração:** Linguística Aplicada  
**Linha de Pesquisa:** Estudos da Tradução  
**Orientadora:** Profª. Dra. Célia M Magalhães  
Faculdade de Letras da UFMG

Belo Horizonte/MG

2018

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

D514v

Dias, Cliver Gonçalves.

Valoração e variações semânticas [manuscrito] : um estudo das reinstanciões de estágios discursivos de *Things Fall Apart* e *Arrow of God* / Cliver Gonçalves Dias. – 2018.

150 f., enc. : il., (color) (p&b)

Orientadora: Célia Maria Magalhães.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de Pesquisa: Estudos da Tradução.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas

Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 147-150.

1. Achebe, Chinua. – *Things fall apart* – Traduções para o português – Teses. 2. Achebe, Chinua. – *Arrow of God* – Traduções para o português – Teses. 3. Tradução e interpretação – Teses. 4. Linguística aplicada – Teses. 5. Semântica – Teses. I. Magalhães, Célia Maria. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 418.02



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**VALORAÇÃO e Variações Semânticas: um estudo das reinstanciações de estágios discursivos de Things Fall Apart e Arrow of God**

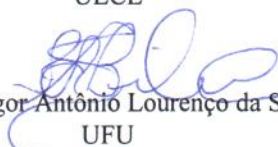
### CLIVER GONÇALVES DIAS

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Estudos da Tradução.

Aprovada em 19 de fevereiro de 2018, pela banca constituída pelos membros:

  
Prof(a). Célia Maria Magalhães - Orientadora  
UFMG

  
Prof(a). Pedro Henrique Lima Praxedes Filho  
UECE

  
Prof(a). Igor Antônio Lourenço da Silva  
UFU

Belo Horizonte, 19 de fevereiro de 2018.

Dedico este fruto de trabalho intelectual a  
minha avó e a minha mãe, que investiram em  
meu potencial desde sempre.

## **AGRADECIMENTOS**

À Profa. Célia M Magalhães, por ter aceitado me orientar nesta etapa e por ter me ensinado tanto em tão pouco tempo;

Aos professores e demais pesquisadores do Laboratório Experimental de Tradução, pelos momentos de discussão teórica e de descontração;

Aos colegas de curso, pelo compartilhamento de conhecimento durante as aulas;

Aos coordenadores e funcionários do POSLIN, pelos diversos serviços e esclarecimentos prestados;

Ao CNPq, por meio do GRANT PQ 301720/2013-9;

À CAPES, por meio do GRANT PACCSS-II 151/2013;

À FAPEMIG, por meio do GRANT PPMVIII 00059-14 e pela bolsa de mestrado.

You taught me language; and my profit on't  
Is, I know how to curse. The red plague rid you  
For learning me your language!

William Shakespeare, "The Tempest".

## RESUMO

Esta pesquisa investiga a reinstanciação da VALORAÇÃO (MARTIN; WHITE, 2005) em textos ficcionais traduzidos do inglês para o português. O objetivo geral é estudar variações semânticas em fases discursivas de diferentes estágios discursivos de dois textos ficcionais traduzidos. Com uma perspectiva distinta de estudos descritivos da tradução, esta pesquisa faz referência aos estudos de Munday (2010, 2012a), Rosa (2008, 2013), Blauth (2015) e Dias e Magalhães (2017). O presente estudo se baseia no Sistema da VALORAÇÃO e na perspectiva de Gênero de Martin (1992). Adota também o modelo de análise textual da VALORAÇÃO em textos ficcionais de Macken-Horarik (2003) e o modelo de análise contrastiva da tradução interlinguística de Souza (2010). Esses modelos permitem realizar uma análise semântico-discursiva dos textos ficcionais traduzidos, um tipo de análise não realizada nos estudos descritivos da tradução aos quais se faz referência. A metodologia abrangeu duas etapas principais. A primeira foi dedicada à seleção dos textos traduzidos e dos textos-fonte. Para este estudo, foram selecionados dois textos traduzidos em português – *O mundo se despedaça* (2009) e *A flecha de Deus* (2011) –, ambos traduzidos por Vera Queiroz da Costa e Silva, e seus textos-fonte em inglês – *Things Fall Apart* (1994[1958]) e *Arrow of God* (1989[1964]) –, do escritor nigeriano Chinua Achebe. A segunda etapa englobou três subetapas de procedimentos de análise. Na primeira subetapa, os três estágios discursivos principais das narrativas (Orientação, Complicação e Resolução) foram identificados e delimitou-se um conjunto de fases discursivas de cada um dos estágios de cada narrativa. Para cada conjunto de fases dos textos-fonte, selecionou-se o conjunto equivalente de fases nos textos traduzidos. Na segunda subetapa, os excertos dos textos-fonte e dos textos traduzidos foram analisados individualmente para a identificação e classificação dos valores de atitude, dos tipos de comprometimento e dos recursos de gradação. Ainda na segunda subetapa, fez-se o levantamento quantitativo do percentual de ocorrência das categorias de VALORAÇÃO em cada um dos excertos. Na última subetapa, as configurações valorativas identificadas nos textos-fonte e nos textos traduzidos foram analisadas de forma contrastiva para a identificação de variações semânticas na reinstanciação da atitude, do comprometimento e da gradação. Os resultados mostram a ocorrência de variações semânticas entre os textos-fonte e traduzidos nos três domínios da VALORAÇÃO. Na atitude, houve variações no acoplamento do tipo de avaliação, do modo de realização, da carga valorativa e da gradação. Os resultados mostram também variações semânticas no acoplamento e na calibragem do comprometimento. Duas tendências de variação foram identificadas: os textos traduzidos são mais explícitos (com destaque para a explicitação de metáforas lexicais) e mais heteroglóssicos do que os textos-fonte.

Palavras-chave: Sistema da VALORAÇÃO. Variações semânticas. Reinstanciação. Estágios discursivos. *Things Fall Apart*. *Arrow of God*.



## ABSTRACT

This study investigates the re-instantiation of APPRAISAL (MARTIN; WHITE, 2005) in translated fictional texts from English into Portuguese. The aim is to investigate semantic variations in discursive phases of different discursive stages of two translated fictional texts. With a different perspective of descriptive translation studies, this investigation reports on Munday (2010, 2012a), Rosa (2008, 2013), Blauth (2015) e Dias e Magalhães (2017). It draws on the APPRAISAL System and on Martin's (1992) Genre perspective. It also adopts both the model of textual analysis of APPRAISAL in fictional texts by Macken-Horarik (2003) and the model of contrastive analysis of interlingual translation by Souza (2010). These models enable a semantic-discursive analysis of translated fictional texts, a type of analysis not carried out in the descriptive translation studies mentioned here. The methodology consisted of two main phases. The first phase encompassed the selection of the translated texts and source texts. The data includes two translated texts in Portuguese – *O mundo se despedaça* (2009) and *A flecha de Deus* (2011) –, both translated by Vera Queiroz da Costa e Silva, and their source texts in English – *Things Fall Apart* (1994[1958]) and *Arrow of God* (1989[1964]) –, by the Nigerian writer Chinua Achebe. The second phase comprised three subphases of procedures. In the first subphase, the three main discursive stages of the narratives were identified, and a group of discursive phases was selected from each discursive stage of each narrative. For each group of phases of the source texts, the equivalent group of phases of the translated texts was selected. In the second subphase, the excerpts of both texts were analyzed individually for identification and classification of attitudinal values, the types of engagement and graduation resources. The second subphase also encompassed the calculation of the occurrence percentage of the APPRAISAL categories in each excerpt. In the last subphase, the configurations of the appraising items identified in the translated texts and source texts were contrasted so that the semantic variations in the re-instantiation of attitude, engagement and graduation could be identified. Results show semantic variations between source texts and translated texts in the three domains of APPRAISAL. In attitude, there are variations in the coupling of the type, appraisal mode, loading and graduation of appraising items. Results also show semantic variations in the coupling and commitment of engagement. Two main tendencies of variation were identified: the translated texts are more explicit (particularly with the explicitation of lexical metaphors) and more heteroglossic than the source texts.

Keywords: APPRAISAL System. Semantic variations. Re-instantiation. Discursive stages. *Things Fall Apart*. *Arrow of God*.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo de língua .....	22
Figura 2 – Capas dos textos selecionados .....	34
Figura 3 – Sistema de ATITUDE .....	40
Figura 4 – Sistema de COMPROMETIMENTO .....	40
Figura 5 – Sistema de GRADAÇÃO .....	41
Figura 6 – Tela capturada da planilha de anotação da atitude .....	42
Figura 7 – Tela capturada da planilha de anotação do comprometimento .....	43
Quadro 1 – Pressupostos, perguntas de pesquisa e objetivos específicos .....	18
Quadro 2 – Códigos de anotação da análise da atitude .....	41
Quadro 3 – Códigos para identificação das categorias nos quadros .....	45
Quadro 4 – Primeira fase discursiva do excerto da Orientação de TFA/MD .....	46
Quadro 5 – Configurações valorativas da primeira fase discursiva do excerto da Orientação de TFA/MD .....	47
Quadro 6 – Segunda fase discursiva do excerto da Orientação de TFA/MD .....	50
Quadro 7 – Configurações valorativas da segunda fase discursiva do excerto da Orientação de TFA/MD .....	51
Quadro 8 – Terceira fase discursiva do excerto da Orientação de TFA/MD .....	52
Quadro 9 – Configurações valorativas da terceira fase discursiva do excerto da Orientação de TFA/MD .....	54
Quadro 10 – Primeira fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD .....	60
Quadro 11 – Configurações valorativas da primeira fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD .....	61
Quadro 12 – Segunda fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD .....	61
Quadro 13 – Configurações valorativas da segunda fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD .....	62
Quadro 14 – Terceira fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD .....	64
Quadro 15 – Configurações valorativas da terceira fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD .....	64
Quadro 16 – Quarta fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD .....	65

Quadro 17 – Configurações valorativas da quarta fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD .....	66
Quadro 18 – Quinta fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD .....	67
Quadro 19 – Configurações valorativas da quinta fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD .....	68
Quadro 20 – Primeira fase discursiva do excerto da Resolução de TFA/MD .....	73
Quadro 21 – Segunda fase discursiva do excerto da Resolução de TFA/MD .....	74
Quadro 22 – Terceira fase discursiva do excerto da Resolução de TFA/MD .....	75
Quadro 23 – Quarta fase discursiva do excerto da Resolução de TFA/MD .....	76
Quadro 24 – Quinta fase discursiva do excerto da Resolução de TFA/MD .....	76
Quadro 25 – Sexta fase discursiva do excerto da Resolução de TFA/MD .....	77
Quadro 26 – Sétima fase discursiva do excerto da Resolução de TFA/MD .....	78
Quadro 27 – Configurações valorativas do excerto da Resolução de TFA/MD .....	79
Quadro 28 – Primeira fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD .....	88
Quadro 29 – Configurações valorativas da primeira fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD .....	89
Quadro 30 – Segunda fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD .....	90
Quadro 31 – Configurações valorativas da segunda fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD .....	90
Quadro 32 – Terceira fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD .....	91
Quadro 33 – Configurações valorativas da terceira fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD .....	92
Quadro 34 – Quarta fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD .....	93
Quadro 35 – Configurações valorativas da quarta fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD .....	94
Quadro 36 – Quinta fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD .....	95
Quadro 37 – Configurações valorativas da quinta fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD .....	96
Quadro 38 – Sexta fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD .....	97
Quadro 39 – Configurações valorativas da sexta fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD .....	98
Quadro 40 – Primeira fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD .....	105
Quadro 41 – Configurações valorativas da primeira fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD .....	105

Quadro 42 – Segunda fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD .....	106
Quadro 43 – Configurações valorativas da segunda fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD .....	107
Quadro 44 – Terceira fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD .....	108
Quadro 45 – Configurações valorativas da terceira fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD .....	108
Quadro 46 – Quarta fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD .....	110
Quadro 47 – Configurações valorativas da quarta fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD .....	110
Quadro 48 – Primeira fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD .....	115
Quadro 49 – Configurações valorativas da primeira fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD .....	116
Quadro 50 – Segunda fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD .....	116
Quadro 51 – Configurações valorativas da segunda fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD .....	117
Quadro 52 – Terceira fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD .....	119
Quadro 53 – Configurações valorativas da terceira fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD .....	120
Quadro 54 – Quarta fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD .....	121
Quadro 55 – Configurações valorativas da quarta fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD .....	122
Quadro 56 – Quinta fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD .....	123
Quadro 57 – Configurações valorativas da quinta fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD .....	124
Quadro 58 – Sexta fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD .....	125
Quadro 59 – Configurações valorativas da sexta fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD .....	125
Quadro 60 – Exemplos de variações na carga valorativa .....	134
Quadro 61 – Exemplos de variações no modo de realização .....	135
Quadro 62 – Exemplos de variações de gradação .....	137
Quadro 63 – Exemplos de variações de comprometimento .....	138
Quadro 64 – Exemplo de variação na construção da personagem .....	139
Quadro 65 – Síntese da VALORAÇÃO nos excertos dos diferentes estágios dos TFs .....	140

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Porcentagem dos tipos de atitude no excerto da Orientação de TFA/MD .....	57
Tabela 2 –	Porcentagem das cargas valorativas no excerto da Orientação de TFA/MD .....	58
Tabela 3 –	Porcentagem dos modos de realização no excerto da Orientação de TFA/MD .....	58
Tabela 4 –	Porcentagem da graduação no excerto da Orientação de TFA/MD .....	59
Tabela 5 –	Porcentagem dos tipos de comprometimento no excerto da Orientação de TFA/MD .....	59
Tabela 6 –	Porcentagem dos tipos de atitude no excerto da Complicação de TFA/MD .....	70
Tabela 7 –	Porcentagem das cargas valorativas no excerto da Complicação de TFA/MD .....	71
Tabela 8 –	Porcentagem dos modos de realização no excerto da Complicação de TFA/MD .....	71
Tabela 9 –	Porcentagem da graduação no excerto da Complicação de TFA/MD .....	72
Tabela 10 –	Porcentagem dos tipos de comprometimento no excerto da Complicação de TFA/MD .....	72
Tabela 11 –	Porcentagem dos tipos de atitude no excerto da Resolução de TFA/MD .....	84
Tabela 12 –	Porcentagem das cargas valorativas no excerto da Resolução de TFA/MD .....	85
Tabela 13 –	Porcentagem dos modos de realização no excerto da Resolução de TFA/MD .....	85
Tabela 14 –	Porcentagem da graduação no excerto da Resolução de TFA/MD .....	86
Tabela 15 –	Porcentagem dos tipos de comprometimento no excerto da Resolução de TFA/MD .....	86
Tabela 16 –	Porcentagem dos tipos de atitude no excerto da Orientação de AG/FD .....	101
Tabela 17 –	Porcentagem das cargas valorativas no excerto da Orientação de AG/FD .....	102
Tabela 18 –	Porcentagem dos modos de realização no excerto da Orientação de AG/FD .....	102
Tabela 19 –	Porcentagem da graduação no excerto da Orientação de AG/FD .....	103
Tabela 20 –	Porcentagem dos tipos de comprometimento no excerto da Orientação de AG/FD .....	104
Tabela 21 –	Porcentagem dos tipos de atitude no excerto da Complicação de AG/FD .....	112

Tabela 22 – Porcentagem das cargas valorativas no excerto da Complicação de AG/FD .....	113
Tabela 23 – Porcentagem dos modos de realização no excerto da Complicação de AG/FD .....	113
Tabela 24 – Porcentagem da gradação no excerto da Complicação de AG/FD .....	114
Tabela 25 – Porcentagem dos tipos de comprometimento no excerto da Complicação de AG/FD .....	114
Tabela 26 – Porcentagem dos tipos de atitude no excerto da Resolução de AG/FD .....	128
Tabela 27 – Porcentagem das cargas valorativas no excerto da Resolução de AG/FD .....	129
Tabela 28 – Porcentagem dos modos de realização no excerto da Resolução de AG/FD .....	129
Tabela 29 – Porcentagem da gradação no excerto da Resolução de AG/FD .....	130
Tabela 30 – Porcentagem dos tipos de comprometimento no excerto da Resolução de AG/FD .....	130

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AG – Arrow of God

FD – A flecha de Deus

GRANT – Grupo de Análise Textual e Tradução

LSF – Linguística Sistêmico-Funcional

MD – O mundo se despedaça

TF – Texto-fonte

TFA – Things Fall Apart

TT – Texto traduzido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	21
<b>2.1</b>	<b>O Sistema de VALORAÇÃO e a Linguística Sistêmico-Funcional</b> .....	21
<b>2.2</b>	<b>O Sistema de VALORAÇÃO no estudo de narrativas</b> .....	25
<b>2.3</b>	<b>O Sistema de VALORAÇÃO nos Estudos da Tradução</b> .....	28
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	33
<b>3.1</b>	<b>Procedimentos de seleção das narrativas</b> .....	33
<b>3.2</b>	<b>Procedimentos de análise</b> .....	36
3.2.1	<i>Delimitação dos excertos</i> .....	37
3.2.2	<i>Passos metodológicos da análise da VALORAÇÃO</i> .....	37
3.2.3	<i>Passos metodológicos da análise contrastiva dos TFs e TTs</i> .....	43
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	45
<b>4.1</b>	<b>Construção da VALORAÇÃO em <i>Things Fall Apart</i> / <i>O mundo se despedaça</i> ...</b>	45
4.1.1	<i>Orientação</i> .....	46
4.1.2	<i>Complicação</i> .....	60
4.1.3	<i>Resolução</i> .....	73
<b>4.2</b>	<b>Construção da VALORAÇÃO em <i>Arrow of God</i> / <i>A flecha de Deus</i></b> .....	87
4.2.1	<i>Orientação</i> .....	87
4.2.2	<i>Complicação</i> .....	104
4.2.3	<i>Resolução</i> .....	115
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	133
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	143
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	147



## 1 INTRODUÇÃO

O Sistema de VALORAÇÃO<sup>1</sup> (MARTIN; WHITE, 2005) tem sido adotado em recentes pesquisas nos Estudos da Tradução (MUNDAY, 2010, 2012a; ROSA, 2008, 2013; BLAETH, 2015; DIAS; MAGALHÃES, 2017) para a investigação de variações na tradução de textos ficcionais. Esses estudos adotam a análise de mudanças na tradução (*shifts in translation*) ou a análise de padrões de uso em *corpora*. No caso de Blauth (2015) e Dias e Magalhães (2017), uma combinação das duas perspectivas. Identifica-se, nessas pesquisas, que o Sistema de VALORAÇÃO é usado sem a consideração do modelo de língua (MARTIN, 1992 *apud* MARTIN; WHITE, 2005) do qual o referido sistema faz parte. Esta é, inclusive, uma das críticas de Martin (2017) a alguns trabalhos que usam o Sistema de VALORAÇÃO.

Um dos pontos passíveis de crítica nos trabalhos dos Estudos da Tradução supracitados é a não consideração da estrutura genérica dos textos com seu desdobramento em estágios discursivos e fases discursivas. Essa perspectiva, pelo menos, não é explicitada nas pesquisas em questão. Um modelo de análise da VALORAÇÃO que considera o desdobramento das configurações valorativas nas fases e nos estágios discursivos de textos ficcionais é proposto por Macken-Horarik (2003). No entanto, cabe ressaltar que sua investigação abrange somente textos monolíngues (não traduzidos). Segundo Macken-Horarik (2003), esse tipo de análise é produtivo para a investigação da construção da VALORAÇÃO em textos ficcionais.

No que diz respeito à análise textual de textos traduzidos (TTs) em contraste com seus textos-fonte (TFs), Souza (2010), fundamentada no modelo de tradução intralinguística de Martin (2010), propõe um modelo no qual os TTs e os TFs são contrastados quanto a variações no acoplamento e na calibragem dos significados reinstanciados. Segundo Souza (2010), seu modelo adota critérios linguísticos mais robustos e objetivos para esse tipo de análise. Salienta-se que Souza (2010) desenvolve um modelo teórico e não investiga textos ficcionais traduzidos.

Em direção a um avanço nas investigações de traduções de textos literários, no âmbito das pesquisas desenvolvidas no Grupo de Análise Textual e Tradução (GRANT), este trabalho adota o modelo de língua de Martin (1992), o modelo de análise da VALORAÇÃO em textos ficcionais de Macken-Horarik (2003) e o modelo de análise textual de TTs de Souza (2010). Uma das metas é contribuir com o desenvolvimento de uma metodologia de estudo de variações semânticas em textos ficcionais traduzidos com base no Sistema de VALORAÇÃO

---

<sup>1</sup> Segundo a convenção dos trabalhos com base no Sistema de VALORAÇÃO, os nomes dos sistemas são grafados em tipologia VERSALETE.

dentro da perspectiva dos referidos modelos. No campo disciplinar dos Estudos da Tradução, de acordo com o mapa de Holmes (*apud* TOURY, 1995), a presente pesquisa se afilia aos estudos descritivos orientados para a análise do produto, especificamente com a adoção de abordagens linguísticas.

Esta dissertação tem como tema de estudo variações semânticas na reinstanciação da VALORAÇÃO em textos ficcionais traduzidos no par linguístico inglês/português. O objetivo geral é estudar as referidas variações semânticas no desdobramento de fases discursivas de diferentes estágios de dois textos ficcionais traduzidos. Para alcançar este objetivo, adotou-se, para além dos modelos já citados, a perspectiva de estrutura genérica dos textos (ROTHERY; STENGLIN, 1997; MACKEN-HORARIK, 2003; MARTIN; ROSE, 2007), organizados em estágios e fases discursivas de acordo com seu propósito social.

Para tal estudo, foram selecionados dois textos traduzidos – *O mundo se despedaça* (2009) e *A flecha de Deus* (2011), ambos traduzidos por Vera Queiroz da Costa e Silva – e seus textos-fonte – *Things Fall Apart* (1994[1958]) e *Arrow of God* (1989[1964]), ambos do escritor nigeriano Chinua Achebe. Esses são textos do *Corpus* de Traduções e Retraduções – RETRAD (MAGALHÃES, 2014<sup>2</sup>) que ainda não haviam sido investigados por meio da perspectiva adotada neste trabalho. Um deles – *A flecha de Deus* (2011) – foi investigado com base no Sistema de VALORAÇÃO por Dias e Magalhães (2017), mas de uma perspectiva da Linguística de *Corpus* e da análise de mudanças na tradução (*shifts in translation*). Uma das recomendações de Dias e Magalhães (2017) foi o aprofundamento do estudo sobre variações na VALORAÇÃO em textos ficcionais traduzidos. Cabe ainda mencionar que as narrativas selecionadas não foram analisadas em sua totalidade na presente pesquisa. Foi feito um recorte de um conjunto de fases discursivas de cada estágio discursivo de cada narrativa.

Os resultados de estudos empíricos que usaram o Sistema de VALORAÇÃO para a investigação de variações em textos ficcionais traduzidos foram tomados como pressupostos nesta pesquisa. São eles:

- a) Os TTs apresentam diversos tipos de variações semânticas na reinstanciação da VALORAÇÃO em textos ficcionais traduzidos (MUNDAY, 2010, 2012a; BLAETH, 2015; DIAS; MAGALHÃES, 2017);

---

<sup>2</sup> À época da publicação, o *corpus* era denominado *Corpus* de Estilo da Tradução (ESTRA). Segundo Magalhães, em correspondência eletrônica, trata-se do mesmo *corpus*, que recebeu novo título para representar a amplitude dos temas que podem ser investigados nos textos compilados.

- b) Os TTs apresentam variações na carga valorativa, quer com aumento percentual<sup>3</sup> de avaliações negativas (MUNDAY, 2010; DIAS; MAGALHÃES, 2017), quer com aumento percentual das avaliações positivas (ROSA, 2008);
- c) Os TTs apresentam aumento percentual das avaliações explícitas (ROSA, 2008; DIAS; MAGALHÃES, 2017);
- d) Os TTs apresentam variações na gradação, seja com aumento percentual da gradação (MUNDAY, 2012a; BLAETH, 2015), seja com redução percentual da gradação (BLAETH, 2015; DIAS; MAGALHÃES, 2017);
- e) Os TTs apresentam variações no COMPROMETIMENTO, com aumento percentual da heteroglossia (DIAS; MAGALHÃES, 2017) e aumento percentual da expansão dialógica (ROSA, 2013);
- f) Há variações na reinstanciação dos valores de atitude que podem construir uma representação diferente de alguma personagem da narrativa (WHITE, 2016).

Esses pressupostos orientaram a elaboração das perguntas de pesquisa. Essas perguntas foram formuladas da seguinte maneira:

- a) Quais tipos de variações semânticas ocorrem na reinstanciação da VALORAÇÃO nas fases e estágios discursivos dos TTs?
- b) Os TTs apresentam aumento percentual das avaliações negativas ou aumento percentual das avaliações positivas?
- c) Os TTs apresentam aumento percentual das avaliações explícitas?
- d) Os TTs apresentam aumento ou redução percentual da gradação?
- e) Os TTs apresentam aumento percentual da heteroglossia e/ou aumento percentual da expansão dialógica?
- f) Há variações nos valores de atitude reinstanciados nos TTs que constroem uma representação diferente de alguma personagem das narrativas?

Por sua vez, as perguntas de pesquisa orientaram a elaboração dos seguintes objetivos específicos:

- a) Investigar os tipos de variações semânticas na reinstanciação da VALORAÇÃO nas fases e estágios discursivos dos TTs;

---

<sup>3</sup> Cabe ressaltar que, neste estudo, sempre que se menciona “aumento” ou “decréscimo percentual”, trata-se de aumento ou redução percentual de determinada categoria dos textos traduzidos em relação aos textos-fonte. Da mesma forma, sempre se menciona “variação”, trata-se da variação de uma categoria do TT em relação ao TF.

- b) Investigar se os TTs apresentam variações na carga valorativa, quer com aumento percentual das avaliações negativas, quer com aumento das avaliações positivas;
- c) Investigar se os TTs apresentam aumento percentual das avaliações explícitas;
- d) Investigar se os TTs apresentam aumento ou redução percentual da gradação;
- e) Investigar se os TTs apresentam variações no comprometimento, com aumento percentual da heteroglossia e/ou aumento percentual da expansão dialógica;
- f) Investigar se há variações nos valores de atitude reinstanciados nos TTs que constroem uma representação diferente de alguma personagem das narrativas.

Esses pressupostos, perguntas de pesquisa e objetivos específicos estão organizados e dispostos no Quadro 1. Nele, é possível visualizar a relação entre cada pressuposto, pergunta e objetivo.

Quadro 1 – Pressupostos, perguntas de pesquisa e objetivos específicos

(Continua)

Objetivo geral		
Estudar variações semânticas na reinstanciação da VALORAÇÃO no desdobramento de diferentes estágios e fases discursivas de textos ficcionais traduzidos.		
Pressupostos	Perguntas de pesquisa	Objetivos específicos
Os TTs apresentam diversos tipos de variações semânticas na reinstanciação da VALORAÇÃO em textos ficcionais traduzidos (MUNDAY, 2010, 2012a; BLAUTH, 2015; DIAS; MAGALHÃES, 2017);	Quais tipos de variações semânticas ocorrem na reinstanciação da VALORAÇÃO nas fases e estágios discursivos dos TTs?	Investigar os tipos de variações semânticas na reinstanciação da VALORAÇÃO nas fases e estágios discursivos dos TTs;
Os TTs apresentam variações na carga valorativa, quer com aumento percentual de avaliações negativas (MUNDAY, 2010; DIAS; MAGALHÃES, 2017), quer com aumento percentual das avaliações positivas (ROSA, 2008);	Os TTs apresentam aumento percentual das avaliações negativas ou aumento percentual das avaliações positivas?	Investigar se os TTs apresentam variações na carga valorativa, quer com aumento percentual das avaliações negativas, quer com aumento das avaliações positivas;
Os TTs apresentam aumento percentual das avaliações explícitas (ROSA, 2008; DIAS; MAGALHÃES, 2017);	Os TTs apresentam aumento percentual das avaliações explícitas?	Investigar se os TTs apresentam aumento percentual das avaliações explícitas;
Os TTs apresentam variações na gradação, seja com aumento da gradação (MUNDAY, 2012a; BLAUTH, 2015), seja com redução da GRADAÇÃO (BLAUTH, 2015; DIAS; MAGALHÃES, 2017);	Os TTs apresentam aumento ou redução percentual da gradação?	Investigar se os TTs apresentam aumento ou redução percentual da gradação;

Quadro 1 – Pressupostos, perguntas de pesquisa e objetivos específicos

(Conclusão)

Pressupostos	Perguntas de pesquisa	Objetivos específicos
Os TTs apresentam variações no comprometimento, com aumento percentual da heteroglossia (DIAS; MAGALHÃES, 2017) e aumento percentual de recursos de expansão dialógica (ROSA, 2013);	Os TTs apresentam aumento percentual da heteroglossia e/ou aumento percentual da expansão dialógica?	Investigar se os TTs apresentam variações no comprometimento, com aumento percentual da heteroglossia e/ou aumento percentual da expansão dialógica;
Há variações na reinstanciação dos valores de atitude que podem construir uma representação diferente de alguma personagem da narrativa (WHITE, 2016).	Há variações nos valores de atitude reinstanciados nos TTs que constroem uma representação diferente de alguma personagem das narrativas?	Investigar se há variações nos valores de atitude reinstanciados nos TTs que constroem uma representação diferente de alguma personagem das narrativas.

Fonte: Do autor, 2018.

A metodologia delineada para este estudo abrangeu duas etapas principais. A primeira incluiu a seleção dos textos traduzidos e textos-fonte com base em uma pesquisa bibliográfica. A segunda etapa englobou três subetapas. Na primeira, foram identificados os estágios discursivos de cada uma das narrativas, segundo os critérios de Macken-Horarik (2003), e, de cada estágio, foi selecionado um conjunto de fases discursivas para a análise, conforme Martin e Rose (2008). Do ponto de vista grafológico, neste estudo, os conjuntos de fases discursivas são referidos como excertos. Os excertos dos TFs e TTs constituem pares entre si e correspondem aos mesmos recortes das narrativas. A segunda subetapa abrangeu 1) o alinhamento dos TFs e TTs em planilhas eletrônicas do *Google Sheets*, 2) a análise individual de cada texto para a identificação e classificação das instâncias de VALORAÇÃO, com base em Martin e White (2005) e Macken-Horarik e Isaac (2014), 3) a checagem das análises em duplas de pesquisadores e 4) o levantamento semiautomático dos dados quantitativos das instâncias valorativas identificadas. A última subetapa abrangeu a análise contrastiva entre TFs e TTs para a identificação das variações semânticas, seguindo os critérios de Souza (2010).

Além da presente Introdução, esta dissertação está organizada em mais cinco capítulos. O capítulo 2 está dedicado à fundamentação teórica desta pesquisa, com a apresentação dos conceitos fundamentais e resenha dos trabalhos empíricos dos Estudos da Tradução que, de alguma perspectiva teórica, tenham usado o Sistema de VALORAÇÃO e o mesmo gênero selecionado para o presente estudo. O capítulo 3 traz informações sobre os textos selecionados para a pesquisa e introduz os passos metodológicos adotados para que os objetivos fossem alcançados. No capítulo 4, faz-se um relato descritivo dos resultados obtidos por meio das análises. No capítulo 5, os resultados são discutidos em relação às perguntas de pesquisa e

aos pressupostos elaborados. Logo após a discussão dos resultados, faz-se uma conclusão da pesquisa realizada.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo está organizado em três seções. Na primeira, são apresentados os conceitos teóricos que fundamentam o Sistema de VALORAÇÃO. A segunda seção está dedicada à resenha de trabalhos empíricos que aplicaram o Sistema de VALORAÇÃO ao estudo de narrativas. Na terceira, são resenhados os trabalhos do campo disciplinar dos Estudos da Tradução que investigaram temas diversos usando o Sistema de VALORAÇÃO como base.

### 2.1 O Sistema de VALORAÇÃO e a Linguística Sistêmico-Funcional

O Sistema de VALORAÇÃO (MARTIN; WHITE, 2005) foi desenvolvido com base nos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Assim, são introduzidos alguns conceitos básicos dessa teoria, necessários à compreensão da organização do referido sistema.

De acordo com a LSF, a língua é constituída de três dimensões globais, quais sejam, a estratificação, a instanciação e a metafunção. Na estratificação, a língua é estruturada em estratos hierárquicos de diferentes níveis de abstração. Do mais abstrato ao menos abstrato, estão: o estrato contextual, o estrato semântico, o extrato lexicogramatical e o estrato fonológico-fonético. A relação estabelecida entre esses estratos é de realização, pela qual os constituintes de um estrato superior são recodificados no estrato imediatamente inferior.

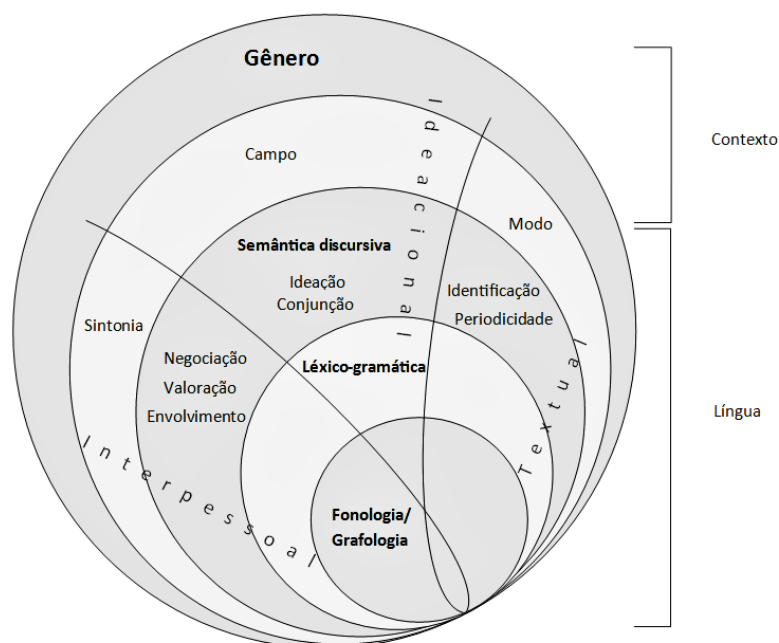
Quanto à instanciação, a língua é organizada em estágios de seleções sistêmicas de acordo com o potencial ou subpotenciais de recursos linguísticos. Esses recursos são selecionados e instanciados na medida em que as escolhas se deslocam do potencial máximo à instância particular (o texto). No processo de instanciação da língua, segundo a proposta de Halliday e Matthiessen (2004, 2014), o sistema linguístico é o potencial máximo de recursos linguísticos que podem ser selecionados pelo falante/escritor. Em um primeiro nível de seleção desses recursos, constitui-se um subpotencial, denominado de registro. A instanciação prossegue sempre nessa relação de seleção de recursos linguísticos a partir de um conjunto de recursos disponíveis no subpotencial imediatamente anterior. Dessa forma, o registro é subpotencial para a instanciação do tipo textual, da mesma forma que o tipo textual é o subpotencial para a instanciação do texto.

No que concerne à dimensão metafuncional, a língua é um *spectrum* de três metafunções amalgamadas e indissociáveis que constituem toda a dimensão da comunicação

verbal humana. As metafunções são: a ideacional, relacionada à representação e construção das experiências dos mundos físico e psíquico; a interpessoal, centrada construção das trocas intersubjetivas e dos posicionamentos de valor; e a textual, que organiza as outras duas metafunções. Ainda sobre as três metafunções, é relevante mencionar que, no estrato do contexto, elas estão correlacionadas a três variáveis homólogas: campo, sintonia e modo. O campo se associa à metafunção ideacional, assim como a sintonia à interpessoal e o modo à textual. De acordo com Halliday e Matthiessen (2004, 2014), é a partir dos padrões configuracionais dessas variáveis contextuais que os registros são constituídos.

Ao trabalhar com a semântica do discurso, Martin e Rose (2007) e Martin e White (2005) adotam o modelo de língua de Martin (1992), no qual o estrato do contexto é constituído pelas variáveis campo, sintonia e modo e pelo gênero. Para Martin (1992), os padrões configuracionais dos sistemas semântico-discursivos constituem padrões configuracionais das variáveis sintonia, campo e modo. Da mesma forma, os padrões dos padrões das variáveis contextuais constituem o gênero. Segundo Martin e Rose (2007), os gêneros apresentam uma estrutura genérica de organização que é reconhecida e distinguida pelos leitores/ouvintes com base em consistentes padrões de significados. Assim como em Martin e White (2005), nesta pesquisa, adota-se a perspectiva de gênero e de semântica discursiva de Martin (1992). A Figura 1 apresenta o modelo de língua de Martin (1992), segundo é apresentado em Martin e White (2005).

Figura 1 – Modelo de língua



Fonte: Adaptada de Martin e White (2005, p. 32)



Apresentados esses conceitos sobre a Linguística Sistêmico-Funcional, cabe localizar o Sistema de VALORAÇÃO em sua arquitetura. Esse sistema está ancorado no estrato semântico-discursivo e orientado para a metafunção interpessoal. Segundo Martin e White (2005), seu principal objetivo é identificar como os falantes/escritores, por meio das escolhas valorativas, instanciam em seus textos os valores e crenças de sua comunidade de valores compartilhados, bem como identificar quais estratégias retóricas esses falantes/escritores desenvolvem para se posicionar e posicionar seus leitores prospectivos acerca dos valores instanciados.

Martin e White (2005) organiza a VALORAÇÃO em três grupos/sistemas: ATITUDE, COMPROMETIMENTO e GRADAÇÃO. Tendo em vista a filiação desse sistema à Teoria Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), os recursos valorativos são organizados tipo e topologicamente em uma rede de sistemas. Ressalta-se que, embora metodologicamente os três sistemas sejam apresentados separadamente, eles operam de forma conjunta.

No que concerne ao sistema de ATITUDE, Martin e White (2005) o define como o domínio dos sentimentos em seu sentido mais amplo. Trata-se da expressão dos valores e crenças individuais e coletivos. Os valores de atitude se subdividem em três tipos: afeto, que abarca as reações e disposições emotivas individualizadas (por exemplo, “assustar-se” e “feliz”, respectivamente); julgamento, que reúne os sentimentos mais institucionalizados, por meio dos quais os comportamentos das pessoas são avaliados em relação aos valores sociais (“corrupto” e “bondoso” são exemplos); e apreciação, que engloba os recursos de avaliações estéticas e de valor social (tais como “esplêndido” e “relevante”), principalmente em relação a coisas e fenômenos naturais.

No sistema de COMPROMETIMENTO, são categorizados os recursos utilizados pelos falantes/escritores para se posicionar e posicionar outras vozes discursivamente em relação aos valores de atitude. As escolhas iniciais de comprometimento são: a monoglossia, na qual se enquadram as assertivas categóricas – afirmativas simples sem a ocorrência de qualquer recurso ou estratégia que considere, faça referência ou inclua vozes discursivas alternativas; e a heteroglossia, conjunto dos recursos que abrem espaço para vozes discursivas alternativas em um contínuo entre menor e maior abertura dialógica. Quanto à heteroglossia, os recursos são classificados em contrair e expandir. Os recursos discursivos que de alguma forma reconhecem vozes alternativas, mas as rejeitam de alguma forma, são agrupados em contrair. Já os que abrem mais espaço para a presença de vozes alternativas, considerando

posicionamentos alternativos ou fazendo referência direta a outras vozes discursivas, são categorizados como expandir. Acrescenta-se que, de acordo com Martin e White (2005), o comprometimento é analisado em relação às proposições-chave.

Tendo em vista um dos resultados desta pesquisa, considera-se ainda necessário apresentar as escolhas do tipo contrair. São elas refutar e proclamar. A opção refutar agrupa as proposições cujos recursos linguísticos cumprem a função de rejeitar as vozes discursivas alternativas de forma mais direta. Alguns exemplos desses recursos são “mas”, “no entanto”, “a pesar de”, “na verdade”, entre outros. Nas proposições do tipo proclamar, as vozes discursivas alternativas têm seu escopo limitado de forma evidente por uma interpolação, intervenção ou ênfase autoral (recursos como “é claro que”, “obviamente”, “de fato”, “A verdade é que”, entre outros). Com isso, constrói-se tanto a pressuposição de que os leitores prospectivos provavelmente se alinham ao posicionamento do escritor/falante quanto o máximo investimento autoral do escritor/falante em relação aos valores da proposição.

No terceiro sistema, GRADAÇÃO, estão categorizados os recursos por meio dos quais os falantes/escritores ampliam ou reduzem tanto os valores de atitude quanto o grau de comprometimento. A gradação dos valores pode ser do tipo força ou do tipo foco. São classificados como força os recursos que incidem sobre um elemento cujo valor é ampliado ou reduzido quanto a sua massa, volume, extensão, intensidade ou quantidade. Os recursos do tipo foco incidem sobre valores graduados no que concerne à prototipicidade de sua categoria, tais como “um pai de verdade” ou “uma seda qualquer”, em que “pai” é graduado como estando no centro da categoria (protótipo) e “seda” é graduada como estando na margem da categoria (não protótipo). Um traço a ser ressaltado é que a gradação pode ser realizada de duas formas: isolada ou fusionada. Na forma isolada, há uma ou mais unidades gramaticais (morfema, palavra e grupos) que realizam a gradação, por exemplo “muito”, “extremamente”, “pouco” etc. Na forma fusionada, a gradação ocorre lexicalizada no próprio valor de atitude ou de comprometimento. Um exemplo desse tipo de realização referente à atitude é “gênio”, que em determinada comunidade de valores compartilhados é considerado de grau mais elevado em relação a “inteligente”.

Outras categorias e conceitos relevantes do Sistema de VALORAÇÃO dizem respeito à carga valorativa e ao modo de realização das avaliações. No que concerne à carga valorativa, analisa-se se, de acordo com os valores compartilhados por determinada comunidade, as avaliações revelam aspectos positivos ou negativos dos avaliados. Quanto ao modo de realização, leva-se em conta se as avaliações são inscritas (explícitas) ou evocadas (implícitas). As formas inscritas são realizadas por uma qualidade (*interesting*), por um

processo (*interest*) ou por um comentário (*interestingly*) que isoladamente já ativam valores atitudinais. As formas evocadas são muito variadas e dependentes do cotexto ou do contexto mais amplo para que os valores atitudinais sejam ativados. Uma das formas de realização evocada é o uso de metáforas lexicais.

Ressalta-se em Martin e White (2005) que a construção da atitude nos textos tem natureza prosódica, ou seja, os itens atitudinais podem ter construções diferentes em textos distintos de acordo com as relações que são estabelecidas no desdobramento do discurso. Os itens atitudinais não devem, então, ser tomados como categorias fixas, pois um mesmo item valorativo pode realizar diferentes tipos de atitude.

Ao discutir sobre o trabalho com o Sistema de VALORAÇÃO, Macken-Horarik e Isaac (2014) elenca três desafios. São eles: analisar como o posicionamento de leitura é construído por meio das combinações entre os valores atitudinais; analisar as avaliações tanto da perspectiva local quanto da mais global, ou seja, as relações que elas estabelecem na ordem superior de construção do discurso; e lidar com as particularidades contextuais de cada sistema linguístico.

Para Macken-Horarik e Isaac (2014), o primeiro desafio requer que o analista aceite a variabilidade das combinações entre os valores atitudinais e busque identificar as relações estabelecidas entre os valores explícitos e implícitos em cada cotexto e contexto na construção das narrativas. Para o segundo desafio, a orientação é ter em consideração não somente a realização léxico-gramatical da avaliação, mas também o cotexto maior no qual determinado recurso valorativo está operando. Como sugestão ao terceiro desafio, Macken-Horarik e Isaac (2014) propõe a possibilidade de desenvolvimento de opções no sistema para contemplar as especificidades de determinada narrativa ou mesmo expandir o sistema geral com novas categorias.

Ainda de acordo com Macken-Horarik e Isaac (2014), as relações estabelecidas entre as configurações das avaliações têm um papel central na construção da interpretação e do posicionamento do leitor. Argumenta-se no referido estudo que é necessário analisar como os valores de atitude, com sua carga valorativa e modo de realização, são arranjados entre si no texto para a construção de determinado significado. Além disso, Macken-Horarik e Isaac (2014) pondera que o Sistema de VALORAÇÃO não tem uma natureza rígida, já que, por ser sensível ao contexto social, ele pode operar de forma distinta em diferentes contextos de cultura e/ou instituições.

Nesta seção, foram apresentados os conceitos básicos e as principais escolhas dos sistemas de VALORAÇÃO. As opções específicas de cada sistema são apresentadas no capítulo da metodologia. Nele, são delimitadas e justificadas quais opções e subopções foram utilizadas para as análises no presente estudo.

## 2.2 O Sistema de VALORAÇÃO no estudo de narrativas

A presente seção introduz trabalhos que aplicaram o Sistema de VALORAÇÃO ao estudo do gênero narrativa. Três deles, Macken-Horarik (2003), Isaac (2012) e Macken-Horarik e Isaac (2014), apresentam análises textuais de narrativas específicas. O terceiro, Bednarek (2008), apresenta um estudo de *corpus* que abrangeu textos literários.

Macken-Horarik (2003) utiliza o sistema de ATITUDE para investigar as configurações dos itens valorativos nos estágios e nas fases discursivas de uma narrativa. Sua definição e classificação dos estágios discursivos são as apresentadas em Rothery e Stenglin (1997), com exceção de um estágio específico e delimitado para “Avaliação”. Rothery e Stenglin (1997) elenca quatro estágios obrigatórios, são eles: a Orientação, a Complicação, a Avaliação e a Resolução. A Orientação é definida como uma “breve explicação” que fornece ao leitor/ouvinte as informações relevantes para a compreensão dos eventos e seu desdobramento nos estágios subsequentes. A Complicação é marcada por uma série de eventos que rompem a “usualidade” dos eventos do estágio de Orientação na forma de um problema. A Avaliação “torna proeminentes os significados interpessoais que atribuem significação à ruptura”<sup>4</sup> (ROTHERY; STENGLIN, 1997, p. 239, tradução nossa). Por fim, a Resolução é caracterizada pelo retorno à “usualidade” dos eventos após o problema ter sido resolvido.

Quanto às fases discursivas, Macken-Horarik (2003) as define como unidades semânticas de análise que compartilham traços uniformes e consistentes de acordo com critérios semântico-discursivos. Uma fase é delimitada sempre pela mudança na configuração desses traços. Macken-Horarik (2003) adota ao menos um dos seguintes critérios para delimitar as fases discursivas em seu estudo: o domínio experiencial, a focalização, o turno da fala e/ou o padrão de recursos valorativos. Sobre tais critérios, é importante ressaltar que, segundo Martin e Rose (2008), eles podem variar bastante de um texto para o outro.

Tendo isso em consideração, Martin e Rose (2008) faz um apanhado dos estudos

---

<sup>4</sup> No original: “*foregrounds interpersonal meanings that give significance to the disruption*”.

que trabalharam com a perspectiva de fases discursivas – entre eles, Macken-Horarik (2003). Com base em sua investigação, Martin e Rose (2008) propõe uma organização das fases discursivas de acordo com suas funções discursivas e elenca as seguintes fases dos Gêneros da história: ambientação, com a apresentação das identidades, atividades ou local; descrição, com a evocação do contexto por meio de imagens sensoriais; eventos, com uma sucessão de eventos; efeito, com um resultado material; reação, com um resultado comportamental; problema, com uma contra expectativa que cria tensão; solução, com uma contra expectativa que alivia a tensão; comentário, com a intrusão de comentários do narrador; e reflexão, com a intrusão dos pensamentos das personagens.

De uma perspectiva educacional, Macken-Horarik (2003) busca evidenciar como as configurações valorativas operam para posicionar determinados leitores e suas interpretações. Defende-se no referido estudo que o mapeamento de padrões de uso dos itens valorativos permite identificar metarrelações que podem ser estabelecidas entre os estágios e as fases no desdobramento da narrativa. De acordo com Macken-Horarik (2003), as metarrelações podem ser de *confirmação*<sup>5</sup> (configurações valorativas semelhantes), *oposição* (algum traço das configurações em relação de oposição) e *transformação* (uma mudança nos padrões valorativos).

Em seus resultados, Macken-Horarik (2003) confirma que os padrões de ocorrências dos itens valorativos de atitude não somente caracterizam os estágios discursivos, mas também contribuem retoricamente para a construção da empatia do leitor em relação à narrativa. Seus resultados mostram ainda que as mudanças dos estágios são concomitantes a mudanças nos tipos ou subtipos de avaliações, mudanças na carga valorativa ou no modo de realização. Macken-Horarik (2003) ressalta também que diferentes tipos de avaliação estão associados a diferentes fontes de focalização na narrativa analisada.

Isaac (2012) estuda a constituição de diferentes vozes discursivas em uma narrativa por meio das configurações valorativas. Sua fundamentação está baseada principalmente nas discussões teóricas de Macken-Horarik (2003) e Bednarek (2008). Diferentemente desses dois estudos, Isaac (2012) utilizou os três sistemas de VALORAÇÃO – ATITUDE, COMPROMETIMENTO e GRADAÇÃO – em suas análises. Os resultados de Isaac (2012) mostram que, na narrativa analisada, os valores atitudinais, principalmente os de afeto e de julgamento, são amplamente solicitados para a construção da empatia do leitor em relação às duas principais personagens. Especificamente acerca da constituição das duas vozes, foram

---

<sup>5</sup> Da mesma forma que em Macken-Horarik (2003), usa-se o itálico para diferenciar os nomes das metarrelações como termos técnicos.

identificadas diferentes configurações na carga valorativa dos valores de afeto, no tipo e no modo de realização das instâncias de julgamento, bem como nas estratégias de comprometimento.

Em outro estudo sobre a VALORAÇÃO, Macken-Horarik e Isaac (2014) debate vários aspectos das análises textuais que utilizam esse sistema, principalmente para o estudo de narrativas. Na análise de uma narrativa e sua interpretação por estudantes, Macken-Horarik e Isaac (2014) identificou que o alinhamento dos leitores foi construído cumulativamente pelas avaliações implícitas, que, segundo o estudo, têm alta frequência em textos literários. Os resultados desse estudo mostram ainda que, geralmente, é possível estabelecer uma relação entre determinada personagem e as configurações valorativas relacionadas a ela. No que concerne à influência prosódica, Macken-Horarik e Isaac (2014) constata que determinadas ocorrências explícitas não correspondiam à categorização mais prototípica em uma análise local e isolada, corroborando a sugestão de consideração do cotexto/contexto no momento da análise e categorização.

Bednarek (2008) apresenta uma pesquisa de *corpus* exclusivamente sobre o afeto. Os *subcorpora* pesquisados são de quatro tipos: textos de ficção, conversações, notícias e discursos acadêmicos. Dado o interesse desta pesquisa, são priorizados e apresentados somente os dados relativos aos textos ficcionais.

Da busca a um *subcorpus* de textos ficcionais, Bednarek (2008) apresenta quatro principais resultados: 1) esse tipo textual possui um elevado número de ocorrências de termos relacionados ao afeto; 2) as dez palavras mais frequentes são “love” (nominalização e processo), “happy”, “enjoy”, “fear”, “feeling”, “worry”, “hate”, “surprised” e “pleasure”; 3) há mais ocorrências de nominalizações tanto na lista de palavras-chave quanto na lista de frequência; e 4) as avaliações positivas são mais frequentes de forma global enquanto as negativas são mais frequentes na lista de palavras-chave. Com interesse principal na construção das personagens como *personae*, Bednarek (2008) constatou em suas análises de textos ficcionais que diferentes personagens estavam associadas a diferentes combinações de tipos de afeto. Em termos de ocorrências, constatou também que determinada personagem predominava em relação às demais quanto ao uso de avaliações.

### **2.3 O Sistema de VALORAÇÃO nos Estudos da Tradução**

Recentes pesquisas dos Estudos da Tradução (MUNDAY, 2004, 2009, 2010, 2012a, 2012b, 2015; ROSA, 2008, 2013; SOUZA, 2010, 2013; BLAUTH, 2015; WHITE,

2016; DIAS; MAGALHÃES, 2017; MAGALHÃES *et al.*, 2017) aplicaram o Sistema de VALORAÇÃO à análise de textos traduzidos (TTs) para investigar variados temas. Devido ao gênero dos textos selecionados para a presente pesquisa – narrativa –, são somente relatados os resultados dos estudos que investigaram textos do mesmo gênero.

Munday (2010), no nicho da análise do discurso e tradução, se fundamenta na perspectiva de Hatim e Mason (1997) quanto à intervenção do tradutor no processo de mediação na comunicação e adota o Sistema de VALORAÇÃO como modelo para a análise textual desse tema. Munday (2010) apresenta exemplos de uma análise de duas traduções em língua inglesa de um conto originalmente escrito em espanhol. Os exemplos apresentados são de epítetos que Munday (2010) afirma serem pontos críticos do texto (pontos que demandam do leitor um elevado grau de interpretação). De acordo com sua análise, os tradutores fizeram escolhas lexicais de valor negativo para epítetos que, no espanhol, segundo a categorização de Munday (2010), são ambíguos quanto à CARGA valorativa.

Munday (2012a) investiga mudanças (*shifts*) no léxico atitudinal em traduções de um conto originalmente escrito em espanhol. Além de duas traduções de dois tradutores profissionais, Munday (2012a) também analisou quinze traduções de estudantes de tradução. No total, foram dezessete traduções de um mesmo texto-fonte. Seus resultados mostram que os valores atitudinais, de forma geral, se mantiveram invariáveis e que as variações lexicais identificadas resultaram em mudanças (*shifts*) no grau de intensificação – gradação – dos valores atitudinais.

Com métodos da Linguística de *Corpus* e afiliada aos estudos descritivos do Toury (1995), Rosa (2008) investiga excertos de oito traduções – quatro para o público adulto e quatro para o público infanto-juvenil – de um mesmo texto-fonte. Devido às narrativas selecionadas para a presente pesquisa, são relatados somente os resultados relativos aos textos ficcionais para adultos. No que concerne ao Sistema de VALORAÇÃO, Rosa (2008) concentra sua investigação nos valores de atitude. Os resultados de Rosa (2008) mostram que a média percentual dos recursos valorativos decresceu de forma geral em relação ao texto-fonte. Mostram ainda que tanto o percentual das avaliações negativas quanto o percentual das avaliações implícitas dos textos traduzidos foram menores do que os percentuais do texto-fonte.

Embora as interfaces teóricas de Rosa (2013) sejam as mesmas de Rosa (2008), Rosa (2013) estuda as relações de poder e solidariedade entre as entidades intratextuais de textos ficcionais traduzidos, associando as formas dos relatos de fala (LEECH; SHORT,

2007) aos recursos de comprometimento. Rosa (2013) propõe um quadro no qual as formas de relato narrativo dos atos de fala, a fala indireta e a fala indireta livre são relacionadas ao contrair e, por outro lado, as formas de fala direta e fala direta livre são associadas ao expandir. O referido tema foi investigado em um *corpus* com quatorze textos traduzidos em diferentes épocas de três textos-fonte de um mesmo autor. Rosa (2013) analisou quantitativamente as ocorrências dos relatos da fala em quinhentas sentenças de cada texto. Os resultados de sua análise mostram que, de forma global, os textos traduzidos mais recentemente apresentaram um percentual mais elevado de formas relacionadas à expansão dialógica, diminuindo o nível de poder do narrador da tradução e elevando o grau de solidariedade com o seu narratário.

Conforme mencionado anteriormente, Blauth (2015) também estabelece interface com o Sistema de VALORAÇÃO. Seu estudo abrangeu duas traduções para o português brasileiro e teve como objetivo estudar o estilo do tradutor e dos textos traduzidos. Em tal estudo, Blauth (2015) fez uso da metodologia de *corpus* por meio da busca e análise de itens léxico-gramaticais relacionados ao seu tema. Seus resultados mostram que ambos os textos traduzidos apresentaram mudanças (*shifts*) no que concerne ao grau de intensificação dos recursos de avaliação investigados. Em um dos TTs, houve aumento de gradação e, no outro, houve redução. Os resultados de Blauth (2015) corroboram os achados de Munday (2012a) quanto à produtividade da investigação de mudanças (*shifts*) nos recursos do sistema de GRADAÇÃO.

Dias e Magalhães (2017), fundamentado em Rosa (2008) e Munday (2012a), investiga a interação tradutor-leitor por meio da análise dos modos de apresentação da fala e a intervenção tradutória em um texto ficcional traduzido com base no Sistema de VALORAÇÃO. O excerto analisado por Dias e Magalhães (2017) foi no par inglês original/português traduzido. Tendo em vista o objetivo desta dissertação – investigar a construção da VALORAÇÃO – são apresentados os resultados de Dias e Magalhães (2017) referentes a esse tema. Seus resultados mostram que o tradutor do excerto investigado interveio: na carga valorativa, com aumento das avaliações negativas; no modo de realização, com explicitação dos valores de atitude; no comprometimento dos valores atitudinais, com aumento da heteroglossia; e na gradação, com redução dos recursos.

De uma perspectiva distinta, Souza (2013) investiga variações nos textos traduzidos por meio da análise e contraste das instâncias valorativas de um TF e dois TTs. Sua análise está fundamentada no modelo de análise contrastiva entre TF e TT de Souza (2010). Esse mesmo modelo é adotado no presente estudo e é apresentado na sequência. Ainda sobre



Souza (2013), cabe mencionar que sua investigação não abrangeu narrativas.

Segundo o modelo de Souza (2010), os TTs são reinstanciações dos TFs e, portanto, seria mais pertinente investigá-los quanto a variações na reinstanciação dos significados. Souza (2010) propõe que a identificação de variações nos TTs seja realizada por meio da análise contrastiva do acoplamento e da calibragem dos significados ideacionais e interpessoais de cada texto. No caso específico da VALORAÇÃO, analisa-se o acoplamento e a calibragem das instâncias valorativas. No que diz respeito a esses dois conceitos, o acoplamento está relacionado às configurações e combinações sistêmicas no processo de instanciação, ou seja, quais sistemas são solicitados e como são arranjados entre si na instanciação dos significados. A calibragem, por sua vez, diz respeito ao grau de ativação do potencial de significação de cada sistema solicitado.

Em termos conceituais, reinstanciação é simultaneamente o processo e o produto da reconstrução do potencial de significados de um texto-fonte. Quanto à variação semântica, trata-se de um distinto acoplamento e/ou distinta calibragem dos recursos linguísticos na reinstanciação do potencial de significados do texto-fonte. Por sua natureza semântica, esse tipo de variação é investigado e identificado com base em sistemas semântico-discursivos.

Outro modelo de análise de TTs é apresentado por White (2016). Segundo sua proposta, dois ou mais TTs podem ser comparados entre si e com o TF quanto ao registro ao qual cada uma das escolhas lexicais se associa. Nesse estudo, White (2016) faz uma análise de quatro traduções em língua inglesa da palavra “*maman*” do romance *L’Étranger*. Ideacionalmente, no sistema linguístico da língua francesa, a palavra “*maman*” está associada a uma figura feminina que tem um filho; interpessoalmente, “*maman*” ativa uma forma intermediária de relação de afeto, nem distante nem tão afetuosa. Segundo White (2016), as escolhas lexicais dos tradutores de língua inglesa (“*mother*”, “*my mother*”, “*maman*”, “*mom*”) não constituem, na língua inglesa, o mesmo registro de “*maman*” na língua francesa. Dessa forma, a personagem é reconstruída valorativamente nos TTs como alguém mais frio e indiferente ou alguém mais afetuoso. Segundo as conclusões de White (2016, p. 28), uma “variação intertradução – mesmo quando envolve somente umas poucas palavras – pode implicar uma mudança de registro e, conseqüentemente, da situação social que é construída pelo texto.”<sup>6</sup> (Tradução nossa).

Apresentados os principais conceitos e os resultados empíricos dos estudos que embasam os pressupostos da presente pesquisa, finaliza-se este capítulo de fundamentação

---

<sup>6</sup> No original: “*inter-translation variation—even if it involves only a few words— may entail a difference in register, and hence the social situation being construed by the text.*”

teórica. Na sequência, o capítulo 2 está dedicado aos procedimentos de seleção dos textos do estudo e aos procedimentos metodológicos delineados para o cumprimento dos objetivos estabelecidos.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos de seleção dos textos da pesquisa, bem como os procedimentos de análise. Na seção dos procedimentos de seleção, apresentam-se os textos selecionados, a justificativa da seleção, a sinopse de cada texto ficcional completo e resenhas de trabalhos linguísticos e literários acerca do estilo de escrita de Chinua Achebe. São apresentadas também informações a respeito da tradutora dos romances. A seção dos procedimentos de análise está dividida em três partes. Na primeira, apresentam-se os critérios de delimitação dos excertos recortados das narrativas. Na segunda, são descritos os passos de alinhamento dos textos e apresentadas as orientações metodológicas de identificação e classificação da VALORAÇÃO, juntamente com as categorias específicas da análise. Ainda na segunda subseção, são apresentados os passos do levantamento dos dados quantitativos da análise. Por fim, a última subseção apresenta os critérios e procedimentos da análise contrastiva entre os textos-fonte e os textos traduzidos.

#### 3.1 Procedimentos de seleção das narrativas

Os textos selecionados para esta pesquisa pertencem a um dos *subcorpora* paralelos do *Corpus* de Tradução e Retradução – RETRAD (MAGALHÃES, 2014), disponível para acesso em <[www.portalminas.letras.ufmg.br](http://www.portalminas.letras.ufmg.br)>. O referido *subcorpus* é composto por textos ficcionais escritos em inglês e suas traduções em português brasileiro e europeu. Os textos selecionados foram os romances *Things Fall Apart* (1994[1958]) e *Arrow of God* (1989[1964]), do escritor nigeriano Chinua Achebe, e suas respectivas traduções *O mundo se despedaça* (2009) e *A flecha de Deus* (2011), realizadas pela tradutora brasileira Vera Queiroz da Costa e Silva (1931-2011) e publicadas pela editora Companhia das Letras. É importante mencionar que *O mundo se despedaça* (2009) é apresentado como uma republicação da mesma versão da primeira edição, de 1983. Por questões de economia da linguagem, optou-se pelo uso de siglas para se referir a cada texto: TFA, para se referir a *Things Fall Apart*, AG para *Arrow of God*, MD para *O mundo se despedaça* e FD para *A flecha de Deus*. As capas das edições utilizadas neste estudo são as apresentadas na Figura 2.

Figura 2 – Capas dos textos selecionados



Fonte: Do autor, 2018.

A seleção dessas narrativas foi motivada pelos achados de Dias e Magalhães (2017). Esse estudo investigou a intervenção tradutória relacionada a mudanças (*shifts*) nas avaliações em AG com base no Sistema de VALORAÇÃO. Com métodos da Linguística de *Corpus*, Dias e Magalhães (2017) identificou mudanças (*shifts*) nos três domínios da VALORAÇÃO, já indicando a produtividade de sua investigação mais aprofundada com uma metodologia ainda mais qualitativa. Além disso, os dois romances estão relacionados entre si, uma vez que, juntamente com *No longer at ease* (1960), compõem uma trilogia sobre o processo de colonização de um povo africano. De uma perspectiva da tradução, o fato de os dois romances terem sido traduzidos pela mesma tradutora pode contribuir para a identificação de padrões tradutórios.

TFA narra a história de um povo africano diante da colonização de seus costumes e religião com a chegada do homem europeu. A narrativa tem como protagonista Okonkwo, máxima autoridade administrativa e religiosa do povo Umuaro e defensor de seus costumes e tradições. Okonkwo busca provar a si mesmo e aos demais membros de seu povo que não herdou os defeitos de caráter de seu pai, segundo a sua comunidade de valores compartilhados, tais como a preguiça, a covardia, a vadiagem, a impertinência, entre outros. Assim, todas as ações do protagonista ao longo da narrativa têm como objetivo garantir a manutenção dos valores, crenças, costumes e tradições dos seus antepassados. Um dos eventos complicadores da narrativa ocorre quando Okonkwo comete um crime que o obriga a se exilar. Outro evento complicador é o confronto de Okonkwo com o homem branco, responsável pela colonização de seu povo durante o seu período de exílio. O final da narrativa é marcado pela rendição do povo Umuaro ao poder do homem branco e pelo suicídio de Okonkwo.

Segundo *No longer at ease* (1960), AG é a última narrativa da trilogia sobre o processo de colonização. Nesse texto ficcional, o protagonista Ezeulu é o principal líder de seu povo, os Ulu. Na condição de sumo sacerdote, Ezeulu tem entre suas obrigações anunciar o início do período de colheita de acordo com o ciclo lunar. Ao longo da narrativa, Ezeulu é

sempre criticado por outros líderes de seu povo por causa de sua dita amizade com o homem branco. Um dos eventos complicadores da narrativa é a recusa dos demais líderes ao pedido de Ezeulu de acompanhá-lo e defendê-lo de seu previsto aprisionamento pelo homem branco. Outro evento complicador acontece quando Ezeulu, em ação monocrática, decide punir seu povo por não o ter ajudado e adia o anúncio do período da colheita, causando a perda de plantações e a fome de algumas famílias. Na parte final da narrativa, Ezeulu sofre com a morte de seu filho preferido (vista como retaliação dos deuses a Ezeulu por seus atos), fica demente e se torna inapto ao exercício do cargo.

Igboanusi (2001), ao discutir sobre o estilo de escrita de romancistas nigerianos que escrevem em inglês, identifica e elenca alguns traços linguísticos de influência do Ibo na escrita inglesa desses romancistas. Entre os romances selecionados por Igboanusi (2001), consta TFA. No que concerne ao estilo de escrita de Achebe nesse romance, são apresentados exemplos de “empréstimo de léxico”, uso de léxico diretamente na língua ibo; “empréstimo mesclado”, uso de pré-modificadores em ibo; “equivalentes tradutórios”, uso de calque em língua inglesa para expressar, principalmente, os provérbios do ibo e metáforas; entre outros. Essas mesmas estratégias são identificadas também por Bamiro (2006) em outro romance de Achebe, *Anthills of the Savannah* (1987). Com base em seus resultados e em outros estudos, Bamiro (2006, p. 319) afirma que “as palavras da língua inglesa são manipuladas por Achebe para produzir e transmitir significados para além da referência puramente denotativa das palavras, expressando dessa forma uma extensa gama de conteúdo emocional, atitudinal e simbólico.”<sup>7</sup> (Tradução nossa).

Dutta (2010) estuda o estilo narrativo e as estratégias linguísticas da escrita de Achebe em AG e identifica os mesmos traços de influência do Ibo apresentados em Igboanusi (2001) e Bamiro (2006). Segundo Dutta (2010), o narrador de AG constantemente considera posicionamentos alternativos aos fatos narrados. No Sistema de VALORAÇÃO, essa estratégia retórica se insere na categoria “considerar” do expandir.

No campo disciplinar dos Estudos da Tradução, Lazzerini (2016) investiga os traços da escrita de Achebe em duas traduções de TFA, uma em português brasileiro (edição de 1983) e a outra em português europeu. Segundo Lazzerini (2016), ambos os textos traduzidos apresentam mudanças (*shifts*) em relação ao estilo de escrita do texto-fonte. Em sua argumentação, Lazzerini (2016) sublinha que a função de manipulação da língua inglesa

---

<sup>7</sup> No original: “English words are manipulated by Achebe to produce and transmit meanings beyond the purely denotative reference of the words, thereby conveying a wide range of emotional, attitudinal, and symbolic content.”

(BAMIRO, 2006) foi, ao menos, reduzida nos textos traduzidos.

Sobre a tradução das narrativas, considera-se também pertinente apresentar algumas informações sobre a tradutora Vera Queiroz da Costa e Silva. Conforme já indicado no parágrafo introdutório desta seção, a tradutora faleceu em 2011. Assim, as informações foram fornecidas por seu esposo, Alberto da Costa e Silva<sup>8</sup>. Segundo seu relato, Vera Queiroz da Costa e Silva era fluente em quatro línguas estrangeiras e foi convidada a traduzir TFA no início dos anos 80, quando residia na Nigéria. Alberto da Costa e Silva, que acompanhou de perto o trabalho de tradução de sua esposa, ressalta que:

Durante os trabalhos de tradução, ela se valeu não apenas de suas experiências pessoais na África e de livros acadêmicos sobre a história e a cultura dos ibos, mas também das informações recebidas, durante demoradas conversas, de amigos ibos e sobretudo de um empregado ibo, de mais de 60 anos, que tínhamos. A tradução de Verinha, publicada em 1983 pela Ática, foi muito elogiada e recebeu o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte de 1983 na categoria de tradução. (SILVA, 2013)

Segundo Alberto da Costa e Silva, a edição de 2009 de MD não foi revisada linguisticamente por Vera Queiroz da Costa e Silva, havendo somente a retirada de algumas notas de pé de página e acréscimo de glossário. A esse respeito, pondera-se que possivelmente o texto tenha sido revisado pela própria editora, haja vista que foram identificadas ocorrências de atualização do léxico.

Por fim, sobre a tradução de AG, Alberto da Costa e Silva relata que foi a última atividade de Vera Queiroz e que foi completamente ditada pela tradutora a sua secretária, à época. Infere-se da mensagem de Alberto da Costa e Silva que a tradutora realizou essa tarefa em torno de três a quatro anos. Sobre FD, não foram fornecidas nem encontradas informações sobre premiações ou repercussão entre críticos.

### 3.2 Procedimentos de análise

A primeira subetapa desses procedimentos diz respeito à delimitação dos conjuntos de fases discursivas de cada estágio discursivo das narrativas. A segunda subetapa é dedicada especificamente aos passos seguidos para o alinhamento dos textos, a identificação e categorização da VALORAÇÃO e o levantamento dos dados quantitativos. A terceira subetapa é

---

<sup>8</sup> As informações constam em um relato feito por meio de correspondência eletrônica à Profa. Célia M Magalhães em 17 de agosto de 2013.

dedicada aos critérios e passos da análise contrastiva entre textos-fonte e textos traduzidos.

### 3.2.1 *Delimitação dos excertos*

Inicialmente, para a delimitação dos excertos desta pesquisa, dois conceitos foram relevantes: o de estágio discursivo (ROTHERY; STENGLIN, 1997) e o de fase discursiva (MACKEN-HORARIK, 2003; MARTIN; ROSE, 2007), já apresentados na seção 2.2 da fundamentação teórica. No entanto, cabe sublinhar que, devido ao interesse desta pesquisa – estudar as configurações valorativas –, foram adotados os estágios obrigatórios sugeridos por Macken-Horarik (2003), a saber, Orientação, Complicação e Resolução.

Assim, o primeiro passo após a seleção das narrativas foi identificar e delimitar em cada uma delas os três estágios. Na sequência, foram identificados um evento complicador, um evento da Resolução relativo ao evento complicador e um recorte da Orientação no qual são apresentados elementos para a compreensão do evento complicador. Então, foram feitos os recortes dos excertos, cada um com aproximadamente trezentas palavras. Essa delimitação foi motivada pelo tipo de análise proposto, que demanda minuciosos escrutínio e descrição das configurações valorativas, além de sua relação com a construção do significado em ordem superior (MARTIN; WHITE, 2005, p. 210).

O recorte dos excertos foi feito respeitando a não interrupção de fases discursivas. No que tange à delimitação dessas fases, foram consideradas as fases apresentadas por Martin e Rose (2008). Conforme já mencionadas, as fases são de: ambientação, descrição, eventos, efeito, reação, problema, solução, comentário e reflexão.

### 3.2.2 *Passos metodológicos da análise da VALORAÇÃO*

O primeiro passo após a delimitação dos excertos foi o alinhamento de cada par de TF e TT em planilhas eletrônicas do *Google Sheets*. Antes de inserir os textos nas planilhas, foi necessário segmentá-los em sentenças pelo critério grafológico (inicial maiúscula como ponto de partida e ponto final como limite). A segmentação das sentenças foi obtida por meio da inserção de uma quebra de parágrafo em editor de texto. Uma vez segmentados, os textos foram inseridos nas planilhas com o uso dos recursos “copiar” e “colar”. Devido a variações na pontuação dos TTs, foi necessário verificar e ajustar manualmente o alinhamento das sentenças. O alinhamento dos textos teve por finalidade facilitar o contraste entre o TF e o TT e

identificação das variações. Os motivos para o uso de planilhas eletrônicas são apresentados ainda nesta seção, após a apresentação das categorias de análise.

Em relação à análise das instâncias valorativas e à construção das avaliações discursivamente, os passos metodológicos desta pesquisa estão fundamentados principalmente nas orientações de Martin e White (2005) e Macken-Horarik e Isaac (2014). Essas orientações são apresentadas na sequência.

No início de sua discussão sobre os procedimentos de análise textual das avaliações, Martin e White (2005) ressalta que a análise pode ter dois pontos de partida, denominados “*top-down*” e “*bottom-up*”. Na análise “*top-down*”, os analistas partem da constituição dos significados no estrato semântico-discursivo em direção a suas realizações léxico-gramaticais. Na “*bottom-up*”, acontece o reverso, inicia-se com as realizações léxico-gramaticais, suas configurações e relações com as demais avaliações no contexto e, por fim, sua contribuição para a construção do discurso no estrato semântico-discursivo. Assim como em Martin e White (2005), Macken-Horarik (2003), Isaac (2012) e Macken-Horarik e Isaac (2014), adotou-se a análise “*bottom-up*” por ser um método indutivo de investigação.

Mesmo na perspectiva “*bottom-up*”, não é incomum a ocorrência de casos limítrofes e imprecisões. A esse respeito, Macken-Horarik e Isaac (2014) argumenta que é preciso aceitar os casos limítrofes e as imprecisões de algumas categorias como traços próprios do tipo de análise, que lida com significados interpessoais no estrato semântico-discursivo da língua. Ressalta-se, no entanto, que “isso não é de forma alguma desculpa para que se evite o rigor e a busca por uma metodologia fundamentada em princípios.”<sup>9</sup> (MACKEN-HORARIK; ISAAC, 2014, p. 90, tradução nossa).

Metodologicamente, Macken-Horarik e Isaac (2014) recomenda alguns procedimentos norteadores aos pesquisadores que trabalham ou pretendem trabalhar com o sistema de VALORAÇÃO para o estudo de narrativas. Esses procedimentos são essencialmente uma síntese das orientações de Martin e White (2005) ao longo de seus capítulos. Os procedimentos são:

- a) Identificar inicialmente as avaliações explícitas, juntamente com a fonte e o alvo da avaliação; passar, então, à identificação das avaliações implícitas, também com alvo e fonte; e checar, nas avaliações identificadas, a incidência de recursos de gradação;
- b) Codificar os itens identificados de acordo com as categorias específicas do

---

<sup>9</sup> No original: “*this is in no way an excuse for avoidance of rigour and the pursuit of a principled methodology.*”



Sistema de VALORAÇÃO;

- c) Descrever como a articulação das avaliações identificadas cria um efeito cumulativo, por meio do contraste dos tipos de avaliação ou dos seus traços – carga valorativa e modo de realização;
- d) Mapear, nos estágios discursivos, quais escolhas valorativas são predominantes;
- e) E comparar as análises de diferentes textos, no caso de mais de um, para constatar semelhanças e diferenças quanto às configurações das avaliações de forma geral ou mais específica, por exemplo, nas fases ou nos estágios.

Todas essas recomendações foram acolhidas no presente estudo. Além desses procedimentos, foram também adotados os relativos ao sistema de COMPROMETIMENTO, de acordo com Martin e White (2005) e White (2006). Os procedimentos são:

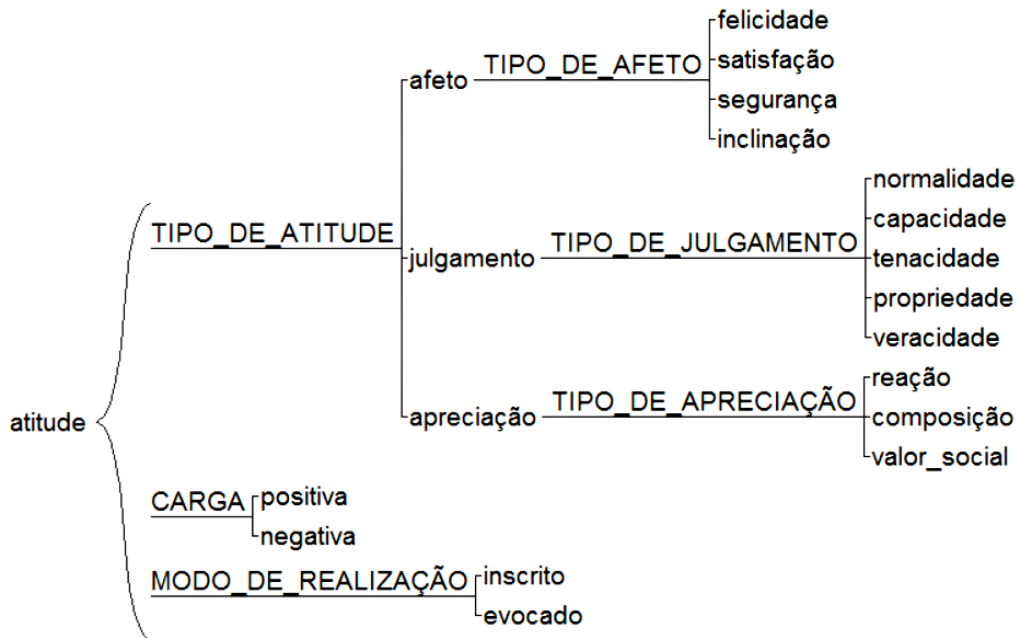
- a) Identificar e distribuir topologicamente as orações/complexos oracionais em monoglossia, heteroglossia/contrair ou heteroglossia/expandir;
- b) No caso dos recursos de contração e expansão, destacá-los e categorizá-los entre colchetes;
- c) E analisar como esses recursos estão operando em relação aos valores de atitude e contribuindo para a construção retórica do texto, bem como para o posicionamento de seus leitores prospectivos.

Adicionalmente, a metodologia de análise contemplou também, conforme recomendação de Martin e White (2005), um processo de dupla checagem das classificações em duplas de pesquisadores. O objetivo do procedimento foi (é) minimizar a subjetividade da interpretação, além de revisar possíveis equívocos de classificação. Esse processo abarcou ainda a discussão das dúvidas remanescentes com a orientadora.

Na sequência, são apresentadas as categorias específicas dos tipos de atitude e de comprometimento. Conforme introduzido na fundamentação teórica, a atitude se subdivide em afeto, julgamento e apreciação. As escolhas do afeto são: felicidade (“alegre”, “triste”), satisfação (“interessado”, “entediado”), segurança (“assustado”, “confiante”) e inclinação (“temeroso”, “esperançoso”). As de julgamento são: normalidade (“renomado”, “desconhecido”), capacidade (“poderoso”, “fraco”), tenacidade (“persistente”, “covarde”), propriedade (“ético”, “imoral”) e veracidade (“honesto”, “mentiroso”). Na apreciação, as escolhas são: reação (“exuberante”, “aberrante”), composição (“simétrico”, “distorcido”) e valor social (“inovador”, “falso”). Os exemplos entre parênteses não são apresentados necessariamente em relação de antonímia. Cabe sublinhar que as avaliações de cada categoria

podem ser tanto positivas quanto negativas. A Figura 3 ilustra o sistema de ATITUDE.

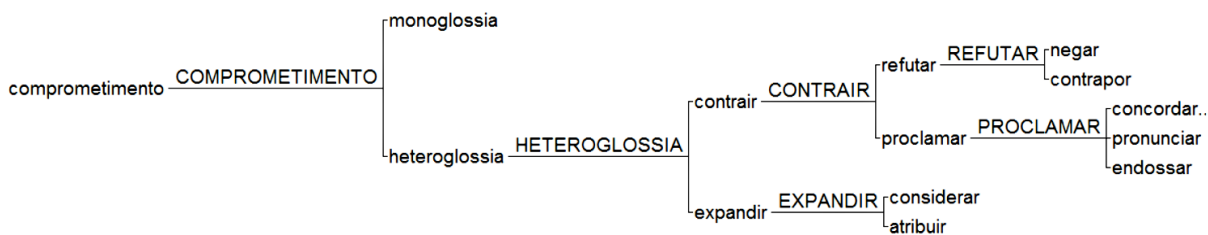
Figura 3 – Sistema de ATITUDE



Fonte: Do autor, 2018.

No que diz respeito ao comprometimento, as escolhas são monoglossia e heteroglossia. A heteroglossia, por sua vez, possui duas escolhas: contrair e expandir. O contrair apresenta duas categorias: refutar, com as escolhas negar (“não”) e contrapor (“mas”, “embora”, “mesmo que”); e proclamar, com as escolhas concordar (“com certeza”), pronunciar (“de fato”) e endossar (“X provou”, “Y mostrou”). No expandir, há duas categorias: considerar (“talvez”, “pode ser que”, “provavelmente”) e atribuir (“X afirmou”, “Y alegou”). Os exemplos apresentados ilustram somente alguns dos diversos tipos de recursos abarcados em cada categoria. O sistema de COMPROMETIMENTO está representado na Figura 4.

Figura 4 – Sistema de COMPROMETIMENTO

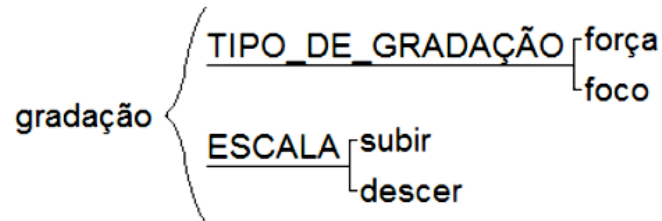


Fonte: Do autor, 2018.

Uma vez que as categorias da gradação são as mesmas já apresentadas na

fundamentação teórica, cabe somente retomá-las brevemente. Força, quando a gradação incide sobre elementos graduados em relação a sua massa, volume, número, extensão e intensidade. Foco, quando a gradação incide sobre itens graduados quanto ao grau de prototipicidade de sua categoria. É importante ter em mente que, em ambas as categorias, a gradação pode ser ampliada ou reduzida. A Figura 5 apresenta o sistema de GRADAÇÃO.

Figura 5 – Sistema de GRADAÇÃO



Fonte: Do autor, 2018.

Com o intuito de agilizar as anotações, Martin e White (2005, p. 71) sugere o uso de códigos de anotação. Para o sistema de ATITUDE, os códigos sugeridos são os apresentados no Quadro 2. Esses códigos foram adotados no processo de anotação da presente pesquisa.

Quadro 2 – Códigos de anotação da análise da atitude

Carga	Afeto	Julgamento	Apreciação	Gradação
(-) = negativa	felic. = felicidade	norm. = normalidade	reac. = reação	força(+) = subindo
(+) = positiva	satis. = satisfação	capac. = capacidade	comp. = composição	força(-) = descendo
	segur. = segurança	tenac. = tenacidade	val. social = valor social	foco(+) = subindo
	inclin. = inclinação	prop. = propriedade		foco(-) = descendo
		verac. = veracidade		

Fonte: Adaptado de Martin e White, 2005.

Outro recurso adotado nesta pesquisa, também com o objetivo de agilizar as anotações, além de favorecer o compartilhamento dessas no processo de dupla checagem, foi a elaboração de planilhas eletrônicas a partir dos quadros de análise apresentados em Martin e White (2005). A Figura 6 ilustra o modelo da planilha utilizada para a análise dos valores de atitude. Por limitação de espaço e para favorecer a visualização, a Figura 6 apresenta somente as colunas referentes a um dos textos. No entanto, para cada coluna do texto-fonte na planilha, há uma correspondente para o texto traduzido.

Figura 6 – Tela capturada da planilha de anotação da atitude.

Texto-fonte	Item_avaliativo_TF	Avaliador_TF	Afeto_TF	Julgamento_TF	Apreciação_TF	Realização_TF	Avaliado_TF	Gradação_TF
Okonkwo was well known throughout the nine villages and even beyond.	well known	narrador	▼	(+)norm. ▼	▼	inscrito ▼	Okonkwo	força(+) ▼
	fame	narrador	▼	(+)norm. ▼	▼	inscrito ▼	Okonkwo	▼
His fame rested on solid personal achievements.	solid personal achievements	narrador	▼	(+)capac. ▼	▼	evocado ▼	Okonkwo	força(+) ▼
	honor	narrador	▼	(+)norm. ▼	▼	inscrito ▼	Okonkwo	▼
As a young man of eighteen he had brought honor to his village by throwing Amalinze the Cat.	throwing	narrador	▼	(+)capac. ▼	▼	evocado ▼	Okonkwo	▼
	the Cat	narrador	▼	(+)capac. ▼	▼	evocado ▼	Amalinze	▼

Fonte: Do autor, 2018.

A elaboração da planilha envolveu a validação dos valores fixos das anotações, tais como as escolhas de afeto, julgamento, apreciação e gradação, além do modo de realização (inscrito ou evocado). Outro recurso utilizado, tendo em vista a extensão horizontal da planilha e a necessidade de manter a visualização das sentenças sempre em tela, foi o congelamento das colunas “A” e “B”, referentes ao TF e ao TT.

Especificamente em relação à anotação das avaliações, foram seguidos os passos já descritos, segundo Macken-Horarik e Isaac (2014): identificação do item valorativo, identificação da fonte da avaliação (avaliador), o tipo de atitude e carga valorativa, o modo da realização, o alvo da avaliação (avaliado) e identificação do tipo de gradação, quando acoplada. Nas sentenças em que havia mais de um item valorativo, foi inserida uma nova linha abaixo para anotação do(s) outro(s) item(ns). Tendo em vista a organização, as células não preenchidas nas colunas dos textos, resultadas da inserção das novas linhas para os itens, foram mescladas junto com a célula preenchida pela sentença. Esses passos foram repetidos até a finalização dos excertos. Essa análise, juntamente com a análise do comprometimento, constituiu a base para a identificação das variações e o cumprimento de todos objetivos desta pesquisa.

Na presente pesquisa, a análise do comprometimento foi realizada separadamente da atitude. No entanto, após as classificações, foram consideradas as configurações completas. Os itens valorativos identificados na análise da atitude foram destacados por cores em cada uma das proposições (os códigos de cores e exemplos são apresentados no capítulo 4, Resultados) Apresenta-se o modelo da planilha de análise do comprometimento na Figura 7. Este modelo foi adaptado do proposto por Martin e White (2005, p. 158).

Figura 7 – Tela capturada da planilha de anotação do comprometimento.

A	B	C	D	E	F	G	H	I
TEXTO-FONTE				TEXTO TRADUZIDO				
Heteroglossia		Monoglossia	Gradação	Heteroglossia		Monoglossia	Gradação	
Expandir	Contrair			Expandir	Contrair			
		This was the third nightfall since he began to look for signs of the new moon.					Havia três noites procurava no céu sinais de uma nova lua.	
He <b>knew</b> [atribuir] it would come today					<b>Sabia</b> [atribuir] que ela deveria [considerar] vir hoje,			
	<b>but</b> [contrapor] he always began his watch three days early because he must not take a risk.					<b>mas</b> [contrapor] sempre começava sua vigília três dias antes do tempo, porque não podia correr nenhum risco.		

Fonte: Do autor, 2018.

Na Figura 7, graças ao menor número de categorias nas colunas, foi possível apresentar o alinhamento do TF e do TT. No modelo da planilha do comprometimento, pode-se observar que as orações ou complexos oracionais foram distribuídos topologicamente de acordo com a categoria pertinente. A segmentação das orações e complexos oracionais foi um processo manual. Após a segmentação, os recursos específicos das orações heteroglóssicas, tanto de contração quanto de expansão, foram destacados em negrito e categorizados entre colchetes. Nos casos em que houve incidência de gradação, foi selecionado o tipo, assim como na planilha da atitude.

Com vistas a estabelecer um diálogo entre os resultados deste estudo e os resultados dos estudos que embasam os pressupostos 2), 3), 4) e 5), foram gerados dados quantitativos do número de ocorrências das instâncias valorativas, bem como dados relativos ao modo de realização e à carga valorativa das referidas instâncias. Também foram gerados dados quantitativos para a contabilização dos recursos do comprometimento e da gradação.

A geração de todos os dados foi realizada de forma automática pelo uso da fórmula “CONTSE” do *Google Sheets*. Por meio dessa fórmula, é possível calcular o número de ocorrências de determinado item em todas as células em que ele poderia ocorrer. O próprio programa já oferece as orientações de como proceder na operação da referida fórmula. Os dados percentuais gerados nessa etapa permitiram atingir os objetivos 2), 3), 4) e 5).

Adotou-se o método simples de cálculo percentual, como foi adotado nas pesquisas quantitativas com as quais este estudo dialoga. O percentual dos tipos de atitude, da carga valorativa e do modo de realização foi calculado em relação ao número total das instâncias valorativas em cada excerto. Os dados percentuais dos tipos de comprometimento foi calculado em relação ao número de proposições de cada excerto. No que tange ao cálculo percentual da gradação, calculou-se o número de recursos de gradação em relação ao número de palavras de cada excerto, já que esses recursos podem ocorrer tanto na atitude quanto no comprometimento.

### 3.2.3 Passos metodológicos da análise contrastiva dos TFs e TTs

Os procedimentos adotados para a análise contrastiva dos TFs e TTs seguem o modelo de Souza (2010), já devidamente apresentado na seção 2.3 da fundamentação teórica desta dissertação. No que se refere à metodologia, Souza (2010) sugere que as instâncias (os textos) selecionadas sejam analisadas de acordo com um ou mais sistemas semântico-discursivos. Na sequência, (1) analisar se os significados reinstanciados no TT acoplam ou não as mesmas configurações dos significados instanciados no TF e (2) analisar se esses significados foram ou não igualmente ativados no que diz respeito ao seu potencial de significação. Por fim, sugere-se analisar de que forma as potenciais diferenças de acoplamento e calibragem operam no TT. Os três passos foram adotados no presente estudo. Por meio desse procedimento, foi possível identificar as variações semânticas da VALORAÇÃO entre TFs e TTs e atingir os objetivos 1) e 6).

Na presente pesquisa, elegeu-se o Sistema de VALORAÇÃO para a análise das narrativas. Sua escolha foi motivada pelo já exposto na fundamentação teórica: trata-se de um sistema altamente solicitado tanto para a construção quanto para a interpretação das narrativas (MACKEN-HORARIK, 2003). No que concerne a esse sistema, o acoplamento foi investigado quanto a variações na configuração das avaliações (tipo de atitude, carga valorativa, modo de realização, ocorrência ou não de recursos de gradação, além do tipo de comprometimento que posiciona o valor de atitude). A calibragem foi analisada quanto a variações nos subtipos de atitude e de comprometimento, bem como em seu grau de intensificação. Sublinha-se que os subtipos foram investigados até os níveis de especificidade apresentados nas Figuras 3, 4 e 5.

Variação no acoplamento da atitude significa que um tipo de atitude do TF foi reinstanciado no TT como outro tipo de atitude. Considera-se variação na calibragem da atitude quanto um subtipo de atitude (um tipo de afeto, julgamento ou apreciação) é reinstanciado como outro subtipo de atitude. Quanto comprometimento, a variação no acoplamento significa que uma proposição monoglóssica foi reinstanciada como proposição heteroglóssica ou vice-versa. Variação da calibragem do comprometimento, ocorre quando uma proposição de um subtipo de heteroglossia é reinstanciada como uma proposição de outro subtipo de heteroglossia. No que concerne à gradação, variação no acoplamento corresponde à existência ou não de gradação. A variação de calibragem da gradação está relacionada a diferentes grau de intensificação ou prototipicidade.

## 4 RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os resultados da análise da VALORAÇÃO nos excertos das narrativas. A apresentação desses resultados está organizada em duas seções, uma para cada narrativa, que por sua vez se subdividem em três subseções cada, uma para cada estágio. Nas subseções dos estágios, são apresentados quadros com as fases discursivas de cada excerto e também quadros com as configurações das instâncias valorativas de cada fase discursiva. Além disso, ao final de cada subseção dos estágios, são apresentados os dados quantitativos relativos ao acoplamento dos tipos de atitude, da carga valorativa, do modo de realização e da gradação, bem como os dados relativos ao acoplamento e à calibragem do comprometimento.

### 4.1 Construção da VALORAÇÃO em *Things Fall Apart* / *O mundo se despedaça*

Para melhor acompanhamento de seus relatos descritivos (*descriptive reports*), as configurações das instâncias valorativas são apresentadas por fase discursiva. Também para facilitar a apresentação visual das avaliações nos quadros, optou-se pelo uso de cores. O Quadro 3 dispõe os códigos usados para cada categoria.

Quadro 3 – Códigos para identificação das categorias nos quadros

Categoria	Código
Afeto	destaque em <b>verde claro</b>
Julgamento	destaque em <b>azul claro</b>
Apreciação	destaque em <b>amarelo</b>
Gradação	item grafado em MAIÚSCULO
Heteroglossia	item destacado em <b>negrito</b>
Monoglossia	ausência de negrito na proposição
Não (re)instanciação	uso do símbolo [Ø] entre colchetes
Variação semântica	fonte na cor <b>vermelha</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Prosegue-se, então, à apresentação da construção da VALORAÇÃO no primeiro excerto. Trata-se do excerto da Orientação de TFA/MD, que é apresentado na subseção 4.1.1.

#### 4.1.1 Orientação

O excerto da Orientação de TFA/MD foi dividido em três fases discursivas de acordo com suas funções discursivas. Nesse recorte da narrativa, o protagonista – Okonkwo – é apresentado sob duas óticas, uma pública e outra privada.

A primeira fase discursiva da Orientação de TFA/MD tem por função apresentar o contexto, ou seja, apresentar as identidades das personagens que fazem parte do primeiro evento da narrativa. O Quadro 4 apresenta essa primeira fase discursiva. Nele, são destacadas as categorias referidas na introdução da seção 4.1.

Quadro 4 – Primeira fase discursiva do excerto da Orientação de TFA/MD

TF	TT
<i>Okonkwo was <b>WELL known</b> throughout the nine villages and <b>even</b> beyond.</i>	<b>Toda a gente conhecia</b> Okonkwo nas nove aldeias e <b>mesmo</b> mais além.
<i>His <b>fame</b> rested on <b>SOLID personal achievements</b>.</i>	Sua <b>fama</b> assentava-se em <b>SÓLIDOS feitos pessoais</b> .
<i>As a young man of eighteen he had brought <b>honor</b> to his village by <b>throwing</b> Amalinze <b>the Cat</b>.</i>	Aos dezoito anos, trouxera <b>honra</b> à sua aldeia ao <b>vencer</b> Amalinze, <b>o Gato</b> , um <b>GRANDE lutador, campeão invicto</b> durante sete anos em toda a região de Umuófia a Mbaino.
<i>Amalinze was the <b>GREAT wrestler</b> who for seven years was <b>unbeaten</b>, from Umuofia to Mbaino.</i>	Amalinze <b>recebera o apelido</b> de <b>o Gato</b> porque <b>suas costas JAMAIS tocaram o solo</b> .
<i>He was <b>called the Cat</b> because <b>his back would NEVER touch the earth</b>.</i>	Amalinze <b>recebera o apelido</b> de <b>o Gato</b> porque <b>suas costas JAMAIS tocaram o solo</b> .
<i>It was this man that Okonkwo <b>threw</b> in a fight which the old men agreed was <b>one of the FIERCEST</b> since the founder of their town engaged a spirit of the wild <b>FOR SEVEN DAYS AND SEVEN NIGHTS</b>.</i>	E foi ele quem Okonkwo <b>derrotou</b> , numa luta que, na opinião dos <b>mais velhos</b> , fora <b>DAS MAIS renhidas</b> desde <b>a travada, DURANTE SETE DIAS E SETE NOITES, entre o fundador da cidade e um espírito da floresta</b> .

Fonte: Do autor, 2018.

No Quadro 4, nota-se que, nessa primeira fase discursiva, há uma predominância de avaliações do tipo julgamento. A maioria delas está no espaço da monoglossia, principalmente quando o avaliado é Okonkwo. Além de Okonkwo, os outros avaliados são Amalinze, pessoas/entidades da vila e a luta entre Okonkwo e Amalinze. Essa fase apresenta três subfases: uma primeira que tem Okonkwo como avaliado; uma segunda na qual Amalinze é o avaliado; e uma terceira na qual, juntamente com uma avaliação de Okonkwo, há novos participantes sendo avaliados.

No desdobramento da fase, Okonkwo é o primeiro participante a ser construído, identificado. Sua construção valorativa, além de positiva, é realizada majoritariamente de modo



inscrito no TF, inclusive já na primeira avaliação. Nessa primeira subfase, o narrador de TFA ressalta a estima social que Okonkwo tinha dentro de sua comunidade. São avaliações acerca de seu *status* social acima da norma e de sua capacidade, os dois intensificados ao menos uma vez.

O segundo avaliado é Amalinze, oponente do primeiro em uma luta crucial para que Okonkwo se tornasse estimado em sua comunidade. Amalinze, em termos valorativos, é construído como alguém altamente habilidoso na avaliação tanto do narrador de TFA quanto de outras vozes discursivas. A sequência de avaliações positivas do tipo capacidade que incidem sobre Amalinze cria uma saturação prosódica que amplifica seus valores para além das intensificações lexicalizadas e isoladas. Essa saturação contribui, no desdobramento da narrativa, para amplificar prosodicamente a capacidade de Okonkwo na avaliação que segue imediatamente às de Amalinze.

Na última subfase, novos avaliados são introduzidos. As duas últimas avaliações dessa subfase são as instâncias nas quais foram identificadas variações. Essas variações são relatadas juntamente com as demais logo após a apresentação das configurações das instâncias valorativas da fase. No desdobramento da narrativa, esse novo padrão coincide com o final dessa primeira fase discursiva.

Antes de discorrer sobre as variações identificadas no TT dentro dessa fase, apresenta-se a sequência das configurações valorativas em seu desdobramento. É importante mencionar que primeiramente são feitas considerações acerca das variações em uma perspectiva local e, logo na sequência, considerações acerca das variações para o desdobramento desse recorte da narrativa. Essas configurações estão dispostas no Quadro 5. As variações identificadas estão destacadas com a fonte na cor vermelha.

Quadro 5 – Configurações valorativas da primeira fase discursiva do excerto da Orientação de TFA/MD

(Continua)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
01	<i>Well known /</i> Toda a gente conhecia	contrair	narrador	(+)norm.	inscrito (TF) evocado (TT)	Okonkwo	força(+)
02	<i>Fame / fama</i>	monoglossia	narrador	(+)norm.	inscrito	Okonkwo	
03	<i>Solid personal achievements /</i> sólidos feitos pessoais	monoglossia	narrador	(+)capac.	evocado	Okonkwo	força(+)

Quadro 5 – Configurações valorativas da primeira fase discursiva do excerto da Orientação de TFA/MD

(Conclusão)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
04	<i>Honor</i> / honra	monoglossia	narrador	(+)norm.	inscrito	Okonkwo	
05	<i>Throwing</i> / vencer	monoglossia	narrador	(+)capac.	evocado (TF) inscrito (TT)	Okonkwo	
06	<i>The Cat</i> / o Gato	monoglossia	narrador	(+)capac.	evocado	Amalinze	
07	<i>Great wrestler</i> / grande lutador	monoglossia	narrador	(+)capac.	inscrito	Amalinze	força(+)
08	[Ø] (TF) Campeão (TT)	[Ø] (TF) monoglossia (TT)	[Ø] (TF) narrador (TT)	[Ø] (TF) (+)capac. (TT)	[Ø] (TF) inscrito (TT)	[Ø] (TF) Amalinze (TT)	
09	<i>Unbeaten</i> / invicto	monoglossia	narrador	(+)capac.	inscrito	Amalinze	
10	<i>The Cat</i> / o Gato	expandir	o povo	(+)capac.	evocado	Amalinze	
11	<i>His back would never touch the earth</i> / suas costas jamais tocaram o chão	expandir	narrador	(+)capac.	evocado	Amalinze	força(+)
12	<i>Threw</i> / derrubou	monoglossia	narrador	(+)capac.	evocado	Okonkwo	
13	<i>Old</i> / mais velhos	monoglossia	narrador	(+)norm.	inscrito	uma classe de pessoas	
14	<i>The fiercest</i> / das mais renhidas	monoglossia	os mais velhos	(+)val. social	inscrito	a luta	força(+)
15	<i>The founder of their town engaged a spirit of the wild for seven days and seven nights</i> / a travada, durante sete dias e sete noites, entre o fundador da cidade e um espírito da floresta	monoglossia	os mais velhos	(+)capac. (TF) (+)val. social (TT)	evocado	o fundador da cidade (TF) a luta (TT)	força(+)

Fonte: Do autor, 2018.

Nessa primeira fase, foram identificadas variações no modo de realização, no tipo de atitude e nos avaliados, além da instanciação de um novo valor no TT. Conforme indicado na metodologia desta dissertação, as variações são categorizadas de acordo com o acoplamento e/ou calibragem das configurações valorativas.

A primeira variação ocorreu na primeira instância valorativa (01) quanto ao acoplamento do modo de realização. Enquanto no TF a avaliação foi realizada por um atributo explicitamente valorativo, no TT, ela foi realizada por um processo que evoca, mas não inscreve a avaliação, por isso depende do cotexto para que seja interpretada como uma avaliação de estima social (elevado *status* social). Em outras palavras, o narrador de MD reinstanciou a avaliação de modo evocado (implícito).

Na configuração 05, a avaliação da capacidade da personagem (Okonkwo) é realizada no TF pelo uso de um léxico não atitudinal (*throwing*). O leitor muito provavelmente depende do cotexto para compreender que “*throwing*” instancia uma avaliação de julgamento da personagem. Ou seja, o item isolado não realiza valor atitudinal. No TT, a escolha de “vencer” para reinstanciar “*throwing*” ativa o valor de atitude de forma explícita, associado a “vencedor”.

A configuração 08 apresenta uma avaliação que foi instanciada somente no TT. A personagem Amalinze é avaliada, de forma explícita, por sua capacidade como lutador. A instanciamento dessa avaliação eleva ainda mais o grau de representação da personagem Amalinze como alguém capaz, forte.

Sobre a variação indicada na configuração 15, no TF, embora seja traçado um paralelo entre a luta de Okonkwo e Amalinze e a luta do fundador da cidade e um espírito, o narrador de TFA optou por instanciar o fundador como participante da oração em posição temática. Com isso, é possível argumentar que se trata de uma avaliação sobre a capacidade (força) do fundador, que batalhou contra um espírito durante tanto tempo. No TT, ao instanciar a luta em posição temática na oração, o narrador de MD estabeleceu a luta como o alvo da avaliação.

No que tange ao desdobramento dessa fase em termos valorativos, as variações no modo de realização das avaliações que incidem sobre Okonkwo – configurações 01 e 05 – dão, no TT, maior proeminência à capacidade do protagonista do que ao seu *status* acima da norma, embora eles estejam diretamente relacionados. A instanciamento da avaliação de capacidade – configuração 08 – no TT amplifica ainda mais a capacidade de Amalinze e, por consequência, a de Okonkwo.

A mudança para a segunda fase discursiva ocorre pela finalização da identificação das primeiras personagens e passagem para a descrição da luta travada entre Okonkwo e Amalinze. Essa fase é apresentada no Quadro 6.

Quadro 6 – Segunda fase discursiva do excerto da Orientação de TFA/MD

TF	TT
<i>The drums beat</i>	Os tambores rufavam.
<i>and the flutes sang</i>	As flautas cantavam.
<i>and the spectators held their breath.</i>	Os espectadores prendiam a respiração.
<i>Amalinze was a WILY craftsman,</i>	Amalinze tinha uma destreza manhosa,
<i>but Okonkwo was as slippery AS A FISH IN WATER.</i>	mas Okonkwo era tão escorregadio QUANTO UM PEIXE DENTRO D'ÁGUA.
<i>EVERY nerve and EVERY muscle stood out on their arms, on their backs and their thighs,</i>	TODOS os nervos e TODOS os músculos estufavam em seus braços, em suas costas e em suas coxas,
<i>and one almost heard them stretching to BREAKING POINT.</i>	e quase se podia ouvi-los a se distenderem como se fossem ARREBENTAR.
<i>In the end Okonkwo threw the Cat.</i>	Finalmente, Okonkwo derrubou o Gato.
<i>That was many years ago, twenty years or more,</i>	Isso se passara havia muitos anos, vinte anos ou mais,
<i>and during this time Okonkwo's fame HAD GROWN LIKE A BUSH-FIRE IN THE HARMATTAN.</i>	e de lá para cá a fama de Okonkwo CRESCERA QUAL INCÊNDIO NA MATA NO TEMPO DO HARMATÃ.

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com o disposto no Quadro 6, constata-se que a segunda fase discursiva também é marcada pela predominância de avaliações de julgamento. Nota-se também que essa nova fase é iniciada por um tipo de atitude (afeto) diferente dos da fase anterior. Outro traço geral é o uso de metáforas lexicais para a realização das avaliações.

No desdobramento da narrativa, o narrador de TFA, primeiramente, instancia o estado emocional das pessoas que presenciaram a luta. Na sequência, reafirma-se o elevado grau de capacidade de Okonkwo e Amalinze, desta vez, por meio de metáforas lexicais. Passa-se, então, a uma descrição das partes dos lutadores, ressaltando os efeitos da força que cada um possuía. Por fim, reafirma-se a superioridade da força de Okonkwo e seu elevado *status* social.

Nessa fase discursiva, três traços se sobressaem. Um é a avaliação de afeto, que conflui com o início da fase e parece funcionar como indicador de novas configurações valorativas. O segundo é o uso das metáforas lexicais em quase todas as ocorrências das avaliações do tipo capacidade. O terceiro, e último, se refere ao acoplamento da gradação em todas as avaliações de julgamento.

Cabe, então, apresentar as configurações valorativas e discorrer sobre as variações identificadas nessa fase. O Quadro 7 apresenta as configurações da segunda fase discursiva de TFA/MD.

Quadro 7 – Configurações valorativas da segunda fase discursiva do excerto da Orientação de TFA/MD

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
16	<i>Held their breath /</i> prendiam a respiração	monoglossia	os espectadores	(-)segur.	evocado	a luta	
17	<i>Wily /</i> manhosa	monoglossia	narrador	(+)capac.	inscrito	Amalinze	força(+) (TF) [Ø] (TT)
18	<i>Craftsman /</i> detreza	monoglossia	narrador	(+)capac.	evocado (TF) inscrito (TT)	Amalinze	força(+)
19	<i>As slippery as a fish</i> <i>in water /</i> tão escorregadio quanto um peixe dentro d'água	contrair	narrador	(+)capac.	evocado	Okonkwo	força(+)
20	<i>Every nerve and</i> <i>every muscle stood</i> <i>out /</i> todos os nervos e todos os músculos estufavam	monoglossia	narrador	(+)capac.	evocado	Okonkwo e Amalinze	força(+)
21	<i>Stretching to</i> <i>breaking point /</i> distenderem como se fossem arrebentar	expandir	narrador	(+)capac.	evocado	Okonkwo e Amalinze	força(+)
22	<i>Threw /</i> derrubou	monoglossia	narrador	(+)capac.	evocado	Okonkwo	força(+)
23	<i>Fame had grown</i> <i>like bush-fire in the</i> <i>harmattan /</i> a fama de Okonkwo crescera qual incêndio na mata no tempo do harmatã.	monoglossia	narrador	(+)norm.	inscrito	Okonkwo	força(+)

Fonte: Do autor, 2018.

No Quadro 7, observa-se que houve duas variações, uma relativa ao modo de realização e a outra ao acoplamento da gradação. Trata-se do mesmo avaliado nas duas instâncias valorativas.

No TF da configuração 17, o epíteto “wily” pode ser colocado em uma escala de valores de habilidade e contrastado em relação a outros epítetos, tais como “artful” e “clever”. Nessa escala, “wily” é posicionado em um grau mais alto de gradação de valor, já indicado inclusive nos dicionários como “very clever”, “full of clever tricks”. No TT, o epíteto

“manhosa” se associa a outros epítetos de mesmo valor semântico, como por exemplo “astuto”, “desenvolto” ou “habilidoso”, mas não foi encontrada qualquer indicação de que seu valor seja mais elevado em relação aos demais. Dessa forma, interpretou-se que o uso de “manhosa” no TT não acopla o grau de intensidade acoplado em “wily” no TF.

A instância do TF na configuração 18 constrói uma avaliação realizada por metáfora lexical. Na narrativa, a personagem Amalinze não é de fato um artesão de profissão. Ele é comparado a um artesão pelo elevado grau de habilidade enquanto lutador. No TT, a metáfora lexical foi reinstanciada como um atributo, com o uso de léxico explicitamente atitudinal (“destreza”). A não reinstanciação do valor de estima social atribuído por aquela comunidade aos artesãos deixa de fornecer aos leitores do TT essa informação, que é instanciada somente neste ponto da narrativa.

Essas duas variações incidem justamente sobre dois dos aspectos que, conforme se argumenta, caracterizam essa fase. A variação no modo de realização explicita uma das metáforas sobre Amalinze, que é comparado no TF a um artesão (“*craftsman*”) por sua habilidade. A outra variação, na gradação, reduz o encadeamento de intensificações que serve para cumulativamente amplificar ainda mais os valores atitudinais de Okonkwo nas duas últimas avaliações dessa fase.

Na terceira fase discursiva, o narrador de TFA volta à identificação de Okonkwo, desta vez com sua descrição física e de seu comportamento na esfera privada, da família. O Quadro 8 apresenta essa terceira fase no desdobramento do excerto da Orientação.

Quadro 8 – Terceira fase discursiva do excerto da Orientação de TFA/MD

(Continua)

TF	TT
<i>He was tall and HUGE, and his BUSHY eyebrows and WIDE nose gave him a VERY severe look.</i>	Era um homem alto, GRANDALHÃO, a quem as sobancelhas ESPESSAS e o nariz LARGO davam um ar EXTREMAMENTE severo.
<i>He breathed HEAVILY, and it was said that, when he slept, his wives and children in their houses could hear him breathe.</i>	Sua respiração era forte, PESADA, e dizia-se que, quando dormia, suas mulheres e filhos podiam ouvi-lo ressonar, mesmo das casas ao lado.
<i>When he walked, his heels hardly touched the ground and he seemed to walk on springs, as if he was going to pounce on somebody.</i>	Ao caminhar, seus calcanhares quase não se apoiavam no solo – parecia andar sobre molas, como se estivesse prestes a saltar sobre alguém.

Quadro 8 – Terceira fase discursiva do excerto da Orientação de TFA/MD

(Conclusão)

TF	TT
<i>And he <b>did</b> pounce on people <b>QUITE OFTEN</b>.</i>	E, <b>na verdade</b> , <b>COM FREQUÊNCIA</b> ele investia sobre as pessoas.
<i>He had a <b>SLIGHT stammer</b></i>	Sofria de uma <b>LEVE gagueira</b>
<i>and whenever he was <b>angry</b> and <b>could not get his words out quickly enough</b>, he <b>would use his fists</b>.</i>	e, quando se <b>zangava</b> e <b>não conseguia pronunciar as palavras que desejava</b> com <b>suficiente rapidez</b> , <b>costumava</b> , em vez delas, <b>usar os punhos</b> .
<i>He had <b>no patience</b> with <b>unsuccessful</b> men.</i>	<b>Não</b> tinha <b>paciência</b> com os homens <b>que falhavam</b> .
<i>He had had <b>no patience</b> with <b>his father</b>.</i>	<b>Não</b> tinha <b>paciência</b> com <b>o próprio pai</b> .

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme se pode acompanhar no Quadro 8, nessa fase discursiva, há uma primeira subfase de descrição física de Okonkwo seguida de uma segunda subfase de relato de seu comportamento. Okonkwo (representado também por suas partes) é quase exclusivamente o único avaliado nessa fase, e as avaliações têm como principal fonte a voz discursiva do narrador.

No desdobramento, Okonkwo é inicialmente avaliado como um todo no domínio estético da apreciação com carga positiva nas duas primeiras avaliações e, na sequência, passa a ser avaliado por partes de forma negativa. A construção negativa de Okonkwo, que começa de forma particionada na terceira avaliação (“*bushy*”), se estende para o todo e, logo depois, adentra o domínio do comportamento. A partir de então, todos os comportamentos de Okonkwo são avaliados negativamente até o final da fase.

Quanto ao modo de realização, nota-se a predominância de avaliações explícitas no início da primeira subfase (todas de apreciação), seguida de uma predominância de avaliações evocadas desde o final da primeira subfase até a metade da segunda subfase. As avaliações inscrites voltam a ser instanciadas no final da segunda subfase. Outro traço identificado é o acoplamento da gradação em quase todas as avaliações de apreciação.

Feitas essas ponderações acerca da construção das avaliações no desdobramento da terceira fase discursiva, apresentam-se suas configurações. Essas configurações estão dispostas no Quadro 9. Vale lembrar que estão destacadas somente as variações identificadas em cada configuração valorativa.

Quadro 9 – Configurações valorativas da terceira fase discursiva do excerto da Orientação de TFA/MD

(Continua)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
24	<i>Tall</i> / alto	monoglossia	narrador	(+)reac.	inscrito	Okonkwo	
25	<i>Huge</i> / grandalhão	monoglossia	narrador	(+)reac.	inscrito	Okonkwo	força(+)
26	<i>Bushy</i> / espessas	monoglossia	narrador	(-)reac.	inscrito	sobrancelhas	força(+)
27	<i>Wide</i> / largo	monoglossia	narrador	(-)reac.	inscrito	nariz	força(+)
28	<i>Very severe look</i> / ar extremamente severo	monoglossia	narrador	(-)reac.	inscrito	Okonkwo	força(+)
29	[Ø] (TF) / Forte (TT)	[Ø] (TF) monoglossia (TT)	[Ø] (TF) narrador (TT)	[Ø] (TF) (-)reac. (TT)	[Ø] (TF) inscrito (TT)	[Ø] (TF) respiração (TT)	força(+)
30	<i>Heavily</i> / pesada	monoglossia	narrador	(-)reac.	inscrito	respiração	força(+)
31	<i>When he slept, his wives and children in their houses could hear him breathe</i> / quando dormia, suas mulheres e filhos podiam ouvi-lo ressonar, mesmo das casas ao lado	expandir	as pessoas	(-)reac.	evocado	respiração	força(+)
32	<i>His heels hardly touched the ground</i> / seus calcanhares quase não se apoiavam no solo	contrair	narrador	(-)capac.	evocado	Okonkwo	força(+)
33	<i>Walk on springs</i> / andar sobre molas	expandir	narrador	(-)capac.	evocado	Okonkwo	
35	<i>pounce on somebody</i> / saltar sobre alguém	expandir	narrador	(-)prop.	evocado	Okonkwo	
35	<i>pounce on people quite often</i> / com frequência investia sobre as pessoas	proclamar (TF) refutar (TT)	narrador	(-)prop.	evocado	Okonkwo	força(+)
36	<i>Slight stammer</i> / leve gagueira	monoglossia	narrador	(-)capac.	inscrito	Okonkwo	força(-)
37	<i>Angry</i> / se zangava	expandir	Okonkwo	(-)satis.	inscrito	Não recuperável	



Quadro 9 – Configurações valorativas da terceira fase discursiva do excerto da Orientação de TFA/MD

(Conclusão)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
38	<i>Could not get his words out quickly enough</i> / não conseguia pronunciar as palavras que desejava com suficiente rapidez	expandir	narrador	(-)capac.	evocado	Okonkwo	
39	<i>Use his fists</i> / usava os punhos	expandir	narrador	(-)prop.	evocado	Okonkwo	
40	<i>Patience</i> / paciência	contrair	narrador	(+)tenac.	inscrito	Okonkwo	
41	<i>Unsuccessful</i> / que falhavam	contrair	narrador	(-)capac.	inscrito	homens com esse comportamento	
42	<i>Patience</i> / paciência	contrair	narrador	(+)tenac.	inscrito	Okonkwo	
43	<i>His father</i> / próprio pai	contrair	narrador	(-)capac.	evocado	Unoka	

Fonte: Do autor, 2018.

No Quadro 9, é possível observar mais claramente os traços relatados como característicos dessa terceira fase discursiva. Nota-se também que foi identificada somente uma variação no TT. Conforme apresentado na configuração 29, no TT, houve a instanciação de uma avaliação acerca da respiração de Okonkwo – “forte”. A instanciação desse valor constrói um efeito prosódico de intensificação.

Considera-se que, no desdobramento da fase, essa variação não constrói uma configuração distinta do TF, já que ela não diverge das demais do mesmo tipo. Interpretou-se que sua instanciação não resulta em considerável elevação de nenhum dos valores no desdobramento da narrativa.

No que concerne ao desdobramento das avaliações nas três fases discursivas, alguns traços podem ser ressaltados. Inicialmente, constatou-se que as mudanças de uma fase discursiva para outra foram concomitantes a mudanças nos tipos de atitude. Ou seja, ao mudar a fase discursiva, a primeira avaliação da fase subsequente é diferente da última da fase precedente. Constatou-se ainda que cada uma das três fases desse excerto é iniciada por um tipo

diferente de avaliação: a primeira avaliação da primeira fase é do tipo julgamento; a primeira da segunda fase é do tipo afeto; e a primeira da terceira é do tipo apreciação.

Quanto às metarrelações estabelecidas entre as configurações valorativas nas três fases discursivas, pode-se argumentar que, entre a primeira fase discursiva e a segunda, há uma metarrelação de *confirmação* e que, entre qualquer uma das duas (primeira e/ou segunda) e a terceira fase, há uma metarrelação de *oposição*. A *confirmação* entre a primeira e a segunda fase ocorre por meio da convergência de quase todos os constituintes das configurações valorativas. As duas apresentam uma predominância de proposições monoglóssicas, o narrador é a principal fonte das avaliações, as avaliações são majoritariamente do tipo julgamento, com carga positiva e modo de realização evocado. Além disso, Okonkwo é o principal avaliado. A divergência ocorre somente na gradação, já que a segunda fase apresenta maior número de avaliações graduadas.

Quanto à *oposição*, na terceira fase discursiva, três aspectos contribuem para o seu estabelecimento. O primeiro a ser ressaltado é a carga valorativa. Na primeira fase e na segunda, todas as avaliações (uma única exceção na segunda fase) são positivas. Tanto Okonkwo quanto Amalinze, principais avaliados, têm uma construção positiva de seus comportamentos. Na terceira fase discursiva, a predominância de avaliações com carga negativa se opõe à predominância de avaliações com carga positiva da primeira e da segunda fase. O segundo aspecto é o modo de realização. Enquanto na primeira e na segunda fase, as avaliações ocorrem em sua maioria de modo evocado, na terceira, há mais avaliações inscritas. O último aspecto diz respeito ao comprometimento. Diferentemente da primeira fase e da segunda, a terceira fase apresenta maior ocorrência de proposições heteroglóssicas.

A *confirmação* entre as duas primeiras fases discursivas e a *oposição* entre essas duas e a terceira fase parecem estar relacionadas na narrativa à construção de um tema em ordem superior: o paradoxo entre a *persona* pública e a *persona* privada. Por um lado, Okonkwo se constrói como um respeitado membro de sua comunidade aos olhos externos e, por outro, na esfera familiar, ele apresenta comportamentos passíveis de crítica.

Cabe sublinhar que essas considerações acerca das metarrelações foram feitas com base no texto-fonte. No TT, as variações identificadas na primeira fase discursiva tornaram essas metarrelações menos consistentes. Houve divergência na reinstanciação de dois traços das configurações no TT, no qual foram identificadas mais ocorrências de avaliações acopladas no modo inscrito, além de Amalinze ter se equiparado a Okonkwo em número de avaliações. No que se refere à metarrelação de *oposição* entre a terceira e as duas primeiras, considera-se que ela foi reconstruída no TT sem variações.

Finalizadas essas considerações acerca da construção da VALORAÇÃO no desdobramento do excerto da Orientação de TFA/MD, passa-se à apresentação dos resultados quantitativos das instâncias valorativas e de seus acoplamentos e calibragem. Cabe lembrar que, conforme já mencionado na metodologia desta dissertação, adotou-se o mesmo método de porcentagem simples das pesquisas de *corpus* com as quais se estabelece diálogo. Seu objetivo com essa abordagem quantitativa é identificar tendências e dialogar com os resultados das pesquisas que assim investigaram a VALORAÇÃO.

Primeiramente, são apresentados os dados referentes aos tipos de atitude: afeto, julgamento e apreciação. O número total das instâncias atitudinais de cada texto é indicado na coluna do total. A Tabela 1 apresenta o percentual dos tipos de atitude no excerto da Orientação de TFA/MD.

Tabela 1 – Porcentagem dos tipos de atitude no excerto da Orientação de TFA/MD

Texto	Afeto	Julgamento	Apreciação	Total
TF	4,9%	78,0%	17,1%	<b>100% (41)</b>
TT	4,6%	76,7%	18,7%	<b>100% (43)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com os dados na Tabela 1, nota-se que, em ambos os textos, as avaliações de julgamento ocorreram em maior percentual em comparação com as de apreciação e afeto. No que concerne à proporção de avaliações em cada texto, o TT apresenta, em relação ao TF, maior percentual de avaliações de apreciação, menor percentual de julgamento e também menor proporção de avaliações de afeto.

O primeiro acoplamento a ser apresentado em dados quantitativos é a carga valorativa. Conforme consta na metodologia, calculou-se o percentual de valores de atitude com carga positiva e negativa em relação ao número total de instâncias atitudinais, já indicado na Tabela 1. Os dados relativos a esse acoplamento são dispostos na Tabela 2.

Tabela 2 – Porcentagem das cargas valorativas no excerto da Orientação de TFA/MD

Texto	Carga valorativa		Total
	Positiva	Negativa	
TF	61,0%	39,0%	<b>100% (41)</b>
TT	60,5%	39,5%	<b>100% (43)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Na Tabela 2, constata-se que o TF e o TT apresentam maior percentual de avaliações com carga positiva. Proporcionalmente, o TT apresenta um aumento percentual de avaliações com carga negativa e, conseqüentemente, menor percentual de avaliações com carga positiva em comparação com o TF.

O segundo acoplamento a ser apresentado em dados percentuais de ocorrência no excerto da Orientação é o modo de realização. Nesses dados, indica-se o percentual de valores atitudinais inscritos e evocados em relação ao número total de instâncias atitudinais. A Tabela 3 dispõe o percentual de ocorrência do modo de realização.

Tabela 3 – Porcentagem dos modos de realização no excerto da Orientação de TFA/MD

Texto	Modo de realização		Total
	Inscrito	Evocado	
TF	46,3%	53,7%	<b>100% (41)</b>
TT	53,5%	46,5%	<b>100% (43)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Observa-se na Tabela 3 que, em termos proporcionais, o TF e o TT apresentam percentuais diferentes quanto ao modo de realização das avaliações. Enquanto o TF apresenta maior porcentagem de avaliações evocadas, o TT apresenta maior porcentagem de avaliações inscritas. Esse resultado indica que o narrador de MD, proporcionalmente, instanciou mais avaliações explícitas do que implícitas nesse excerto da Orientação.

Na sequência, são apresentados os dados correspondentes ao acoplamento da gradação nas configurações valorativas. Conforme descrito na metodologia, o número total se refere ao número de palavras de cada excerto, já que os recursos da gradação são calculados em relação ao número de palavras. A Tabela 4 apresenta o percentual de ocorrência da gradação no excerto de TFA/MD.

Tabela 4 – Porcentagem da gradação no excerto da Orientação de TFA/MD

Texto	Gradação		Total
	Com gradação	Sem gradação	
TF	6,7%	93,3%	<b>100% (297)</b>
TT	6,2%	93,8%	<b>100% (304)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Pode-se verificar na Tabela 4 que, na proporção de recursos de gradação pelo número de palavras, menos de 7% de cada excerto é intensificado. Comparativamente, o TF apresenta um percentual mais elevado da gradação do que o TT. Pode-se inferir que, em termos proporcionais, o narrador de MD reduz o número de valores graduados nesse excerto, ou seja, reduz seu investimento autoral em relação aos valores construídos no texto.

Por fim, são apresentados os dados percentuais relativos ao comprometimento. O número total indicado para o comprometimento diz respeito ao número de proposições de cada excerto. A Tabela 5 apresenta os percentuais de ocorrências das proposições acopladas como monoglossia e heteroglossia. Além disso, são especificados também os percentuais das proposições calibradas como expandir e contrair na heteroglossia.

Tabela 5 – Porcentagem dos tipos de comprometimento no excerto da Orientação de TFA/MD

Texto	Heteroglossia		Monoglossia	Total
	Expandir	Contraír		
TF	19,2%	19,2%	61,6%	<b>100% (26)</b>
TT	19,2%	19,2%	61,6%	<b>100% (26)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com a Tabela 5, observa-se que, tanto no TF quanto no TT, o percentual de monoglossia é maior do que o percentual de heteroglossia. No TT, identificou-se que não houve variação percentual nem no acoplamento nem na calibragem do comprometimento desse excerto da Orientação de MD.

Finalizada a apresentação dos resultados do excerto da Orientação de TFA/MD e feitas as considerações acerca da construção da VALORAÇÃO em ambos os textos, cabe proceder ao excerto do estágio da Complicação. Esse excerto é apresentado na subseção 4.1.2.

#### 4.1.2 Complicação

O excerto da Complicação de TFA/MD foi dividido em cinco fases discursivas. Os critérios adotados para essa divisão foram as funções discursivas já apresentadas na metodologia desta dissertação. Assim como na subseção da Orientação, as configurações valorativas são apresentadas logo após o relato descritivo de cada fase discursiva. Nesse recorte da narrativa, narra-se o evento de confronto entre Okonkwo e o homem branco.

A primeira fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD apresenta uma descrição mais generalizada da situação que é narrada nesse excerto, incluindo a ambientação do cenário. O TF e o TT referentes a essa fase estão dispostos no Quadro 10.

Quadro 10 – Primeira fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD

TF	TT
<i>At this point there was a <b>sudden stir</b> in the crowd</i>	Nesse instante, houve uma <b>súbita agitação</b> na multidão,
<i>and <b>EVERY eye was turned in one direction.</b></i>	e <b>TODOS os olhares se voltaram para o mesmo lado.</b>
<i>There was a <b>SHARP</b> bend in the road that led from the marketplace to the white man's court, and to the stream beyond it.</i>	Havia uma curva <b>MUITO pronunciada</b> na estrada que ia da praça do mercado ao tribunal do homem branco e, depois, até o córrego.
<i>And so <b>no one had seen the approach</b> of the five court messengers until they had come round the bend, a few paces from the edge of the crowd.</i>	Por isso <b>ninguém percebera a aproximação</b> de cinco guardas até o momento em que contornaram a curva e chegaram ao pé da multidão.

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme é possível constatar no Quadro 10, foram identificadas quatro avaliações nessa fase discursiva: duas de afeto, uma de apreciação e uma de julgamento. Inicialmente, são apresentadas as reações físicas das pessoas, que foram categorizadas como avaliações evocadas de afeto. Na sequência, um elemento do cenário é avaliado de modo inscrito e estabelecido em relação de causa com a avaliação subsequente, que avalia o comportamento das pessoas de modo evocado. As avaliações estabelecem entre si uma relação direta, qual seja, as pessoas foram pegas de surpresa por que determinado atributo de um elemento do cenário às tornou desprezadas.

Um traço particular dessa fase concerne à carga valorativa. As quatro avaliações identificadas são negativas. As configurações valorativas referentes a essa primeira fase da Complicação são apresentadas no Quadro 11. É importante sublinhar que, como se referem a

outro excerto que não tem relação imediata de sequência com o primeiro (Orientação), optou-se por reiniciar a numeração das configurações.

Quadro 11 – Configurações valorativas da primeira fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
01	<i>Stir</i> / agitação	contrair	a multidão	(-)segur.	evocado	homem branco	
02	<i>Every eye was turned in one direction</i> / todos os olhares se voltaram para o mesmo lado	monoglossia	a multidão	(-)segur.	evocado	homem branco	força(+)
03	<i>Sharp</i> / muito pronunciada	monoglossia	narrador	(-)comp.	inscrito	estrada	força(+)
04	<i>No one had seen the approach</i> / ninguém percebera a aproximação	contrair	narrador	(-)tenac.	evocado	pessoas no local	

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme se pode verificar no Quadro 11, nessa fase discursiva, não foram identificadas variações no TT. Assim, avança-se para a apresentação da segunda fase discursiva da Complicação.

A segunda fase discursiva introduz a experiência individual de Okonkwo no confronto com o homem branco. Apresenta-se uma sucessão de atividades envolvendo essas duas personagens. Essa fase discursiva está disposta no Quadro 12.

Quadro 12 – Segunda fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD

TF	TT
<i>Okonkwo was sitting at the edge.</i>	Okonkwo estava sentado bem perto deles.
<i>He <b>SPRANG to his feet</b> as soon as he saw who it was.</i>	<b>Levantou-se NUM SALTO</b> assim que os viu.
<i>He <b>confronted the head messenger, TREMBLING with hate, UNABLE to utter a word.</b></i>	<b>Enfrentou o chefe</b> dos guardas, <b>TRÊMULO de ódio, INCAPAZ</b> de pronunciar uma só palavra.
<i>The man was <b>fearless</b></i>	O homem era <b>corajoso</b>
<i>and <b>stood his ground</b>, his four men lined up behind him.</i>	e <b>não cedeu terreno</b> ; <b>ali ficou, firme</b> , com os quatro companheiros atrás dele.

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com o disposto no Quadro 12, observa-se a ocorrência de dois tipos de atitude: afeto e julgamento. Os avaliados são Okonkwo e um dos homens brancos. No desdobramento dessa fase, as avaliações primeiramente constroem o comportamento de Okonkwo diante da chegada do homem branco, juntamente com sua reação emocional. Seu comportamento é avaliado com carga positiva e seu estado ou reação emocional com carga negativa. Na sequência, o comportamento do homem branco é avaliado, também de forma positiva.

Um traço característico dessa fase, no TF, é a predominância de monoglossia no comprometimento. O narrador de TFA não abre o espaço dialógico para vozes discursivas alternativas, responsabilizando-se inteiramente pelos valores atitudinais instanciados. Além disso, pode-se ressaltar o equilíbrio, ou relação de igualdade, entre as avaliações do comportamento de Okonkwo e do homem branco. As configurações dessas avaliações são apresentadas no Quadro 13.

Quadro 13 – Configurações valorativas da segunda fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD

(Continua)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
05	<i>Sprang to his feet</i> / levantou-se num salto	monoglossia	narrador	(+)capac.	evocado	Okonkwo	força(+)
06	<i>Confronted</i> / enfrentou	monoglossia	narrador	(+)tenac.	inscrito	Okonkwo	
07	<i>Head</i> / chefe	monoglossia	narrador	(+)norm.	inscrito	um homem branco	
08	<i>Trembling with hate</i> / trêmulo de ódio	monoglossia	Okonkwo	(-)felic.	inscrito	presença do homem branco	força(+)
09	<i>Unable to utter a word</i> / incapaz de pronunciar uma só palavra	monoglossia	Okonkwo	(-)felic.	evocado	presença do homem branco	força(+)
10	<i>Fearless</i> / corajoso	monoglossia	narrador	(+)tenac.	inscrito	o chefe dos guardas	
11	<i>Stood his ground</i> / não cedeu terreno	monoglossia (TF) contrair (TT)	narrador	(+)tenac.	evocado	o chefe dos guardas	



Quadro 13 – Configurações valorativas da segunda fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD

(Conclusão)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
12	[Ø] (TF) Ali ficou (TT)	[Ø] (TF) monoglossia (TT)	[Ø] (TF) narrador (TT)	[Ø] (TF) (+)tenac. (TT)	[Ø] (TF) evocado (TT)	[Ø] (TF) o chefe dos guardas (TT)	
13	[Ø] (TF) Firme (TT)	[Ø] (TF) monoglossia (TT)	[Ø] (TF) narrador (TT)	[Ø] (TF) (+)tenac. (TT)	[Ø] (TF) inscrito (TT)	[Ø] (TF) o chefe dos guardas (TT)	

Fonte: Do autor, 2018.

No Quadro 13, constata-se que a maioria dos valores atitudinais do TF foi reinstanciada no TT com as mesmas configurações. A exceção é a variação no acoplamento do comprometimento na avaliação sobre a tenacidade do chefe dos guardas. Além disso, há duas avaliações instanciadas somente no TT.

Conforme apresentado na configuração 11, uma avaliação evocada do TF foi reinstanciada no TT como uma oração de polaridade negativa. Ao fazer uso da negação ao reinstanciar a proposição, o narrador de MD abriu, ainda que minimamente, o espaço dialógico da instância do TT, já que uma proposição negativa pressupõe sua outra face positiva. Em outras palavras, ao propor que o homem “não cedeu terreno”, o narrador de MD refuta uma voz discursiva alternativa que supostamente afirmaria que o homem “cedeu terreno”.

As configurações 12 e 13 apresentam duas avaliações que foram instanciadas no TT. Na primeira, “ali ficou”, trata-se de uma avaliação evocada e, na segunda, “firme”, uma avaliação inscrita; ambas avaliações de tenacidade positiva. Ao instanciar essas duas avaliações no TT, o narrador de MD intensificou prosodicamente a coragem do homem branco, que é reconstruído como alguém mais corajoso e tenaz do que no TF. Uma vez que essas avaliações foram instanciadas com as mesmas configurações das outras do mesmo tipo, considera-se que, no desdobramento da fase, elas não apresentam outras implicações.

A mudança para a terceira fase discursiva é marcada pela volta à reação das demais pessoas presentes e pela descrição do cenário, similar à construção da primeira fase desse excerto. O Quadro 14 dispõe a referida fase discursiva.

Quadro 14 – Terceira fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD

TF	TT
<i>In that brief moment the world seemed to stand still, waiting.</i>	Naquele breve instante, o mundo também pareceu ficar imóvel, à espera.
<i>There was UTTER silence.</i>	O silêncio era ABSOLUTO.
<i>The men of Umuofia were merged into the mute backcloth of trees and GIANT creepers, waiting.</i>	Os homens de Umuófia, mudos, confundiam-se com o cenário de GIGANTESCAS árvores e trepadeiras, e esperavam.

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com o disposto no Quadro 14, observa-se a ocorrência de dois tipos de atitude: afeto e apreciação, com predominância do primeiro. Os avaliados são as pessoas presentes no local (as mesmas da primeira fase) e um elemento do cenário. As avaliações de afeto são todas evocadas e têm carga negativa. A avaliação de apreciação, última dessa fase, parece funcionar justamente para sinalizar a mudança para a fase subsequente. As configurações valorativas dessa terceira fase podem ser acompanhadas no Quadro 15.

Quadro 15 – Configurações valorativas da terceira fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
14	<i>The world seemed to stand still, waiting / o mundo também pareceu ficar imóvel, à espera</i>	expandir	o povo de Umuófia	(-)segur.	evocado	confronto	
15	<i>Utter silence / o silêncio era absoluto</i>	monoglossia	o povo de Umuófia	(-)segur.	evocado	confronto	força(+)
16	<i>Merged into the backcloth / mudos, confundiam-se com o cenário</i>	monoglossia	o povo de Umuófia	(-)segur.	evocado	confronto	
17	<i>Giant / gigantescas</i>	monoglossia	narrador	(+)reac.	inscrito	árvores	força(+)

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme se pode observar no Quadro 15, não foram identificadas variações no TT da terceira fase discursiva da Complicação. Assim, prossegue-se para o relato descritivo da quarta fase.

A quarta fase discursiva desse excerto é marcada pela retomada do confronto entre Okonkwo e o homem branco. Sua função é apresentar uma sucessão de atividades envolvendo as duas personagens. Dispõe-se essa fase discursiva no Quadro 16.

Quadro 16 – Quarta fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD

TF	TT
<i>The spell was broken</i> by the head messenger.	A magia foi quebrada pelo chefe dos guardas.
“Let me pass!” he <i>ordered</i> .	– Deixe-me passar – <b>ordenou</b> .
“ <i>What do you want here?</i> ”	– O que é que você veio fazer aqui?
“The white man whose <i>power</i> you <i>know TOO WELL</i> has <i>ordered this meeting to stop</i> .”	– O homem branco, cujo poder vocês estão <b>FARTOS de conhecer</b> , ordenou que esta reunião fosse <b>suspensa</b> .
<b>IN A FLASH</b> Okonkwo drew his machete.	<b>Imediatamente</b> , Okonkwo desembainhou o facão.
The messenger <i>crouched to avoid</i> the blow.	O guarda <b>agachou-se para evitar</b> o golpe.
It was <i>useless</i> .	Foi <b>inútil</b> .
<b>Okonkwo's machete descended twice</b>	<b>O facão de Okonkwo abateu-se sobre ele duas vezes</b> ,
<i>and the man's head lay beside his uniformed body.</i>	e a cabeça do guarda rolou pelo chão ao lado do corpo.
The waiting backcloth <i>jumped into tumultuous life</i>	O que antes parecia fazer parte do cenário <b>criou vida, repentina e tumultuosamente</b> .
<i>and the meeting was stopped.</i>	A reunião terminara.

Fonte: Do autor, 2018.

No Quadro 16, nota-se que a retomada do confronto entre Okonkwo e o homem branco é feita por meio de uma avaliação evocada da capacidade do comissário. Nessa fase, predominam as avaliações do tipo julgamento, ou seja, majoritariamente são avaliados os comportamentos das duas principais personagens dessa fase discursiva.

No desdobramento dessa fase, o narrador ressalta inicialmente a capacidade do homem branco. Na sequência, o espaço dialógico do discurso é aberto e Okonkwo faz uma avaliação evocada negativa acerca do comportamento do homem em comparecer àquele local. Ao comissário também é concedido espaço dialógico e ele ressalta o poder de sua classe ao mesmo tempo em que inclui em sua fala a voz de outro homem branco (o chefe dos brancos na região) para condenar o comportamento de Okonkwo e de seus companheiros.

Ao retomar a voz discursiva, o narrador avalia positivamente o comportamento de Okonkwo por sua capacidade e, imediatamente depois, avalia positivamente a tenacidade do comissário para, por fim, construir a capacidade de Okonkwo como superior. Essa fase apresenta similaridade com a construção valorativa do confronto entre Okonkwo e Amalinze, já apresentada na primeira fase do excerto da Orientação na subseção 4.1.1.

Por fim, há uma única ocorrência de afeto, que embora esteja construindo a experiência coletiva dos demais participantes do evento em questão, considerou-se que ela não constitui uma fase em si. Ao invés disso, parece sinalizar o final da quarta fase, como tem sido constatado nos padrões das demais fases já apresentadas. Cabe, então, apresentar as configurações valorativas dessa quarta fase discursiva, dispostas no Quadro 17.

Quadro 17 – Configurações valorativas da quarta fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
18	<i>The spell was broken</i> / a magia foi quebrada	monoglossia	narrador	(+)capac.	evocado	chefe dos guardas	
19	<i>What do you want here?</i> / O que é que você veio fazer aqui?	expandir	Okonkwo	(-)prop.	evocado	chefe dos guardas	
20	<i>Power</i> / poder	expandir	comissário	(+)capac.	inscrito	o homem branco	
21	<i>Know too well</i> / estão fartos de conhecer	expandir	comissário	(+)capac.	inscrito	o povo de Umuófia	força(+)
22	<i>Ordered this meeting to stop</i> / ordenou que essa reunião fosse suspensa	expandir	homem branco	(-)prop.	evocado	o povo de Umuófia	
23	<i>In a flash</i> / imediatamente	monoglossia	narrador	(+)capac.	evocado	Okonkwo	força(+)
24	<i>Crouched to avoid</i> / agachou-se para evitar	monoglossia	narrador	(+)tenac.	evocado	chefe dos guardas	
25	<i>Useless</i> / inútil	monoglossia	narrador	(-)capac.	inscrito	chefe dos guardas	
26	<i>Okonkwo's machete descended twice</i> / o facão de Okonkwo abateu-se sobre ele duas vezes	monoglossia	narrador	(+)tenac.	evocado	Okonkwo	
27	<i>Jumped into tumultuous life</i> / criou vida, repentina e tumultuosamente	monoglossia	homens de Umuófia	(-)segur.	evocado	morte do homem branco	força(+)

Fonte: Do autor, 2018.

No Quadro 17, é possível observar que não foram identificadas variações nas configurações das instâncias valorativas dessa fase. Passa-se, então, à próxima fase discursiva.

A quinta fase discursiva da Complicação de TFA/MD é caracterizada pela reflexão da personagem. A narrativa passa para o âmbito das percepções de Okonkwo acerca da situação, sua visão acerca do comportamento de seus companheiros. O Quadro 18 apresenta essa fase discursiva.

Quadro 18 – Quinta fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD

TF	TT
<i>Okonkwo stood looking at the dead man.</i>	Okonkwo <b>continuava parado, de olhos fixos no morto.</b>
<i>He knew that Umuofia would not go to war.</i>	<b>Teve a certeza</b> de que Umuófia <b>não iria à guerra.</b>
<i>He knew because they had let the other messengers escape.</i>	<b>Sabia</b> disso porque <b>havia deixado os outros guardas escapar.</b>
<i>They had <b>BROKEN</b> into tumult instead of action.</i>	O povo <b>se entregara ao tumulto em vez de agir.</b>
<i>He <b>discerned</b> fright in that <b>TUMULT.</b></i>	<b>Distinguiu</b> sinais de <b>medo</b> em meio a <b>TODA aquela desordem.</b>
<i>He heard voices asking: “why did he do it?”</i>	<b>Ouviu</b> vozes <b>perguntando: -- Por que será que ele fez isso?</b>
<i>He wiped his machete on the sand and went away.</i>	Limpou o facão na areia e foi embora.

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme é possível acompanhar no Quadro 18, há uma sequência de avaliações de julgamento do início até quase o final da fase, no qual ocorrem avaliações de afeto e apreciação, além de uma última de julgamento. Nessa fase, Okonkwo é o principal avaliador e os seus companheiros os principais avaliados.

No desdobramento da referida fase, a sequência de avaliações negativas feitas por Okonkwo acerca da tenacidade de seus companheiros funciona, pode-se argumentar, para amplificar prosodicamente o valor negativo do comportamento daquelas pessoas na visão do próprio Okonkwo. Essa amplificação é particularmente confirmada pela incidência da gradação fusionada, realizada por “*broke into tumult*”. Quanto às ocorrências de afeto e apreciação próximas ao final da fase, assim como nas fases precedentes, elas parecem cumprir a função de justamente sinalizar o encerramento da fase. A última avaliação dessa quinta fase é atribuída às vozes dos companheiros de Okonkwo e, de modo evocado, eles condenam o comportamento de Okonkwo pelo assassinato do homem branco.

Nessa fase, além do contraste entre a percepção de Okonkwo em relação a seus companheiros e vice-versa, há a construção de Okonkwo pelo narrador como alguém astuto, capaz de perceber e analisar a situação a seu redor. Uma característica que se considera pertinente ressaltar é que todas as avaliações de julgamento são evocadas. Feitas essas considerações, apresentam-se as configurações das avaliações dessa fase no Quadro 19.

Quadro 19 – Configurações valorativas da quinta fase discursiva do excerto da Complicação de TFA/MD

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
28	<i>Stood looking at the dead man /</i> continuava parado, de olhos fixos no morto	monoglossia	narrador	(+)tenac.	evocado	Okonkwo	
29	<i>Knew / sabia</i>	expandir	narrador	(+)capac.	inscrito	Okonkwo	
30	<i>Would not go to war / não iria à guerra</i>	expandir	Okonkwo	(-)tenac.	evocado	o povo de Umuófia	
31	<i>Knew / sabia</i>	expandir	narrador	(+)capac.	inscrito	Okonkwo	
32	<i>They had let the other messengers escape / haviam deixado os outros guardas escapar</i>	expandir	Okonkwo	(-)tenac.	evocado	o povo de Umuófia	
33	<i>Had broken into tumult / se entregara ao tumulto</i>	contrair	narrador	(-)tenac.	evocado	o povo de Umuófia	força(+) TF [Ø] (TT)
34	<i>Instead of action / em vez de agir</i>	contrair	narrador	(-)tenac.	evocado	o povo de Umuófia	
35	<i>Discerned / distinguiu</i>	expandir	narrador	(+)capac.	inscrito	Okonkwo	
36	<i>Fright / medo</i>	expandir	o povo de Umuófia	(-)segur.	inscrito	o povo de Umuófia	
37	<i>Tumult / tumulto</i>	expandir	Okonkwo	(-)comp.	inscrito	situação	força(+)
38	<i>Why did he do it? / Por que será que ele fez isso?</i>	expandir	O povo de Umuófia	(-)prop.	evocado	Okonkwo	

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com o disposto no Quadro 19, é possível verificar que nessa fase foi identificada somente uma variação. Trata-se de uma variação no acoplamento da gradação, acoplada no TF e não acoplada no TT.

Sobre a instância valorativa da configuração 33, inicialmente, cabe ressaltar que não foi encontrada a colocação “*broken/break into tumult*”, nem em dicionários nem nos *corpora* disponíveis. Foram encontradas ocorrências de “*give in to*” com a mesma função semântica de “*break into*” no referido cotexto. Interpretou-se que o uso de “*broken*” eleva o grau de insegurança, de desespero dos avaliados. Assim, o uso de “*broken*” foi categorizado como recurso de gradação lexicalizada. Em português, também não foi encontrada a colocação “entregar-se ao tumulto”, que parece ser mais aproximada a “*give in to*” em termos de gradação. Considerada dessa forma, a intensidade da insegurança dos avaliados é reduzida no TT.

Conforme mencionado no relato dessa quinta fase, a gradação lexicalizada, realizada pela metáfora “*broke into tumult*”, funciona no desdobramento para confirmar o efeito cumulativo de intensificação das avaliações negativas de Okonkwo acerca do comportamento de seus companheiros. No TT, o não acoplamento da gradação, ao menos, reduz ou torna ainda mais evocado esse efeito cumulativo.

Em uma perspectiva geral das metarrelações estabelecidas entre as cinco fases discursivas desse excerto da Complicação, foram identificadas *confirmações*, *oposição* e *transformações*. As *confirmações* ocorrem por meio de uma repetição dos padrões valorativos entre a primeira fase e a terceira (que constroem a experiência coletiva das pessoas presentes no local do evento narrado), bem como entre a segunda fase e a quarta (que constroem a experiência mais individual de interação direta – confronto – entre Okonkwo e o homem branco). As *transformações* ocorrem entre a primeira fase e segunda, entre a segunda e a terceira e entre a terceira e a quarta. A *oposição* ocorre em relação à última fase discursiva do excerto, na qual a narração passa para domínio interno das percepções de Okonkwo.

A primeira fase e a segunda estabelecem uma metarrelação de *transformação* por apresentarem predominância de tipos diferentes de atitude, carga valorativa oposta e modo de realização também diferente. Enquanto na primeira fase a predominância é de avaliações de afeto, modo de realização evocado e há predominância da carga negativa, na segunda fase, predominam as avaliações de julgamento, o modo de realização inscrito e a carga positiva. Esses mesmos traços são os que estabelecem a *transformação* entre a segunda e terceira em ordem reversa (predominância de julgamento, modo de realização inscrito e carga positiva em divergência com a predominância de afeto, modo de realização evocado e carga negativa, respectivamente). Consequentemente, a primeira fase e a terceira (ambas com predominância de afeto, modo de realização evocado e carga valorativa negativa) e a segunda fase e quarta

(ambas com predominância de julgamento e carga positiva) estabelecem entre si metarrelações de *confirmação*.

Ao apresentar uma predominância de julgamento e carga negativa, a quinta fase discursiva estabelece uma metarrelação de *oposição* em relação à quarta fase. Em ambas as fases, há predominância de julgamento e avaliações implícitas. Elas se opõem pela carga valorativa e pelo comprometimento. Enquanto na quarta fase há predominância de monoglossia e de avaliações positivas, na quinta fase, há predominância de heteroglossia e de avaliações negativas. Essa metarrelação de *oposição* na narrativa contrasta o comportamento de Okonkwo e o comportamento de seus conterrâneos.

No que concerne às variações identificadas nesse excerto, elas ocorreram em menor número em comparação com as variações identificadas no excerto da Orientação. Além disso, também não foram variações que construíram diferentes padrões de delimitação das fases nem novas metarrelações entre elas.

Na sequência, passa-se à apresentação dos resultados quantitativos referentes às instâncias valorativas, seus acoplamentos e calibragem no excerto da Complicação de TFA/MD. A Tabela 6 apresenta os dados percentuais dos tipos de atitude. A porcentagem foi calculada em relação ao número de instâncias atitudinais identificadas.

Tabela 6 – Porcentagem dos tipos de atitude no excerto da Complicação de TFA/MD

Texto	Afeto	Julgamento	Apreciação	Total
TF	25,0%	66,6%	8,4%	<b>100% (36)</b>
TT	23,7%	68,4%	7,9%	<b>100% (38)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com o disposto na Tabela 6, nota-se que, em ambos os textos, as avaliações de julgamento respondem por mais da metade de todas as instâncias valorativas. Diferentemente do excerto da Orientação, nesse da Complicação, há mais ocorrência de afeto do que de apreciação. Ao comparar as proporções entre o TF e o TT, verifica-se que o TT, por um lado, apresenta maior proporção de avaliações de julgamento e, por outro, menor proporção tanto de afeto quanto de apreciação.

Seguindo a mesma organização da subseção 4.1.1, apresentam-se os dados relativos à carga valorativa das avaliações identificadas. Na Tabela 7, são dispostos os percentuais das instâncias com carga positiva e negativa.



Tabela 7 – Porcentagem das cargas valorativas no excerto da Complicação de TFA/MD

Texto	Carga valorativa		Total
	Positiva	Negativa	
TF	44,5%	55,5%	<b>100% (36)</b>
TT	47,5%	52,5%	<b>100% (38)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Observa-se, na Tabela 7, que as instâncias valorativas com carga negativa respondem por mais de 50% em ambos os textos. A esse respeito, cabe retomar que no excerto da Orientação as instâncias com carga negativa representam menos de 40% do total, ou seja, houve um aumento das instâncias valorativas negativas no excerto da Complicação. Comparando os resultados do TF e TT, identifica-se que o TT apresenta maior proporção de instâncias com carga positiva e menor percentual de instâncias com carga negativa.

O segundo acoplamento cujos dados percentuais são apresentados é o modo de realização. Na Tabela 8, apresenta-se a porcentagem das instâncias valorativas inscritas e evocadas. Esses dados também foram calculados com base no número total de avaliações.

Tabela 8 – Porcentagem dos modos de realização no excerto da Complicação de TFA/MD

Texto	Modo de realização		Total
	Inscrito	Evocado	
TF	41,6%	58,4%	<b>100% (36)</b>
TT	44,7%	55,35	<b>100% (38)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme se constata na Tabela 8, em ambos os textos, a proporção de instâncias valorativas evocadas é superior ao percentual de instâncias inscritas. Em relação ao TF, esse mesmo resultado foi identificado no excerto da Orientação. Na comparação entre os dados percentuais do TF e do TT, nota-se que a porcentagem de avaliações explícitas é maior no TT do que no TF. Consequentemente, o TT apresenta menor proporção de avaliações implícitas. Igualmente ao que foi identificado no excerto da Orientação, o narrador de MD reinstanciou um número mais elevado de avaliações explícitas.

No que diz respeito à gradação, foi calculada a proporção de recursos identificados em relação ao número total de palavras de cada excerto. Os dados percentuais desse cálculo estão dispostos na Tabela 9.

Tabela 9 – Porcentagem da gradação no excerto da Complicação de TFA/MD

Texto	Gradação		Total
	Com gradação	Sem gradação	
TF	3,9%	96,1%	<b>100% (283)</b>
TT	3,4%	96,6%	<b>100% (295)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Os dados da Tabela 9 mostram que, semelhante ao identificado no excerto da Orientação, a proporção de ocorrência da gradação neste excerto é menor do que o percentual de texto sem gradação. Ainda de forma geral, na comparação com o excerto da Orientação, o excerto da Complicação apresenta menor percentual da gradação. Entre TF e TT, observa-se que o percentual da gradação no TT é menor do que no TF. Nesse excerto, o narrador de MD também reduziu o número de valores graduados no texto, que são valores tanto de afeto quanto de julgamento.

Por fim, são apresentados os resultados quantitativos referentes ao acoplamento e à calibragem do comprometimento. O percentual da monoglossia e da calibragem da heteroglossia são dispostos na Tabela 10.

Tabela 10 – Porcentagem dos tipos de comprometimento no excerto da Complicação de TFA/MD

Texto	Heteroglossia		Monoglossia	Total
	Expandir	Contraír		
TF	25,8%	9,7%	64,5%	<b>100% (31)</b>
TT	25,0%	12,5%	62,5%	<b>100% (32)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Como se pode constatar na Tabela 10, ambos os textos apresentam maior percentual de proposições monoglóssicas. Esse resultado também foi constatado no excerto da Orientação. Ao comparar o TF e o TT, é possível verificar que houve, no TT, uma redução percentual da monoglossia. Na heteroglossia, nota-se aumento percentual da contração dialógica e redução

percentual da expansão dialógica. Em suma, nesse excerto da Complicação, o narrador de MD abriu o espaço dialógico para a presença de mais vozes discursivas, mas de forma contraída. Consta-se uma diferença em relação à tendência identificada no excerto da Orientação, no qual não houve variação percentual no comprometimento.

Finalizada esta subseção, cabe avançar para a apresentação do excerto da Resolução de TFA/MD. Os resultados sobre a construção da VALORAÇÃO no excerto desse estágio são apresentados na subseção 4.1.3.

#### 4.1.3 Resolução

Inicialmente, cabe mencionar que, devido à ocorrência de somente três variações em todo o excerto do estágio da Resolução, decidiu-se apresentar as configurações valorativas completas de todas as fases discursivas no final desta subseção. Quanto às fases discursivas identificadas, essas são apresentadas separadamente na sequência do desdobramento. Foram identificadas sete fases discursivas nesse excerto. Assim como as demais já apresentadas, essas foram delimitadas pelas funções discursivas.

A primeira fase discursiva do excerto da Resolução de TFA/MD apresenta uma descrição do cenário no qual a parte final da narrativa acontece. O Quadro 20 apresenta a referida fase com essa descrição.

Quadro 20 – Primeira fase discursiva do excerto da Resolução de TFA/MD

TF	TT
<i>There was a <b>small</b> bush behind Okonkwo's compound.</i>	Havia um <b>pequeno</b> matagal atrás do <i>compound</i> de Okonkwo.
<i>The <b>only</b> opening into this bush from the compound was a <b>little</b> round hole in the red-earth wall through which fowls went in and out in their <b>ENDLESS</b> search for food.</i>	A <b>única</b> abertura para esse matagal, de dentro do <i>compound</i> , era um <b>pequeno</b> buraco redondo no muro de barro vermelho, através do qual as galinhas entravam e saíam em sua <b>INCESSANTE</b> busca de alimento.
<i><b>The hole would not let a man through.</b></i>	O buraco <b>não</b> era <b>suficientemente grande</b> para dar passagem a um homem.

Fonte: Do autor, 2018.

No Quadro 20, é possível notar que foram identificadas, em ambos os textos, três avaliações de apreciação e uma de julgamento. No desdobramento da fase, um primeiro elemento do cenário (“*bush*”/“matagal”) é avaliado de forma inscrita e com carga negativa,

seguido de um segundo elemento (“*hole*”/“buraco”), também avaliado explicitamente e de forma negativa. A terceira avaliação incide sobre animais, que são construídos com comportamento humano. As galinhas são avaliadas positivamente por sua tenacidade, inclusive de forma intensificada lexicalmente (“*endless*”/“incessante”). A última avaliação volta a incidir sobre o segundo elemento do cenário (“*hole*”/“buraco”). Trata-se de uma avaliação evocada que confirma a carga negativa já atribuída ao mesmo elemento na segunda avaliação. Chama-se também atenção para a progressão do modo de realização, que se inicia com avaliações explícitas e depois finaliza com uma avaliação implícita.

Embora tenha sido identificada a ocorrência de uma avaliação positiva, a predominância na fase é de avaliações negativas. Essa primeira fase se inicia com uma avaliação inscrita negativa, seguida de outra com a mesma configuração e é finalizada com outra avaliação negativa. Essa construção negativa do cenário parece funcionar para antecipar o desdobramento da carga valorativa do evento em narração. Cabe lembrar que as duas variações identificadas no TT são relatadas no final desta subseção, onde são apresentadas todas as configurações do excerto desse estágio.

Passa-se, então, à segunda fase discursiva do excerto da Resolução. Essa nova fase é marcada pela sucessão de atividades ou ações das personagens humanas envolvidas no evento narrado. Apresenta-se essa segunda fase discursiva no Quadro 21.

Quadro 21 – Segunda fase discursiva do excerto da Resolução de TFA/MD

TF	TT
<i>It was to this bush that Obierika led the Commissioner and his men.</i>	Foi na direção desse matagal que Obierika levou o <b>comissário</b> e seus homens.
<i>They skirted round the compound, keeping close to the wall.</i>	Deram a volta por fora do <i>compound</i> , procurando manter-se o mais perto possível do muro.
<i>The only sound they made was with their feet as they crushed dry leaves.</i>	O <b>único</b> ruído que faziam era com os pés, ao pisarem as folhas secas.
<i>Then they came to the tree from which Okonkwo's body was dangling,</i>	E assim chegaram à árvore da qual pendia o corpo de Okonkwo.
<i>and they stopped dead.</i>	<b>Ficaram imóveis</b> diante dela.

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme apresentado no Quadro 21, essa segunda fase discursiva apresenta uma avaliação de julgamento e duas de afeto. Um traço geral das avaliações é o modo de realização evocado, ou seja, todas elas são avaliações implícitas. No desdobramento, a primeira avaliação parece funcionar para demarcar o início da nova fase, pois, além de ser de um tipo diferente,

apresenta carga valorativa distinta. As duas outras são avaliações evocadas de afeto, construídas de forma implícita por meio das ações das personagens. Na segunda avaliação, ao enfatizar que as personagens faziam silêncio ao passar por aquele cenário (já construído negativamente na fase precedente), evoca-se uma avaliação de tensão entre as personagens. Esse estado de insegurança é confirmado na avaliação subsequente, que constrói, por meio de uma metáfora lexical, a reação afetiva das personagens diante do cadáver de Okonkwo.

A mudança para a terceira fase atende ao critério de turno da fala. Uma das personagens (Obierika) inicia uma interação verbal com as demais. O Quadro 22 dispõe essa terceira fase.

Quadro 22 – Terceira fase discursiva do excerto da Resolução de TFA/MD

TF	TT
<i>“Perhaps your men <b>can help us bring him down and bury him.</b>” said Obierika.</i>	– Talvez seus homens <b>possam nos ajudar a tirá-lo dali e a enterrá-lo</b> -- disse Obierika.
<i>“We have sent for <b>strangers</b> from another village to do it for us, but <b>they may be a long time coming.</b>”</i>	– Mandamos chamar <b>gente de outras aldeias</b> , a fim de nos prestarem esse serviço, mas <b>talvez ainda demorem a chegar.</b>

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com o disposto no Quadro 22, constata-se que foram identificadas somente avaliações de julgamento nessa terceira fase. Assim como na fase precedente, as avaliações são todas evocadas. No desdobramento, Obierika avalia de modo evocado que aqueles homens têm o potencial de serem solícitos naquela situação. Em contraste, na sequência, ele avalia as pessoas de fora de sua vila como pessoas sem *status* dentro de sua comunidade. Além disso, também avalia implicitamente o comportamento de determinados forasteiros por sua demora em atender a um chamado de seu povo. Quanto à carga valorativa, identifica-se uma primeira avaliação positiva seguida de duas negativas.

Essa terceira fase se encerra com a suspensão da fala de Obierika e retomada da narrativa na voz discursiva do narrador, que inicia a quarta fase desse excerto. O Quadro 23 apresenta essa quarta fase.

Quadro 23 – Quarta fase discursiva do excerto da Resolução de TFA/MD

TF	TT
<i>The District Commissioner changed instantaneously.</i>	O comissário sofreu uma mudança instantânea.
<i>The resolute administrator in him gave way to the student of primitive customs.</i>	O resoluto administrador que nele havia cedido lugar ao estudioso dos costumes primitivos.

Fonte: Do autor, 2018.

No Quadro 23, observa-se que foram identificadas quatro instâncias valorativas, três de julgamento e uma de afeto. Todas as avaliações incidem sobre um só avaliado, um dos homens brancos. A primeira avaliação se refere ao *status* do homem branco, que é ocupante de um alto cargo em sua comunidade, que inclusive é grafado com iniciais maiúsculas no TF. Na segunda instância valorativa, avalia-se a disposição afetiva desse homem, que passa a se interessar pela tradição daquele povo. As duas avaliações subsequentes constroem essa mudança por meio do comportamento da personagem. O comportamento do homem branco passa da tenacidade para a capacidade. É importante mencionar que todas as avaliações dessa fase são positivas.

A passagem para a quinta fase discursiva é demarcada pelo retorno às falas das personagens. É iniciada uma interação dialogal entre o comissário e um dos conterrâneos de Okonkwo. Assim, a quinta fase discursiva é composta pela primeira negociação de demanda de informação pelo comissário e oferta de informação pela outra personagem. Essa fase discursiva é apresentada no Quadro 24.

Quadro 24 – Quinta fase discursiva do excerto da Resolução de TFA/MD

TF	TT
<i>“Why can't you take him down yourselves?” he asked.</i>	– Por que vocês mesmos não podem tirá-lo dali? -- indagou.
<i>“It is against our custom,” said one of the men.</i>	– Porque é contra os nossos costumes -- respondeu um dos homens.
<i>“It is an ABOMINATION for a man to take his own life. It is an offense against the Earth, and a man who commits it will not be buried by his clansmen. His body is EVIL, and only strangers may touch it. That is why we ask you people to bring him down, because you are strangers.”</i>	– Nós consideramos o suicídio de um homem um ato ABOMINÁVEL. É uma ofensa contra a terra, e aquele que a cometer não poderá ser enterrado pelos membros de seu clã. O corpo desse homem é MALIGNO, e só forasteiros podem tocá-lo. Por isso pedimos que seus homens nos ajudem a despendurá-lo dali, pois todos vocês são forasteiros.

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme é possível notar no Quadro 24, há uma predominância de avaliações de julgamento nessa quinta fase discursiva, todas elas com carga negativa. O principal alvo dessas avaliações é Okonkwo. Foram identificadas também duas avaliações de apreciação.

No desdobramento dessa fase, determinada personagem inicialmente avalia de forma negativa dado comportamento, de forma generalizada, como impróprio de acordo com os costumes de sua comunidade. Na sequência, há duas avaliações explícitas de valor moral negativo acerca do comportamento de Okonkwo (ter cometido suicídio). A primeira das duas é inclusive intensificada lexicalmente. A avaliação subsequente, uma apreciação do valor social da terra, é construída para ressaltar a gravidade do ato de Okonkwo. Esse ato continua a ser avaliado negativamente na sequência das avaliações, criando um efeito cumulativo que prosodicamente intensifica o valor negativo do comportamento de Okonkwo. A avaliação negativa acerca de Okonkwo também é feita por meio da apreciação do seu corpo; uma avaliação explícita e intensificada lexicalmente (“*evil*”/“maligno”). Por fim, há duas instâncias valorativas sobre os forasteiros, pessoas sem qualquer *status* dentro daquela comunidade.

A sexta fase discursiva desse excerto apresenta a segunda negociação de demanda e oferta de informação entre o comissário e o mesmo homem da vila. Essa sexta fase é apresentada no Quadro 25.

Quadro 25 – Sexta fase discursiva do excerto da Resolução de TFA/MD

TF	TT
<p>“Will you bury him <b>like any other man</b>?” asked the Commissioner.</p> <p>“<b>We cannot bury him</b>. Only <b>strangers</b> can. We shall pay your men to do it. When he has been buried we will then <b>do our duty</b> by him. We shall <b>make sacrifices</b> to <b>cleanse</b> the <b>desecrated</b> land.”</p>	<p>– Ele será enterrado <b>como qualquer outro homem</b>? -- perguntou o comissário.</p> <p>– Nós <b>não podemos enterrá-lo</b>; só <b>estranhos</b> podem fazê-lo. Estamos <b>dispostos</b> a pagar a seus homens para que façam isso. E então, depois que ele tiver sido enterrado, <b>cumpriremos nosso dever</b> para com o morto. <b>Faremos sacrifícios</b>, a fim de <b>limpar</b> a terra <b>profanada</b>.</p>

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com o disposto no Quadro 25, é possível constatar que, no TF, foram identificadas sete instâncias valorativas, das quais seis delas são de julgamento, ou seja, predominância de avaliações sobre o comportamento humano. A outra avaliação é de apreciação. A variação identificada no TT foi a instanciamento de uma avaliação de afeto do tipo inclinação. Localmente, já é possível argumentar que essa variação constrói um padrão diferente daquele do TF, no qual há somente instâncias valorativas de julgamento e apreciação. As

considerações sobre essa variação no desdobramento do excerto são feitas no final desta subseção, após a apresentação das configurações valorativas.

No desdobramento da fase, verifica-se primeiramente a ocorrência de uma avaliação de julgamento do tipo normalidade com carga negativa, que é feita pelo comissário. Ser “como qualquer outro homem” é não ter um *status* de estima social por parte de sua comunidade. Nesse caso, avalia-se de forma genérica esse grupo de homens sem *status*. Na sequência, constrói-se uma avaliação negativa sobre o comportamento de Okonkwo, passa-se para uma avaliação da falta de *status* das pessoas de fora da vila, avalia-se em uma sequência de três avaliações o comportamento prudente dos homens da vila e finaliza-se com uma avaliação de apreciação da terra. Esse desdobramento se assemelha ao de outras fases discursivas já apresentadas, nas quais uma instância valorativa de um tipo diferente conflui com o final da fase discursiva.

A mudança para a fase discursiva subsequente, a sétima desse excerto, ocorre pelo encerramento da fala da personagem e retorno à voz discursiva do narrador. Essa sétima fase discursiva é disposta no Quadro 26.

Quadro 26 – Sétima fase discursiva do excerto da Resolução de TFA/MD

TF	TT
<i>Obierika, who had been gazing steadily at his friend's dangling body, turned suddenly to the District Commissioner</i>	Obierika, que estivera a olhar fixamente para o corpo enforcado do amigo, virou-se de repente para o comissário
<i>and said FEROCIOUSLY: “That man was one of the GREATEST men in Umuofia. You drove him to kill himself; and now he will be buried like a dog ...”</i>	e disse-lhe, com FEROCIDADE na voz: – Aquele que ali está foi um dos MAIORES homens de Umuófia. O senhor levou-o a cometer o suicídio, e agora ele será enterrado como um cão ...
<i>He could not say any more.</i>	Não conseguiu dizer mais nada.
<i>His voice trembled and choked his words.</i>	A voz começou a tremer-lhe, fazendo com que as palavras saíssem sufocadas.

Fonte: Do autor, 2018.

No Quadro 26, nota-se que nessa fase foram identificadas somente avaliações de afeto e de julgamento. As instâncias de afeto são negativas e evocadas. Embora, a princípio, a primeira pareça ser uma simples descrição, trata-se de uma ação que pode ser associada a uma disposição afetiva, principalmente ao considerar a relação com a avaliação subsequente e com o contexto da narrativa (Obierika tinha uma relação de amizade muito próxima com Okonkwo). Pode-se argumentar que o olhar fixo de Obierika se associa a seu estado de infelicidade ao ver seu amigo morto.



Em relação à segunda avaliação da fase, embora seja uma avaliação inscrita de julgamento, no desdobramento e na relação que essa estabelece com as demais, considerou-se mais pertinente categorizá-la como uma avaliação evocada de afeto. Trata-se de uma reação associada ao estado afetivo de raiva, de fúria, e não necessariamente que o narrador esteja condenando a personagem por sua maneira de falar.

As instâncias valorativas subsequentes, projetadas na fala da personagem, são todas de julgamento. A primeira é explícita e intensificada, avaliando Okonkwo positivamente até antes de ter cometido o suicídio. Por meio da segunda avaliação, Obierika culpa o comissário (e através do comissário, todo o seu povo) pelo ocorrido; trata-se de uma avaliação negativa de propriedade. A última avaliação feita por Obierika contrasta com a primeira e Okonkwo é avaliado como alguém sem qualquer prestígio social.

Essa fase discursiva é finalizada com duas avaliações de afeto. Assim como as outras duas avaliações de afeto da fase, são instâncias evocadas construídas por meio da descrição da reação psicofísica da personagem. Pode-se argumentar que o fato de a personagem não conseguir mais se expressar verbalmente e sua voz tremer a ponto de sufocar suas palavras está diretamente associado ao seu estado emocional de fúria, já construído no início dessa fase.

Finalizadas as considerações acerca do desdobramento das avaliações nas fases discursivas, cabe discorrer sobre o desdobramento e as metarrelações estabelecidas entre as configurações valorativas no excerto como um todo. Para isso, apresentam-se, no Quadro 27, as configurações de todas as avaliações identificadas no excerto da Resolução de TFA/MD.

Quadro 27 – Configurações valorativas do excerto da Resolução de TFA/MD

(Continua)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
Primeira fase discursiva							
01	<i>Small</i> / pequeno	monoglossia	narrador	(-)reac.	inscrito	matagal	
02	<i>Little</i> / pequeno	contrair	narrador	(-)reac.	inscrito	buraco	
03	<i>Endless search for</i> / incessante busca	contrair	narrador	(+)tenac.	inscrito	as galinhas	
04	<i>The hole would not let a man through</i> / suficientemente grande	expandir (TF) contrair (TT)	narrador	(-)reac.	evocado (TF) inscrito (TT)	buraco	

Quadro 27 – Configurações valorativas do excerto da Resolução de TFA/MD

(Continua)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
Segunda fase discursiva							
05	<i>Commissioner /</i> comissário	monoglossia	narrador	(+)norm.	evocado	o chefe branco	
06	<i>The only sound they made was with their feet as they crushed dry leaves /</i> o único ruído que faziam era com os pés, ao pisarem as folhas secas	contrair	aldeões e os homens brancos	(-)segur.	evocado	a situação	
07	<i>Stopped dead /</i> ficaram imóveis	monoglossia	aldeões e os homens brancos	(-)segur.	evocado	O cadáver de Okonkwo	
Terceira fase discursiva							
08	<i>Can help us bring him down and bury him /</i> possam nos ajudar a tirá-lo dali e a enterrá-lo	expandir	Obierika	(+)capac.	evocado	soldados	
09	<i>Strangers /</i> gente de outras aldeias	expandir	Obierika	(-)norm.	evocado	povo de fora da vila	
10	<i>They may be a long time coming /</i> talvez ainda demorem a chegar	expandir	Obierika	(-)prop.	evocado	povo de fora da vila	
Quarta fase discursiva							
11	<i>District Commissioner /</i> comissário	contrair	narrador	(+)norm.	evocado	o chefe branco	
12	<i>Changed instantaneously /</i> sofreu uma mudança instantânea	contrair	comissário	(+)satis.	evocado	costumes locais	
13	<i>Resolute /</i> resoluto	monoglossia	narrador	(+)tenac.	inscrito	comissário	
14	<i>Student /</i> estudioso	monoglossia	narrador	(+)capac.	evocado	comissário	

Quadro 27 – Configurações valorativas do excerto da Resolução de TFA/MD

(Continua)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
Quinta fase discursiva							
15	<i>It is against our custom</i> / é contra nossos costumes	expandir	um homem da vila	(-)prop.	evocado	Tocar em um suicida	
16	<i>Abomination</i> / abominável	expandir	um homem da vila	(-)prop.	inscrito	Okonkwo	força(+)
17	<i>Offense</i> / ofensa	expandir	um homem da vila	(-)prop.	inscrito	Okonkwo	
18	<i>Earth</i> / terra	expandir	um homem da vila	(+)val. social	evocado	Elemento da natureza	
19	<i>Will not be buried by his clansmen</i> / não poderá ser enterrado pelo membros de seu clã	expandir	um homem da vila	(-)norm.	evocado	Okonkwo	
20	<i>Evil</i> / maligno	expandir	um homem da vila	(-)val. social	inscrito	o corpo de Okonkwo	força(+)
21	<i>Strangers</i> / forasteiros	expandir	um homem da vila	(-)norm.	evocado	povo de fora da vila	
22	<i>Strangers</i> / forasteiros	expandir	um homem da vila	(-)norm.	evocado	povo de fora da vila	
Sexta fase discursiva							
23	<i>Like any other man</i> / como qualquer outro homem	expandir	comissário	(-)norm.	evocado	Okonkwo	
24	<i>We can't bury him</i> / não podemos enterrá-lo	expandir	um homem da vila	(-)prop.	evocado	Okonkwo	
25	<i>Strangers</i> / estranhos	expandir	um homem da vila	(-)norm.	evocado	povo de fora da vila	
26	[Ø] (TF) Dispostos (TT)	[Ø] (TF) expandir (TT)	[Ø] (TF) homens da vila (TT)	[Ø] (TF) (+)inclm. TT	[Ø] (TF) inscrito (TT)	[Ø] (TF) colaboração dos homens brancos (TT)	
27	<i>Do our duty</i> / cumprimos nosso dever	expandir	um homem da vila	(+)prop.	evocado	eles mesmos	
28	<i>Make sacrifices</i> / faremos sacrifícios	expandir	um homem da vila	(+)prop.	inscrito	eles mesmos	

Quadro 27 – Configurações valorativas do excerto da Resolução de TFA/MD

(Conclusão)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
29	<i>Cleanse</i> / limpar	expandir	um homem da vila	(+)prop.	evocado	eles mesmos	
30	<i>Desecrated</i> / profanada	expandir	um homem da vila	(+)val. social	inscrito	a terra	
Sétima fase discursiva							
31	<i>Had been gazing steadily</i> / estivera a olhar fixamente	contrair	Obierika	(-)felic.	evocado	morte de Okonkwo	
32	<i>Ferociously</i> / com ferocidade	contrair	Obierika	(-)satis.	evocado	morte de Okonkwo	força(+)
33	<i>Greatest</i> / maiores	expandir	Obierika	(+)norm.	inscrito	Okonkwo	força(+)
34	<i>Drove him to kill himself</i> / levou-o a cometer o suicídio	expandir	Obierika	(-)prop.	evocado	comissário	
35	<i>Be buried like a dog</i> / enterrado como um cão	expandir	Obierika	(-)norm.	evocado	Okonkwo	
36	<i>Could not say any more</i> / não conseguiu dizer mais nada	expandir	Obierika	(-)satis.	evocado	morte de Okonkwo	força(+)
37	<i>His voice trembled and choked his words</i> / a voz começou a tremer-lhe, fazendo como que as palavras saíssem sufocadas	monoglossia	Obierika	(-)satis.	evocado	morte de Okonkwo	força(+)

Fonte: Do autor, 2018.

No Quadro 27, e conforme já mencionado, é possível observar que foram identificadas três variações na reinstanciação desse excerto da narrativa. Na primeira instância (configuração 04), ocorreu variação na calibragem da heteroglossia e variação também no acoplamento do modo de realização. A outra variação (configuração 26) foi a instanciação de uma avaliação de afeto.

No que se refere à variação no modo de realização, a avaliação de apreciação no TF não apresenta qualquer léxico atitudinal e depende totalmente do cotexto da oração para que seja inferida como uma instância valorativa, ou seja, trata-se de uma avaliação evocada. No TT, a avaliação foi reinstanciada de forma explícita, realizada por um epíteto (“grande”).

Localmente, tanto nessa ocorrência quanto nas demais, a explicitação das avaliações no TT pode ter como efeito o direcionamento da interpretação do leitor.

Quanto à variação na calibragem da heteroglossia dessa mesma instância valorativa (configuração 04), uma proposição calibrada na expansão dialógica da heteroglossia (considerar) no TF foi reinstanciada no TT como uma proposição de contração dialógica (negar). Cabe ressaltar que, entre as variações identificadas no comprometimento, essa foi a variação de calibragem mais distanciada no contínuo do comprometimento, quase no polo extremo. Com essa variação, além de se comprometer mais com os valores da proposição, o narrador de MD reduziu quase ao máximo o espaço para o posicionamento de vozes alternativas.

A terceira variação identificada nesse excerto da Resolução ocorreu pela instanciamento de uma avaliação no TT. Trata-se de uma avaliação de afeto do tipo inclinação. Na oração do TF, usa-se o modal “*shall*”, que instancia o grau de probabilidade da proposta. No TT, o uso do atributo “dispostos” instancia a disposição afetiva do participante em cumprir com determinado acordo, dessa forma, uma instância valorativa de afeto.

Uma vez que o objetivo é investigar se as variações no TT constroem diferentes representações da narrativa de acordo com o desdobramento e as metarrelações construídas no TF, são feitas considerações somente acerca das fases nas quais foram identificadas as referidas variações (primeira e sexta). Em relação à primeira fase discursiva, destaca-se a carga negativa das avaliações, que, conforme já sugerido, parece funcionar para prenunciar e ambientar o desdobramento do evento. Além disso, ressalta-se a instanciamento de diferentes tipos de atitude entre a última instância da primeira fase (apreciação) e a primeira instância da segunda fase (julgamento). As variações identificadas nessa primeira fase não constroem diferentes representações desses traços.

No que concerne ao desdobramento e às metarrelações da sexta fase discursiva, inicialmente, cabe lembrar que essa fase discursiva corresponde à segunda negociação de informações entre duas das personagens. Em termos de metarrelações, no TF, a sexta fase e quinta fase (primeira negociação de informações entre duas das personagens) se confirmam pelo padrão dos tipos de atitude, a saber, predominância de julgamento e uma ou outra ocorrência de apreciação. Nenhuma outra fase apresenta essa configuração nesse excerto.

No que se refere ao desdobramento, é importante ressaltar que, no TF, há três ocorrências de afeto na parte inicial do excerto (duas na segunda fase e uma na quarta fase), ausência de avaliações de afeto nas fases intermediárias e retorno do afeto, inclusive

intensificado, na parte final. Duas considerações podem ser feitas a esse respeito. Primeiramente, pode-se argumentar que a ausência de avaliações de afeto nas fases intermediárias funciona para atribuir maior significação à construção do afeto de Obierika ao final do evento do excerto. Em segundo lugar, pode-se associar a ausência de afeto nas fases intermediárias e sua instanciamento na fase final à construção de duas perspectivas acerca de Okonkwo, já que as fases intermediárias (quinta e sexta) constroem a perspectiva de um dos homens da vila (sem identificação) e a fase final constrói a perspectiva de Obierika (conforme já mencionado, amigo próximo de Okonkwo). Dessa forma, a variação identificada na sexta fase do TT também constrói uma configuração distinta em relação ao TF.

Feitas essas considerações acerca da construção da VALORAÇÃO no desdobramento do excerto, avança-se à apresentação dos dados quantitativos desse mesmo excerto da Resolução de TFA/MD. Primeiramente, são apresentados os dados percentuais referentes aos tipos de atitude. Esses dados são dispostos na Tabela 11.

Tabela 11 – Porcentagem dos tipos de atitude no excerto da Resolução de TFA/MD

Texto	Afeto	Julgamento	Apreciação	Total
TF	18,4%	65,8%	15,8%	<b>100% (36)</b>
TT	20,5%	64,1%	15,4%	<b>100% (37)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Nota-se na Tabela 11 que, igualmente aos excertos da Orientação e da Complicação, o excerto da Resolução de TFA/MD apresenta maior proporção de instâncias de julgamento. Embora com uma diferença percentual menor em relação ao excerto da Complicação, a proporção de instâncias de afeto é superior à proporção de apreciação em ambos os textos. Na comparação entre o TF e o TT, identifica-se uma maior proporção de instâncias de afeto no TT, por um lado, e menor proporção de julgamento e apreciação, por outro.

Apresentados os dados dos tipos de atitude, procede-se aos dados quantitativos da carga valorativa das avaliações do excerto da Resolução de TFA/MD. Foi calculado o percentual de instâncias com carga positiva e de instâncias com carga negativa. Apresentam-se esses dados na Tabela 12.

Tabela 12 – Porcentagem das cargas valorativas no excerto da Resolução de TFA/MD

Texto	Carga valorativa		Total
	Positiva	Negativa	
TF	31,5%	68,5%	<b>100% (36)</b>
TT	33,5%	66,5%	<b>100% (37)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com os dados na Tabela 12, verifica-se que a maioria das instâncias valorativas de ambos os textos apresenta carga negativa. Esse mesmo resultado foi encontrado no excerto da Complicação dessa narrativa, com uma ressalva: no excerto da Resolução, o percentual de instâncias com carga negativa foi 10% superior. A comparação entre o TF e TT permite constatar que o TT apresenta um percentual menor de instâncias negativas e, conseqüentemente, um percentual maior de positivas. Conforme já apresentado, essa também foi a tendência identificada no excerto da Complicação. No excerto da Orientação, os resultados indicam o contrário, aumento das avaliações negativas.

Na sequência, avança-se aos dados quantitativos do modo de realização das instâncias valorativas desse excerto. Os dados mostram o percentual de avaliações inscritas e evocadas em relação ao número de instâncias identificadas. A Tabela 13 dispõe esses dados.

Tabela 13 – Porcentagem dos modos de realização no excerto da Resolução de TFA/MD

Texto	Modo de realização		Total
	Inscrito	Evocado	
TF	29,0%	71,0%	<b>100% (36)</b>
TT	33,3%	66,7%	<b>100% (37)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Na Tabela 13, é possível observar que o percentual de avaliações evocadas foi superior ao de avaliações inscritas tanto no TF quanto no TT. No TF, esse resultado se repetiu nos três excertos dessa narrativa. No TT, o excerto da Orientação apresentou maior percentual de avaliações inscritas. Sublinha-se que, em ambos os textos, o percentual de avaliações evocadas foi pelo menos 10% maior em relação aos excertos da Orientação e da Complicação. Comparando TF e TT, identifica-se que proporcionalmente o percentual de avaliações inscritas

é mais elevado no TT. Isso indica explicitação dos valores atitudinais no excerto da Resolução de MD.

Ao prosseguir para o resultado quantitativo da gradação, é pertinente relembrar que o percentual foi calculado em relação ao número de recursos da gradação pelo número de palavras de cada excerto. Conforme já explicado, esse procedimento foi adotado devido à incidência desses recursos tanto nos valores da atitude quanto no comprometimento. Os dados referentes ao percentual da gradação são apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 – Porcentagem da gradação no excerto da Resolução de TFA/MD

Texto	Gradação		Total
	Com gradação	Sem gradação	
TF	1,8%	98,2%	<b>100% (336)</b>
TT	1,6%	98,4%	<b>100% (374)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme se pode notar na Tabela 14, o percentual de gradação desse excerto segue o mesmo padrão dos excertos dos outros dois estágios discursivos, qual seja, um baixo percentual de gradação. Observa-se que esse percentual diminuiu gradativamente pela metade do excerto da Orientação para o da Complicação e depois para o da Resolução. Entre o TF e o TT, os percentuais foram aproximados.

Finalmente, passa-se ao resultado quantitativo do comprometimento do excerto desse estágio. São apresentados os percentuais das proposições monoglossicas e das proposições heteroglossicas, calibradas como expandir e contrair. A Tabela 15 apresenta os dados concernentes a esses percentuais.

Tabela 15 – Porcentagem dos tipos de comprometimento no excerto da Resolução de TFA/MD

Texto	Heteroglossia		Monoglossia	Total
	Expandir	Contrair		
TF	47,6%	19,0%	33,4%	<b>100% (21)</b>
TT	42,8%	23,8%	33,4%	<b>100% (21)</b>

Fonte: Do autor, 2018.



Na Tabela 15, pode-se constatar que o percentual da monoglossia (igual no TF e no TT) foi inferior ao percentual da heteroglossia em ambos os textos. Com isso, nota-se uma tendência contrária aos excertos da Orientação e Complicação, nos quais o percentual de proposições monoglóssicas é superior. Ao comparar a heteroglossia do TF e do TT no estágio da Resolução, observa-se que houve aumento percentual da contração da heteroglossia e consequente redução da porcentagem de expansão dialógica. Essa mesma tendência foi identificada no excerto da Complicação.

Esses foram os resultados e as considerações acerca da construção da VALORAÇÃO nos excertos da Orientação, Complicação e Resolução de TFA/MD. O caminho seguido nesta seção para a apresentação dos resultados de TFA/MD é percorrido para apresentar os resultados da VALORAÇÃO em AG/FD. A seção 4.2 apresenta os resultados e as considerações sobre a construção da VALORAÇÃO nos excertos da segunda narrativa selecionada para esta pesquisa.

## **4.2 Construção da VALORAÇÃO em *Arrow of God* / *A flecha de Deus***

Esta seção está estruturada de maneira semelhante à seção 4.1, ou seja, as configurações valorativas são apresentadas por fase discursiva para melhor acompanhamento de seu relato descritivo. Também são usados os mesmos códigos para a identificação das categorias nos quadros.

### *4.2.1 Orientação*

O excerto da Orientação de AG/FD está dividido em seis fases discursivas. Assim como nos excertos da seção precedente, os critérios de delimitação das fases discursivas são apresentados antes de cada uma delas. As fases discursivas, bem como as configurações das instâncias valorativas identificadas, são apresentadas na sequência do desdobramento da narrativa. Primeiramente, são apresentadas as fases e, logo após suas considerações, são apresentadas as configurações valorativas, acompanhadas das considerações pertinentes acerca das variações identificadas. Nesse recorte da Orientação, constrói-se a relação entre Ezeulu (protagonista) e a lua nova (espécie de entidade que orienta a época da colheita).

A primeira fase discursiva delimita o primeiro momento de identificação do protagonista, embora ele não seja ainda nomeado. O Quadro 28 apresenta essa fase discursiva.

Quadro 28 – Primeira fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD

TF	TT
<i>This was the third nightfall since he began to look for signs of the new moon.</i>	Havia três noites procurava no céu sinais de uma nova lua.
<i>He <b>knew</b> it would come today</i>	<b>Sabia</b> que ela deveria vir hoje,
<i>but he ALWAYS began his watch three days early because he must not take a risk.</i>	mas SEMPRE começava sua vigília três dias antes do tempo, porque não podia correr nenhum risco.
<i>In this season of the year his task was not TOO difficult; he did not have to PEER and search the sky as he might do when the rains came.</i>	Neste período do ano, sua tarefa não era MUITO difícil, pois não se via obrigado a procurá-la no céu como tinha de fazer na estação chuvosa.

Fonte: Do autor, 2018.

No Quadro 28, é possível constatar a identificação de dois tipos de atitude, julgamento e apreciação. As avaliações de julgamento incidem sobre o protagonista e as de apreciação incidem sobre a tarefa do protagonista e sobre um fenômeno da natureza.

No desdobramento dessa fase, a primeira avaliação constrói a precaução do protagonista no cumprimento de uma tarefa altamente relevante para sua comunidade. A segunda avaliação funciona para deixar claro que o protagonista tinha consciência de suas ações, que não estava agindo sem conhecimento das coisas. Na terceira avaliação, o protagonista é novamente avaliado por sua precaução e, dessa vez, de forma intensificada. Na parte final da fase, a tarefa passa a ser o alvo da avaliação em duas instâncias com relação ao seu grau de dificuldade naquela ocasião. A primeira é inscrita, negativizada e intensificada, enquanto a segunda é evocada e intensificada, tanto localmente, pelo uso de “peer”, quanto prosodicamente, por sua correlação com a primeira. A última avaliação da fase associa a dificuldade da tarefa a determinada condição do tempo, portanto uma avaliação negativa implícita.

Dois traços podem ser ressaltados em relação a essa primeira fase. O primeiro diz respeito à carga valorativa, com a predominância e o encadeamento de valores positivos da primeira até a penúltima avaliação da fase. Essas contrastam com a última avaliação, de valor negativo, que coincide com o final da fase. Cabe sublinhar que, embora a primeira avaliação da tarefa (“too difficult”/“muito difícil”) tenha valor negativo isoladamente, na construção discursiva, ela se torna positiva pela negação. O outro traço relevante dessa fase é a intensificação prosódica, que ocorre por meio do encadeamento dos mesmos valores atitudinais e apresenta ao menos duas instâncias graduadas localmente.

Feitas essas considerações, passa-se à apresentação das configurações das instâncias valorativas identificadas nessa primeira fase discursiva. Essas configurações são apresentadas no Quadro 29.

Quadro 29 – Configurações valorativas da primeira fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
01	<i>This was the third nightfall since he began to look for /</i> Havia três noites que procurava	monoglossia	narrador	(+)tenac.	evocado	Ezeulu	
02	<i>Knew / sabia</i>	expandir	narrador	(+)capac.	inscrito	Ezeulu	
03	<i>He always began his watch three days early /</i> sempre começava sua vigília três dias antes do tempo	contrair	narrador	(+)tenac.	evocado	Ezeulu	força(+)
04	<i>Too difficult /</i> muito difícil	contrair	narrador	(-)comp.	inscrito	tarefa	força(+)
05	<i>He did not have to peer and search /</i> não se via obrigado a procurá-la	contrair	narrador	(+)comp.	evocado	Ezeulu	força(+) (TF) [Ø] TT
06	<i>When the rains came /</i> estação chuvosa	contrair	narrador	(-)comp.	evocado	o tempo	

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com o disposto no Quadro 29, observa-se que foi identificada uma variação na gradação de uma das avaliações de apreciação dessa fase. Conforme argumentado, a instância valorativa do TF (configuração 05) tem seu grau elevado pelo uso de “peer”. No TT, a gradação não foi acoplada, ou seja, a intensificação da avaliação não foi reinstanciada. Sem mais variações a serem relatadas nessa fase, avança-se para as considerações acerca da fase subsequente.

Na segunda fase discursiva, o narrador apresenta o comportamento da lua nova, construindo a sua identidade na narrativa. Pode-se argumentar que a lua nova é uma personagem. A ela, são atribuídos comportamentos equivalentes a comportamentos humanos. Essa segunda fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD é apresentada no Quadro 30.

Quadro 30 – Segunda fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD

TF	TT
<i>Then the new moon sometimes hid itself for days behind rain clouds so that when it finally came out it was already halfgrown.</i>	Além disso, a lua algumas vezes se escondia durante muitas noites detrás das nuvens de chuva de tal modo que, quando ela finalmente surgia, já estava pela metade.
<i>And while it played its game the Chief Priest sat up EVERY evening waiting.</i>	Enquanto durava esse jogo da lua, o sumo sacerdote ficava acordado TODAS as noites, esperando.

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme se pode notar no Quadro 30, há nessa fase uma predominância de avaliações de julgamento, cujo avaliado é majoritariamente a lua. Nessa fase, as avaliações da lua têm por função justificar o comportamento do protagonista, construído na primeira fase como alguém altamente precavido. Em uma sequência de três avaliações, a lua é avaliada de modo evocado como enganadora. A última avaliação incide sobre o protagonista (agora identificado como “*Chief Priest*”/“sumo sacerdote”) e reafirma seu comportamento de precaução. Cria-se nessa fase um contraste entre o comportamento negativo da lua e o comportamento positivo do protagonista. O Quadro 31 apresenta as configurações das instâncias valorativas dessa segunda fase discursiva.

Quadro 31 – Configurações valorativas da segunda fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
07	<i>Hid itself for days / se escondia durante muitas noites</i>	expandir	narrador	(-)verac.	evocado	a lua nova	
08	<i>When it finally came out it was already halfgrown / quando ela finalmente surgia, já estava pela metade</i>	expandir	narrador	(-)verac.	evocado	a lua nova	
09	<i>Played its game / jogo da lua</i>	monoglossia	narrador	(-)verac.	evocado	a lua nova	
10	<i>Chief Priest / sumo sacerdote</i>	monoglossia	narrador	(+)norm.	evocado	Ezeulu	
11	<i>Sat up every evening waiting / ficava acordado todas as noites, esperando</i>	monoglossia	narrador	(+)tenac.	evocado	Ezeulu	força(+)

Fonte: Do autor, 2018.

No Quadro 31, é possível observar que não foram identificadas quaisquer variações nas configurações das instâncias valorativas dessa fase discursiva de FD. Passa-se, então, à apresentação da terceira fase discursiva.

A terceira fase discursiva desse excerto apresenta uma descrição das habitações daquela comunidade, destacando seus atributos arquitetônicos e suas funções para a organização do seu povo. Dispõe-se essa terceira fase no Quadro 32.

Quadro 32 – Terceira fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD

TF	TT
<i>His obi was <b>built differently</b> from <b>other men's huts</b>.</i>	Seu obi era <b>diferente</b> <b>das cabanas dos outros homens</b> .
<i>There was the <b>usual, long</b> threshold in front but also a <b>shorter one</b> on the right as you entered.</i>	Além do <b>costumeiro</b> alpendre na frente da casa, havia <b>um segundo</b> , à direita, por onde também se entrava.
<i>The eaves on this additional entrance were <b>cut back</b> so that sitting on the floor Ezeulu could watch that part of the sky where the moon had its door.</i>	Os beirais dessa entrada adicional eram <b>TÃO estreitos</b> que, sentado no chão, Ezeulu podia vigiar aquela parte do céu onde a lua tinha sua porta.
<i>It was getting <b>DARKER</b></i>	<b>Escurecia CADA VEZ MAIS,</b>
<i>and he <b>CONSTANTLY blinked to clear his eyes</b> of the water that formed from gazing <b>SO intently</b>.</i>	e ele <b>piscava CONSTANTEMENTE</b> , para clarear os <b>olhos</b> da água que neles se formava de <b>TANTO fitarem o céu</b> .

Fonte: Do autor, 2018.

Verifica-se, no Quadro 32, que a maioria das avaliações identificadas nessa fase são de apreciação. Foram identificadas também avaliações de julgamento, que coincidem com o final da fase. No desdobramento, há uma sequência de avaliações que constroem o “*obi*” do protagonista positivamente em comparação com a moradia dos demais homens daquela comunidade. Além disso, essas avaliações também constroem o valor social das partes do “*obi*” em relação ao cumprimento da tarefa do protagonista (agora nomeado Ezeulu). As duas últimas avaliações, que incidem sobre Ezeulu, repetem a construção valorativa das duas fases precedentes acerca do comportamento dele – seu grau de precaução no desenvolvimento da tarefa. As configurações dessas instâncias valorativas são apresentadas no Quadro 33.

Quadro 33 – Configurações valorativas da terceira fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
12	<i>Built differently / diferente</i>	monoglossia	narrador	(+)val. social	evocado	obi de Ezeulu	
13	<i>Other men's huts / cabanas dos outros homens</i>	monoglossia	narrador	(-)val. social	evocado	cabanas dos outros	
14	<i>Usual / costumeiro</i>	monoglossia	narrador	(-)val. social	inscrito	alpendre	
15	<i>Long (TF)</i> [Ø] (TT)	monoglossia (TF) [Ø] (TT)	narrador (TF) [Ø] (TT)	(-)val. Social (TF) [Ø] (TT)	inscrito (TF) [Ø] (TT)	alpendre (TF) [Ø] (TT)	
16	<i>Shorter (TF)</i> [Ø] (TT)	monoglossia (TF) [Ø] (TT)	narrador (TF) [Ø] (TT)	(+)val. social (TF) [Ø] (TT)	inscrito (TF) [Ø] (TT)	obi de Ezeulu (TF) [Ø] (TT)	
17	<i>One / um segundo</i>	monoglossia	narrador	(+)val. social	evocado	obi de Ezeulu	
18	<i>Cut back / tão estreitos</i>	monoglossia	narrador	(+)val. social (TF) (-)reac. (TT)	evocado (TF) inscrito (TT)	os beirais	[Ø] (TF) força(+) (TT)
19	<i>Darker / escurecia cada vez mais</i>	monoglossia	narrador	(+)reac.	inscrito	Céu	força(+)
20	<i>Constantly blinked to clear his eyes / piscava constantemente, para clarear os olhos</i>	monoglossia	narrador	(+)tenac.	evocado	Ezeulu	força(+)
21	<i>So intently / de tanto fitarem</i>	monoglossia	narrador	(+)tenac.	inscrito (TF) evocado (TT)	Ezeulu	força(+)

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com o disposto no Quadro 33, constata-se que, nessa fase discursiva do excerto de FD, foram identificadas variações na calibragem da atitude e no acoplamento do modo de realização e da gradação. Além disso, duas instâncias valorativas do TF não foram reinstanciadas no TT.

Em uma análise local das variações identificadas nas configurações 15 e 16, pode-se argumentar que a não reinstanciação de “long” deixa de oferecer ao leitor que desconhece a arquitetura das habitações daquela comunidade a informação sobre o traço que torna o alpendre comum. O mesmo acontece com a não reinstanciação de “shorter”, que deixa de fornecer ao leitor a informação sobre o traço que atribui ao alpendre adicional um *status* de valor positivo.

Cabe sublinhar ainda que essas avaliações no TF funcionam para explicitamente contrastar a relação de valorização e desvalorização daqueles traços arquitetônicos.

A instância valorativa correspondente à configuração 18 apresenta variação na calibragem do tipo de atitude, no acoplamento do modo de realização, no acoplamento da carga valorativa e no acoplamento da gradação. No TF, o uso de “*cut back*”, um atributo realizado por léxico não atitudinal, somente descreve o traço arquitetônico dos beirais, ao qual é atribuído prosodicamente valor positivo na relação lógico-semântica entre a primeira oração e o complexo iniciado por “*so that*”. Em outras palavras, no TF, os beirais eram retraídos para que Ezeulu pudesse observar o céu. Já no TT, o uso do epíteto “estreitos” acopla o modo inscrito de avaliação. Essa avaliação, além de explícita, é graduada pelo “tão”. De acordo com a construção textual do TT, Ezeulu podia ver o céu, porque os beirais eram muito estreitos, uma apreciação negativa dos beirais. Interpretou-se que, mesmo prosodicamente, a carga valorativa negativa se manteve invariável no TT.

Na configuração 21, observa-se que houve variação no modo de realização da avaliação. Enquanto no TF é possível identificar o uso de um adjunto de comentário (“*intently*”) que explicitamente instancia uma avaliação, no TT, o mesmo valor atitudinal só é depreendido pelo cotexto, já que não há uso de qualquer léxico-atitudinal.

A quarta fase discursiva do excerto da Orientação dessa narrativa tem como função apresentar os pensamentos da personagem Ezeulu. Trata-se de uma reflexão sobre sua capacidade. Essa quarta fase é apresentada no Quadro 34.

Quadro 34 – Quarta fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD

TF	TT
<i>Ezeulu did not like to think that his sight was no longer AS good as it used to be and that some day he would have to rely on someone else's eyes as his grandfather had done when his sight failed.</i>	Ezeulu não gostava de pensar que sua vista já não era TÃO boa como antes, e que algum dia ele teria que se apoiar nos olhos de outra pessoa, como seu avô fizera quando a vista lhe falhara.
<i>Of course he had lived to such a GREAT age that his blindness became like an ornament on him.</i>	[Ø] Seu avô vivera até uma idade TÃO avançada que sua cegueira tornou-se uma espécie de ornamento.
<i>If Ezeulu lived to be SO old he too would accept such a loss.</i>	Se Ezeulu chegasse a ser TÃO velho, também ele aceitaria NATURALMENTE tal perda.

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com o disposto no Quadro 34, nota-se que foram identificadas avaliações dos três tipos – afeto, julgamento e apreciação –, com maior ocorrência de avaliações de julgamento. No desdobramento dessa fase, há uma primeira subfase de construção de valores

negativos (quatro primeiras instâncias valorativas, duas negativizadas e duas negativas) seguida de uma subfase de construção de valores positivos (quatro últimas, duas delas intensificadas). Ezeulu inicialmente nega sua disposição afetiva em relação a sua possível incapacidade e passa a avaliar seu avô, primeiramente por sua incapacidade e, na sequência, por seu *status* social de alta estima. Aproximando-se do final da fase, há uma expressão de afeto positivo de Ezeulu, que contrasta com sua primeira expressão de afeto. A fase é finalizada com uma avaliação negativa que retoma a incapacidade do avô de Ezeulu. Constata-se nessa fase uma predominância de avaliações inscritas.

Ressaltadas essas questões sobre o desdobramento das avaliações nessa quarta fase discursiva, apresentam-se, então, as configurações das instâncias valorativas identificadas. Essas configurações são dispostas no Quadro 35.

Quadro 35 – Configurações valorativas da quarta fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
22	<i>Like</i> / gostava	contrair	Ezeulu	(+)felic.	inscrito	cegueira	
23	<i>As good</i> / tão boa	contrair	Ezeulu	(+)capac.	inscrito	Ezeulu	força(+)
24	<i>Would have to rely on someone's eyes</i> / teria que se apoiar nos olhos de outra pessoa	contrair	Ezeulu	(-)capac.	evocado	Ezeulu	
25	<i>Failed</i> / falhara	contrair	Ezeulu	(-)capac.	inscrito	avô de Ezeulu	
26	<i>Such a great age</i> / uma idade tão avançada	proclamar (TF)	Ezeulu	(+)norm.	evocado	avô de Ezeulu	força(+)
27	<i>Like an ornament</i> / uma espécie de ornamento	monoglossia (TT)	Ezeulu	(+)val. social	evocado	cegueira	
28	<i>So old</i> / tão velho	expandir	narrador	(+)norm.	inscrito	avô de Ezeulu	força(+)
29	<i>Would accept</i> / aceitaria naturalmente	expandir	Ezeulu	(+)inclin.	evocado	cegueira	[Ø] (TF) força(+) (TT)
30	<i>Such a loss</i> / tal perda	expandir	narrador	(-)capac.	inscrito	avô de Ezeulu	

Fonte: Do autor, 2018.

Constata-se, no Quadro 35, que foram identificadas duas variações nessa fase: uma no acoplamento do comprometimento e a outra no acoplamento da gradação. Cabe ressaltar que



as células do comprometimento das configurações 26 e 27 foram mescladas, pois trata-se da mesma variação no acoplamento do comprometimento, que incide sobre duas instâncias valorativas.

Nas instâncias valorativas referentes às configurações 26 e 27, o narrador de AG reitera seu investimento autoral ao se comprometer, por meio do “*Of course*”, com aqueles valores atitudinais. Além disso, com essa estratégia retórica, ele pressupõe que outras vozes discursivas se alinham com seu posicionamento. No TT, o narrador de FD não reinstanciou esse recurso e a proposição foi acoplada como monoglossia. Ou seja, além de não ter incluído vozes discursivas alternativas, o narrador de FD não reinstanciou a perspectiva de que os leitores prospectivos podem compartilhar daquele mesmo posicionamento.

A variação identificada na instância valorativa da configuração 29 ilustra um exemplo de afeto intensificado por um adjunto de comentário. Ao instanciar o comentário (realizado por um advérbio – “naturalmente”), o narrador de FD eleva o grau de inclinação da personagem em relação a sua incapacidade prospectiva. A esse respeito, ressalta-se que, nessa fase, as avaliações de afeto não são intensificadas no TF. As intensificações identificadas incidem sobre os valores positivos de julgamento. Sem mais considerações acerca das variações na quarta fase, prossegue-se à apresentação da quinta fase discursiva do excerto da Orientação dessa narrativa.

A mudança para a quinta fase é marcada pela interrupção dos pensamentos da personagem. Tem-se por função, nessa fase discursiva, apresentar uma contra expectativa em relação à prospecção dos pensamentos de Ezeulu. Apresenta-se essa fase no Quadro 36.

Quadro 36 – Quinta fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD

TF	TT
<i>But for the present he was AS good as any young man, or better because young men were no longer what they used to be.</i>	Mas, no presente, sentia-se TÃO bem como qualquer jovem, ou ainda melhor, porque os jovens já não eram como antes.
<i>There was one game Ezeulu never tired of playing on them.</i>	Havia uma brincadeira que Ezeulu nunca se cansava de fazer com eles.
<i>Whenever they shook hands with him he tensed his arm and put ALL his power into the grip,</i>	Todas as vezes que lhe apertavam as mãos, ele retesava o braço e punha TODA a sua força no aperto.
<i>and being unprepared for it they winced and recoiled with pain.</i>	Como não esperavam por aquilo, os jovens faziam caretas e se encolhiam de dor.

Fonte: Do autor, 2018.

No Quadro 36, verifica-se que foram identificadas avaliações de julgamento e de afeto nessa quinta fase discursiva. Os avaliados dessa fase são Ezeulu e a classe de pessoas jovens de sua comunidade. Constrói-se uma relação de contraste entre o comportamento e as emoções de Ezeulu e o comportamento e as emoções dos outros.

Inicia-se a fase com uma avaliação da capacidade de Ezeulu, associada e equipada à capacidade dos jovens, alvo da segunda avaliação. Na terceira avaliação, Ezeulu é avaliado por sua capacidade superior e, na quarta, os jovens têm sua capacidade diminuída, inclusive em relação a essa mesma classe em gerações pregressas. Na sequência, há a instanciação de uma avaliação do estado afetivo de Ezeulu, seguida de duas avaliações positivas sobre sua capacidade. Ao final da fase, os jovens são construídos negativamente por seu comportamento (falta de tenacidade) e também em relação a sua disposição afetiva. A construção valorativa nessa fase é que Ezeulu é mais forte do que os jovens e que esses, por serem fracos e desprezados, sofrem. Cabe, então, apresentar as configurações valorativas dessa quinta fase discursiva. Essas configurações são dispostas no Quadro 37.

Quadro 37 – Configurações valorativas da quinta fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD

(Continua)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
31	<i>As good</i> / tão bem	contrair	narrador	(+)capac.	inscrito	Ezeulu	força(+)
32	<i>Young</i> / jovem	contrair	narrador	(+)capac.	inscrito	jovens	
33	<i>Better</i> / melhor	contrair	narrador	(+)capac.	inscrito	Ezeulu	força(+)
34	<i>What they used to be</i> / como antes	contrair	narrador	(-)capac.	evocado	jovens	
35	<i>Never tired of</i> / nunca se cansava	monoglossia	Ezeulu	(+)felic.	evocado	a brincadeira	
36	<i>Tensed his arm</i> / retesava o braço	monoglossia	narrador	(+)capac.	evocado	Ezeulu	
37	<i>All his power</i> / toda sua força	monoglossia	narrador	(+)capac.	inscrito	Ezeulu	força(+)
38	<i>Unprepared</i> / como não esperavam	monoglossia	narrador	(-)tenac.	inscrito (TF) evocado (TT)	os jovens	
39	<i>Wincing</i> / faziam caretas	monoglossia	os jovens	(-)satis.	inscrito	aperto de mão	força(+)

Quadro 37 – Configurações valorativas da quinta fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD

(Conclusão)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
40	<i>Recoiled with pain / se encolhiam de dor</i>	monoglossia	os jovens	(-)satis.	Inscrito	aperto de mão	força(+)

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme se pode constatar no Quadro 37, foi identificada uma variação na quinta fase do excerto da Orientação de FD. Trata-se de uma variação no modo de realização. Na instância valorativa da configuração 38, o uso do atributo “*unprepared*” no TF para avaliar a tenacidade deles (os mais jovens) acopla o modo inscrito de avaliação. No TT, a reinstanciação da avaliação foi realizada por uma oração de polaridade negativa com o uso de léxico não atitudinal. Ao realizar esse tipo de variação, o narrador de FD acoplou o modo evocado de realização, ou seja, uma avaliação implícita, mais dependente do cotexto.

Na sexta e última fase discursiva desse excerto da Orientação, a narrativa sai da relação entre Ezeulu e os mais jovens e volta para a relação entre Ezeulu e a lua nova. O Quadro 38 apresenta essa fase discursiva.

Quadro 38 – Sexta fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD

TF	TT
<i>The moon he saw that day was AS thin AS an orphan fed grudgingly by a cruel foster-mother.</i>	A lua que ele viu naquele dia era TÃO magra QUANTO um órfão alimentado de má vontade por uma madrasta cruel.
<i>He peered MORE closely to make sure he was not deceived by a feather of cloud.</i>	Apertou os olhos para ter certeza de que não estava sendo enganado por uma pluma de nuvem.
<i>At the same time he reached nervously for his ogene.</i>	Ao mesmo tempo, procurou nervosamente seu ogene.
<i>It was the same at EVERY new moon.</i>	CADA lua nova era a mesma coisa.
<i>He was now an old man</i>	Hoje, ele estava velho,
<i>but the fear of the new moon which he felt as a little boy still hovered round him.</i>	mas o temor da lua nova que sentira quando menino não o abandonara.
<i>It was true that when he became Chief Priest of Ulu the fear was often OVERPOWERED by the joy of his high office;</i>	Na verdade, quando se tornou sumo sacerdote de Ulu, o medo fora muitas vezes DOMINADO pela alegria de sua alta função;
<i>but it was not killed.</i>	mas jamais morrerá.
<i>It lay on the ground in the grip of the joy.</i>	Jazia por terra nas garras da alegria.

Fonte: Do autor, 2018.

Como é possível constatar no Quadro 38, foram identificados valores dos três tipos de atitude, com maior ocorrência de avaliações de afeto. Ezeulu é o principal alvo das avaliações dessa fase. No desdobramento, a fase é iniciada com uma apreciação negativa da lua nova. Há, então, uma avaliação positiva sobre o grau de precaução de Ezeulu em relação direta com a avaliação negativa de um elemento da natureza (“*cloud*”/“*nuvem*”), personificado com comportamento humano como enganadora. A partir da avaliação subsequente, Ezeulu é construído afetivamente de forma negativa pela instanciação de algumas avaliações de insegurança. Predomina nessa fase o modo de realização inscrito das avaliações. As configurações dessa sexta fase são apresentadas no Quadro 39.

Quadro 39 – Configurações valorativas da sexta fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD

(Continua)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
41	<i>As thin as an orphan fed grudgingly by a cruel foster-mother</i> / tão magra quanto um órfão alimentado de má vontade por uma madrasta cruel	monoglossia	narrador	(-)reac.	inscrito	a lua	força(+)
42	<i>Peered more closely to make sure</i> / apertou os olhos para ter certeza	monoglossia	narrador	(+)tenac.	evocado	Ezeulu	força(+)(TF) [Ø](TT)
43	<i>Deceived / enganado</i>	monoglossia	narrador	(-)verac.	inscrito	pluma de nuvem	
44	<i>Nervously / nervosamente</i>	monoglossia	Ezeulu	(-)segur.	inscrito	a lua	
45	<i>It was the same at every new moon</i> / cada lua nova era a mesma coisa	monoglossia	Ezeulu	(-)segur.	evocado	a lua	força(+)
46	<i>Old / velho</i>	monoglossia	Ezeulu	(+)capac.	inscrito	Ezeulu	
47	<i>Fear / temor</i>	contrair	Ezeulu	(-)segur.	inscrito	a lua	
48	<i>Chief Priest of Ulu</i> / sumo sacerdote de Ulu	proclamar (TF) refutar (TT)	narrador	(+)norm.	evocado	Ezeulu	

Quadro 39 – Configurações valorativas da sexta fase discursiva do excerto da Orientação de AG/FD

(Conclusão)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
49	<i>Fear was often overpowered / medo fora muitas vezes dominado</i>	proclamar (TF) refutar (TT)	Ezeulu	(-)segur.	inscrito	a lua	força(-)
50	<i>Joy / alegria</i>		Ezeulu	(+)felic.	inscrito	alta função	
51	<i>High / alta</i>		narrador	(+)val. social	inscrito	a função	
52	<i>It was not killed / jamais morrerá</i>	contrair	Ezeulu	(-)segur.	evocado	a lua	
53	<i>It lay on the ground / jazia por terra</i>	monoglossia	Ezeulu	(-)segur.	evocado	a lua	
54	<i>Joy / alegria</i>	monoglossia	Ezeulu	(+)felic.	inscrito	alta função	

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com o disposto no Quadro 39, foram identificadas duas variações nessa fase discursiva. A primeira foi uma variação de acoplamento da gradação. No TF, a avaliação evocada de julgamento do subtipo tenacidade tem seu grau elevado com o uso de “*more*” no complexo oracional que realiza a avaliação. O não acoplamento da gradação no TT reduz o grau da avaliação de tenacidade evocada em “apertou os olhos para ter certeza”. O alto grau de precaução da personagem, no TF, está estreitamente relacionado ao elevado nível de responsabilidade de sua função dentro daquela comunidade. No desdobramento da fase, é importante sublinhar que se trata do único tipo de comportamento intensificado.

A segunda variação ocorreu no acoplamento do comprometimento. Uma proposição do TF do tipo proclamar (uso de “*It was true that ...*”) foi reinstanciada como uma proposição do tipo refutar (uso de “*Na verdade ...*”). É importante ressaltar que essa variação incide não somente sobre um, mas sobre alguns valores de atitude (configurações 48 a 51).

Passa-se, então, às constatações acerca do desdobramento e das metarrelações estabelecidas entre as fases discursivas desse excerto da Orientação de AG/FD. A primeira consideração a ser feita sobre o desdobramento das configurações valorativas nas fases discursivas do excerto da Orientação de AG é que a primeira instância valorativa de cada fase é sempre de um tipo diferente da última da fase precedente. A única exceção é a transição da quarta fase para a quinta, que é marcada pela mudança na carga valorativa. De forma geral,

pode-se argumentar que uma das funções das configurações valorativas no excerto analisado é demarcar a mudança de fase discursiva.

No que concerne às metarrelações, foram identificadas uma *oposição*, uma *confirmação* e três *transformações*. A metarrelação que se pode estabelecer entre a primeira fase discursiva e a segunda é de *oposição* pela carga valorativa e acoplamento do comprometimento. Enquanto na primeira fase a predominância é de avaliações positivas e de instâncias heteroglóssicas, na segunda fase, a maioria das instâncias valorativas é negativa e está construída discursivamente em proposições monoglóssicas. Por outro lado, se considerarmos o rastreamento do protagonista nas duas fases, a metarrelação é de *confirmação*, já que a construção valorativa do protagonista apresenta as mesmas configurações. Pode-se relacionar a *oposição* à função de cada fase. Na primeira, constrói-se a identidade de Ezeulu e, na segunda, a identidade da lua. Como não foram identificadas variações nessas duas fases do TT, as metarrelações construídas entre elas foram iguais.

Da segunda fase discursiva para a terceira, há uma mudança dos padrões configuracionais que permitem sugerir uma metarrelação de *transformação*. A terceira fase discursiva difere da segunda pelo tipo de atitude predominante, pela carga valorativa e pelo modo de realização. Na segunda fase discursiva, predominam as avaliações de julgamento, a carga valorativa negativa e o modo de realização evocado. Já na terceira, a predominância é de avaliações de apreciação, da carga positiva e do modo de realização inscrito. Essa *transformação* pode ser associada na narrativa à função discursiva da terceira fase, que, conforme já mencionada, é principalmente descrever os traços arquitetônicos das habitações daquela comunidade. As variações identificadas na terceira fase do TT, não constroem diferentes representações dessas metarrelações, embora as torne menos consistentes, já que as variações no modo de realização reduziram o número de avaliações inscritas dessa fase.

Outra metarrelação de *transformação* foi identificada nos padrões das configurações valorativas da terceira fase discursiva para a quarta. Além de apresentar uma predominância das avaliações de julgamento, a quarta fase discursiva apresenta avaliações de afeto, tipo de atitude não identificado na fase precedente (terceira). Outra mudança foi constatada também no comprometimento. Enquanto na terceira fase há quase que exclusivamente proposições monoglóssicas, na quarta fase a predominância é de proposições heteroglóssicas. Essa *transformação* nas configurações conflui com a mudança da narrativa para o âmbito das percepções de Ezeulu. Semelhante ao constatado anteriormente com relação às variações da terceira fase discursiva do TT, essas mesmas metarrelações são reconstruídas no TT, embora com menos consistência devido às não reinstanciações.

A metarrelação que se pode estabelecer entre a quarta fase discursiva e a quinta é de *confirmação*. Com exceção do comprometimento, todos os padrões das configurações valorativas das quarta e quinta fases discursivas se assemelham, a saber, predominância de: avaliações de julgamento, carga positiva, modo inscrito e valores positivos de julgamento intensificados. As variações identificadas nessas duas fases do TT também não constroem outras metarrelações, embora o acoplamento da gradação em uma instância de afeto do TT tenha criado inconsistência, já que no TF somente as avaliações de julgamento são intensificadas.

A última metarrelação, que se estabelece entre a quinta e a sexta fase discursiva, é de *transformação*. A sexta fase apresenta um padrão de configurações diferente do padrão da quinta fase, bem como dos padrões de todas as outras fases. Há, nessa sexta fase discursiva, a ocorrência dos três tipos de atitude com predominância das avaliações de afeto. Além disso, diferentemente da quinta fase discursiva, a sexta fase apresenta domínio das avaliações negativas. Trata-se da fase em que a lua aparece e há uma construção da relação afetiva entre Ezeulu e a lua. Também não foram identificadas no TT novas representações dessa metarrelação que se estabeleceu entre a quinta e a sexta fase discursiva da Orientação de AG.

As metarrelações de *transformação* identificadas entre as fases discursivas por meio das configurações valorativas desse excerto, coincidentemente ou não, confluem com as divisões dos parágrafos no excerto analisado. Essa mesma relação foi identificada nas metarrelações de *transformação* do excerto da Complicação de TFA.

Avança-se, então, à apresentação dos dados quantitativos dos acoplamentos e da calibragem das instâncias valorativas no excerto da Orientação de AG/FD. Os dados percentuais dos tipos de atitude – afeto, julgamento e apreciação – são apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 – Porcentagem dos tipos de atitude no excerto da Orientação de AG/FD

Texto	Afeto	Julgamento	Apreciação	Total
TF	24,0%	50,0%	26,0%	<b>100,0% (54)</b>
TT	25,0%	52,0%	23,0%	<b>100,0% (52)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com os dados na Tabela 16, é possível observar que as instâncias valorativas de julgamento correspondem a, pelo menos, 50% das ocorrências em ambos os textos. Os percentuais das instâncias de afeto e de apreciação foram aproximados entre si. A

comparação entre TF e TT permite constatar que, por um lado, o percentual de julgamento e o percentual de afeto foram mais elevados no TT e, por outro, o percentual de apreciação foi menor. Identifica-se nesse excerto uma tendência contrária ao resultado do excerto da Orientação da primeira narrativa (MD), no qual foi constatado aumento do percentual de avaliações de apreciação e redução dos percentuais de afeto e julgamento.

Quanto aos acoplamentos, o primeiro a ter seus dados quantitativos apresentados é a carga valorativa. A Tabela 17 dispõe os dados relativos ao percentual de valores com carga positiva e com carga negativa no excerto da Orientação de AG/FD.

Tabela 17 – Percentagem das cargas valorativas no excerto da Orientação de AG/FD

Texto	Carga valorativa		Total
	Positiva	Negativa	
TF	57,4%	42,6%	<b>100,0% (54)</b>
TT	55,8%	44,2%	<b>100,0% (52)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Na Tabela 17, nota-se que, em ambos os textos, o percentual de instâncias valorativas com carga positiva foi superior ao daquelas com carga negativa. Ao comparar os resultados dos dois textos, identifica-se que o TT apresenta menor percentual de instâncias valorativas com carga positiva e, conseqüentemente, maior percentual de avaliações com carga negativa em relação ao TF. No excerto da Orientação de MD, foi identificada a mesma tendência, aumento do percentual das avaliações negativas.

Na sequência, cabe apresentar os dados quantitativos referentes ao segundo acoplamento, a saber, o modo de realização. Na Tabela 18, são apresentados os dados percentuais de ocorrência das instâncias valorativas acopladas no modo inscrito (explícito) e das instâncias acopladas no modo evocado (implícito).

Tabela 18 – Percentagem dos modos de realização no excerto da Orientação de AG/FD

Texto	Modo de realização		Total
	Inscrito	Evocado	
TF	59,3%	40,7%	<b>100% (54)</b>
TT	55,8%	44,2%	<b>100% (52)</b>

Fonte: Do autor, 2018.



Conforme disposto na Tabela 18, tanto no TF quanto no TT, o percentual de avaliações inscritas foi superior ao de avaliações evocadas nesse excerto da Orientação. Na comparação entre os percentuais de cada texto, nota-se que no TT a porcentagem de instâncias valorativas inscritas foi menor em relação ao TF. Esse resultado apresenta uma tendência contrária à identificada nos resultados dos três excertos de MD. Ao invés de aumento, houve redução do percentual de explicitação das avaliações nesse excerto da Orientação de FD.

A gradação é o terceiro acoplamento a ser apresentado em dados quantitativos. Ressalta-se mais uma vez que o percentual de gradação é calculado em relação ao número de palavras em cada excerto. Esses percentuais são apresentados na Tabela 19.

Tabela 19 – Porcentagem da gradação no excerto da Orientação de AG/FD

Texto	Gradação		Total
	Com gradação	Sem gradação	
TF	4,1%	95,9%	<b>100% (437)</b>
TT	4,6%	95,4%	<b>100% (410)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Observa-se na Tabela 19 que o percentual da gradação no excerto da Orientação de AG/FD foi inferior a 5,0%. A comparação entre o TF e o TT mostra que o percentual da gradação no excerto de FD foi mais elevado do que em AG. Isso significa que o narrador de FD elevou seu investimento autoral em relação aos valores construídos no excerto dessa Orientação. Comparado ao excerto da Orientação de MD, nota-se também uma tendência contrária, aumento do percentual da gradação ao invés de redução.

Por fim, apresentam-se os dados quantitativos referentes ao acoplamento e à calibragem do comprometimento no excerto da Orientação de AG/FD. No que concerne ao acoplamento, foi calculado o percentual de proposições monoglóssicas e proposições heteroglóssicas. Quanto à calibragem, calculou-se o percentual das proposições heteroglóssicas dos tipos contrair e expandir. Esses resultados são apresentados na Tabela 20.

Tabela 20 – Porcentagem dos tipos de comprometimento no excerto da Orientação de AG/FD

Texto	Heteroglossia		Monoglossia	Total
	Expandir	Contrair		
TF	10,7%	32,2%	57,1%	<b>100% (28)</b>
TT	10,7%	28,6%	60,7%	<b>100% (28)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com os dados na Tabela 20, verifica-se que, em ambos os textos, há maior porcentagem de proposições monoglóssicas. No que se refere à calibragem das instâncias heteroglóssicas, tanto no TF quanto no TT, predomina a contração dialógica. Na análise comparativa entre os dois textos, nota-se que o TT apresenta aumento percentual da monoglossia, com redução percentual da contração da heteroglossia. Com esse aumento percentual da monoglossia, o excerto da Orientação de FD apresenta tendência contrária às tendências de variações percentuais dos três excertos de MD. O narrador de FD reduziu o espaço dialógico nesse excerto da Orientação.

Essas foram as constatações acerca das tendências de variações indicadas pelos dados quantitativos no excerto da Orientação de FD. Com isso, finaliza-se a apresentação da construção da VALORAÇÃO no excerto desse estágio discursivo e avança-se para a apresentação do próximo excerto, referente ao estágio da Complicação da mesma narrativa (subseção 4.2.2).

#### 4.2.2 Complicação

O excerto do estágio da Complicação de AG/FD foi dividido em quatro fases discursivas. Nesse recorte da narrativa, é narrado o evento em que Ezeulu anuncia o adiamento do início da colheita, uma retaliação sua a seu povo por terem se recusado a ajudá-lo quando ele precisou.

A primeira fase discursiva da Complicação tem por função apresentar a reação das pessoas diante de um importante anúncio feito por Ezeulu. Apresenta-se essa fase discursiva no Quadro 40.

Quadro 40 – Primeira fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD

TF	TT
<i>Ezeulu's announcement that his consultation with the deity had produced no result and that the six villages would be locked in the old year for TWO MOONS LONGER spread such ALARM as had not been known in Umuaro in living memory.</i>	O anúncio de Ezeulu de que sua consulta à divindade não havia produzido nenhum resultado, e que as seis aldeias deveriam ficar presas ao ano velho durante MAIS DUAS LUAS, produziu um ALARME de uma intensidade de que não se tinha notícia na memória de Umuaro.

Fonte: Do autor, 2018.

Observa-se, no Quadro 40, a identificação de instâncias valorativas de apreciação e afeto. As três ocorrências são negativas e as duas de afeto são intensificadas. Cabe ressaltar também que as três instâncias valorativas são construídas de forma implícita. No desdobramento, Ezeulu anuncia que a consulta foi improdutiva e que as vilas continuariam na situação em que se encontravam (sem poder colher o que haviam plantado e enfrentando as dificuldades). Na última avaliação, o narrador descreve metaforicamente a reação afetiva das pessoas diante do anúncio.

Apresentam-se, então, as configurações das instâncias valorativas identificadas nessa primeira fase discursiva da Complicação de AG/FD. Essas configurações são dispostas no Quadro 41.

Quadro 41 – Configurações valorativas da primeira fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
01	<i>Had produced no result</i> / não havia produzido nenhum resultado	monoglossia	Ezeulu	(-)val. social	evocado	consulta	
02	<i>Be locked in the old year for two months longer</i> / ficar presas ao ano velho durante mais duas luas	monoglossia	povo de Umuaro	(-)segur.	evocado	postergação da colheita	força(+)
03	<i>Spread such alarm</i> / produziu um alarme	monoglossia	povo de Umuaro	(-)segur.	evocado	o anúncio	força(+)

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme se pode observar no Quadro 41, não foram identificadas quaisquer variações nessa primeira fase da Complicação de FD. Dessa forma, prossegue-se à apresentação da segunda fase discursiva.

A segunda fase discursiva da Complicação de AG/FD é caracterizada pela descrição do contexto de situação daquela comunidade diante da postergação da época da colheita. Apresenta-se essa fase discursiva no Quadro 42.

Quadro 42 – Segunda fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD

TF	TT
<i>Meanwhile the rains thinned out.</i>	Enquanto isso, cessaram as chuvas.
<i>There was one last HEAVY down-pour to usher in a new moon.</i>	Houve um último GRANDE temporal, a anunciar a lua nova.
<i>It brought down the harmattan as well,</i>	Esse temporal trouxe também o harmatã,
<i>and each new day made the earth HARDER so that the eventual task of digging up whatever remained of the harvest GREW DAILY.</i>	e a cada dia a terra se tornava MAIS dura. Consequentemente, seria cada vez MAIS difícil escavá-la para retirar os inhames.

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme o disposto no Quadro 42, nota-se a ocorrência exclusiva de um tipo de atitude, apreciação. Além disso, quase todas as avaliações apresentam carga valorativa negativa. No desdobramento da fase, há uma primeira avaliação negativa das condições gerais do tempo, que é seguida por uma avaliação positiva de um evento específico e passado (o temporal), relacionado também às condições do tempo. Esse evento é, na sequência, construído negativamente por meio de duas instâncias valorativas negativas que representam as consequências diretas do temporal, uma delas intensificada. O alvo da última avaliação é a tarefa da colheita, que se tornou difícil como consequência das condições do tempo.

Na sequência, passa-se à apresentação das configurações das instâncias valorativas identificadas nessa segunda fase discursiva. Essas configurações podem ser acompanhadas no Quadro 43.

Quadro 43 – Configurações valorativas da segunda fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
04	<i>Rains thinned out /</i> cessaram as chuvas	monoglossia	narrador	(-)val. social	evocado	tempo	
05	<i>Heavy down-pour /</i> grande temporal	monoglossia	narrador	(+)val. social	evocado	tempo	força(+)
06	<i>It brought down the</i> <i>harmattan as well /</i> esse temporal trouxo também o harmatã	monoglossia	narrador	(-)val. social	evocado	temporal	
07	<i>Harder /</i> mais dura	monoglossia	narrador	(-)reac.	inscrito	terra	força(+)
08	<i>The eventual task of</i> <i>digging up</i> <i>whatever remained</i> <i>of the harvest grew</i> <i>daily /</i> mais difícil	monoglossia (TF) expandir (TT)	narrador	(-)reac.	evocado (TF) inscrito (TT)	a tarefa	força(+)

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com as informações no Quadro 43, é possível constatar que, nessa fase do excerto da Complicação de FD, foram identificadas duas variações. As duas estão relacionadas à mesma instância valorativa, a última da fase. Trata-se de variações no comprometimento e no modo de realização da referida avaliação.

Conforme se pode observar na configuração 08, no TF, a inferência quanto à dificuldade da tarefa não somente depende do contexto da oração iniciada por “*so that*” como também da relação que se estabelece com a avaliação inscrita da oração anterior, instanciada em “*harder*”. No TT, a avaliação de apreciação foi reinstanciada no modo inscrito com o uso de um epíteto (“difícil”), que explicita a avaliação sobre a tarefa. Quanto ao comprometimento, uma instância valorativa de uma proposição monoglósica do TF foi reinstanciada no TT como uma proposição heteroglósica do tipo expandir (realizada por uma modalização com o uso de “*seria*”). Com essa variação, o narrador de FD não somente abre o espaço discursivo para vozes alternativas como também o expande, construindo sua proposição como uma entre outras possibilidades. Em outras palavras, o narrador de FD reduz seu grau de investimento autoral em relação ao valor de atitude da instância valorativa. Sem mais considerações a respeito das variações na segunda fase discursiva, avança-se para a fase subsequente.

Na terceira fase discursiva desse excerto da Complicação de AG/FD, são relatados os desentendimentos comuns ocorridos entre os homens daquela comunidade anteriormente. O Quadro 44 apresenta essa fase discursiva.

Quadro 44 – Terceira fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD

TF	TT
<i>Disagreement was <b>not new</b> in Umuaro.</i>	<b>O desacordo não era novidade</b> em Umuaro.
<i>The rulers of the clan had <b>often quarrelled</b> about one thing or another.</i>	<b>Não</b> era raro que os líderes do clã <b>brigassem</b> por uma coisa ou outra.
<i>There was <b>a LONG-DRAWN-OUT dispute</b> before face marks were finally <b>abolished</b></i>	<b>Só</b> após <b>uma DEMORADA disputa</b> , por exemplo, as escurificações foram finalmente <b>abolidas</b> ,
<i>and there had been other <b>disagreements of MORE OR LESS WEIGHT</b> before it and since.</i>	e tinha havido outros <b>conflitos DE MAIOR OU MENOR PESO</b> antes e depois desse.

Fonte: Do autor, 2018.

No Quadro 44, constata-se que foram identificadas somente instâncias valorativas de julgamento nessa fase discursiva. São todas avaliações que incidem sobre o comportamento ético do povo daquela comunidade. Com exceção de uma das instâncias valorativas, (“*abolished*”/“*abolidas*”), as demais possuem carga negativa. No desdobramento da fase, representa-se o comportamento daquele povo em relação ao hábito de estarem sempre envolvidos em conflitos entre si. Há, nessa fase, uma intensificação prosódica das avaliações negativas, que além de serem do mesmo tipo, são todas inscritas.

Passa-se, então, à apresentação das configurações das instâncias valorativas da terceira fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD. Essas configurações são apresentadas no Quadro 45.

Quadro 45 – Configurações valorativas da terceira fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD

(Continua)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
09	<i>Disagreement / desacordo</i>	contrair	narrador	(-)prop.	inscrito	as seis aldeias	
10	<i>Quarrelled / brigassem</i>	expandir (TF) contrair (TT)	narrador	(-)prop.	inscrito	integrantes do clã	
11	<i>Long-drawn-out dispute / demorada disputa</i>	monoglossia (TF) contrair (TT)	narrador	(-)prop.	inscrito	integrantes do clã	força(+)

Quadro 45 – Configurações valorativas da terceira fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD

(Conclusão)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
12	<i>Abolished /</i> abolidas	monoglossia	narrador	(+)prop.	inscrito	integrantes do clã	
13	<i>Disagreements of more or less weight</i> / conflitos de maior ou menor peso	monoglossia	narrador	(-)prop.	inscrito	integrantes do clã	força(-)

Fonte: Do autor, 2018.

Observa-se, no Quadro 45, que foram identificadas duas variações nessa fase discursiva. A primeira, na sequência, diz respeito à calibragem da heteroglossia e a segunda ao acoplamento do comprometimento das instâncias valorativas. Uma vez que a variação no acoplamento do comprometimento incide sobre as instâncias valorativas das configurações 11 e 12, as células dessas configurações foram mescladas.

Na configuração 10, trata-se de uma variação na calibragem da heteroglossia. Uma proposição de expansão heteroglósica do TF, realizada por um modal de frequência (“*often*”), foi reinstanciada no TT como uma proposição de contração, especificamente uma forma de negação (“*não*”). Com isso, o espaço dialógico foi contraído e a intersubjetividade do narrador de FD em relação ao valor atitudinal da instância valorativa em questão foi reduzida.

A outra variação dessa fase ocorreu no acoplamento do comprometimento, já que uma proposição monoglósica do TF foi reinstanciada como uma proposição heteroglósica. O uso de “*só*” no TT, acoplado às instâncias valorativas das configurações 11 e 12, cria uma contra expectativa do narrador de FD quanto aos valores instanciados na proposição. Em outras palavras, na perspectiva do narrador de FD, a ação de abolir as máscaras deveria ter sido tomada sem a necessidade de se travar uma demorada disputa.

Prossegue-se, então, à apresentação da quarta fase discursiva desse excerto da Complicação de AG/FD. Nela, constrói-se a representação do desentendimento gerado pelo anúncio de Ezeulu na primeira fase desse excerto. O Quadro 46 apresenta essa quarta fase discursiva.

Quadro 46 – Quarta fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD

TF	TT
<i>But none of them had QUITE filtered down to the ground -- to the women and even the children -- like the present crisis.</i>	Nenhum deles, <b>porém</b> , tinha sido <b>TÃO profundo</b> -- envolvendo as mulheres e até mesmo as crianças -- como a crise atual.
<i>It was not a REMOTE argument which could end one way or the other and still leave the ground untouched.</i>	<b>Não</b> era uma disputa <b>fútil</b> , que pudesse terminar de uma maneira ou de outra e <b>deixar o chão intacto</b> .
<i>Even children in their mother's belly took sides on this one.</i>	<b>Mesmo</b> as crianças dentro do ventre de suas mães tomavam partido nessa discussão.

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme consta no Quadro 46, foram identificadas somente avaliações de apreciação nessa fase discursiva. Todas elas constroem o elevado grau de gravidade da crise que o anúncio de Ezeulu gerou. Essa construção é feita não somente pela propagação de valores do mesmo tipo localmente nessa fase, mas também na relação com a fase discursiva precedente. Nota-se também a predominância do modo evocado das avaliações.

No desdobramento, inicialmente, compara-se a situação corrente com outras precedentes; nega-se, então, que seja uma crise de pequenas proporções; e criam-se contra expectativas também em relação a essas pequenas proporções da crise. O Quadro 47 dispõe as configurações das instâncias valorativas dessa quarta fase.

Quadro 47 – Configurações valorativas da quarta fase discursiva do excerto da Complicação de AG/FD

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
14	<i>Had quite filtered down to the ground / tão profundo</i>	contrair	narrador	(-)reac.	evocado (TF) inscrito (TT)	conflito	força(+)
15	<i>Remote / fútil</i>	contrair	narrador	(-)reac. (TF) (-)val. Social (TT)	inscrito	conflito	foco(-) (TF) [Ø] (TT)
16	<i>Leave the ground untouched / deixar o chão intacto</i>	contrair	narrador	(-)reac.	evocado	conflito	
17	<i>Even children in their mother's belly took sides on this one / mesmo as crianças dentro no ventre de suas mães tomavam partido nessa discussão</i>	contrair	narrador	(-)reac.	evocado	conflito	

Fonte: Do autor, 2018.



No Quadro 47, nota-se que foram identificadas variações relativas ao modo de realização, à calibragem do tipo de atitude e à gradação. Duas dessas variações ocorreram na construção da mesma instância valorativa.

Na configuração 14, a instância valorativa do TF é realizada por uma metáfora lexical “*filtered down to the ground*”. Conforme já referido anteriormente, as metáforas lexicais são categorizadas como realizações evocadas de atitude. No TT, a referida avaliação foi reinstanciada em um epíteto (“profundo”), que explicita o valor da instância valorativa.

As variações identificadas na instância valorativa da configuração 15 estão estreitamente relacionadas. A primeira concerne à calibragem da avaliação de apreciação, que no TF é de um subtipo (reação) e, no TT, de outro (valor social). Em pesquisas a *corpora* e dicionários descritivos da língua inglesa, só foram encontradas ocorrências de “*remote*” como instância valorativa em relação à proporção, à distância e como item de gradação da intensidade. No contexto e cotexto da instância do TF, considera-se que “*remote*” foi usado para avaliar o impacto da disputa e, ao mesmo tempo, ajustar o foco de sua prototipicidade. No TT, a reinstanciação da avaliação foi realizada pelo epíteto “fútil”, que atribui à disputa um valor social de não utilidade, sem importância ou razão de ser. Juntamente com essa variação, ocorre a variação no acoplamento da gradação, já que “*remote*” é ao mesmo tempo uma instância valorativa e item lexical de gradação. Essa mesma característica não foi identificada no uso de “fútil”, portanto, a instância do TT não acopla gradação.

Finalizadas as considerações sobre o desdobramento das avaliações em cada fase e sobre as variações identificadas dentro das fases, cabe discorrer sobre as metarrelações identificadas entre elas. Nesse excerto da Complicação de AG, foram identificadas somente metarrelações de *transformação*, ou seja, todas as fases apresentam configurações distintas entre si.

A primeira metarrelação de *transformação*, identificada da primeira fase discursiva para a segunda, é marcada por mudanças no tipo de atitude predominante e no modo de realização. Enquanto na primeira fase discursiva há mais instâncias de afeto e todas as avaliações são implícitas, na segunda fase, todas as avaliações de apreciação e são identificadas avaliações explícitas. No que tange ao TT, as variações identificadas na segunda fase discursiva não constroem uma metarrelação distinta. Os mesmos padrões do TF continuam predominantes no TT.

Da segunda fase discursiva para a terceira, há mudança nos padrões do comprometimento, no tipo de atitude, no modo de realização e na gradação. Diferentemente da

segunda fase discursiva, na terceira fase, foram identificadas proposições heteroglóssicas, as avaliações são todas de julgamento, todas elas são inscritas e há menos intensificações. Com isso, constrói-se uma metarrelação de *transformação*. Embora as variações identificadas nas duas fases (segunda e terceira) não construam metarrelações distintas, já que os padrões do comprometimento e do tipo de atitude foram reconstruídos no TT, a variação no modo de realização torna o estabelecimento da metarrelação menos consistente. Essa inconsistência se deve à predominância de avaliações inscritas na segunda fase do TT, que se assemelha ao padrão do modo de realização da terceira fase. No TF, o modo de realização é um dos traços distintivos entre a segunda e a terceira fase, conforme já mencionado.

A metarrelação de *transformação* entre a terceira e a quarta fase discursiva é estabelecida pela mudança nos padrões do comprometimento, no tipo de atitude e no modo de realização. Em contraste com a terceira fase, a quarta fase discursiva do TF apresenta exclusivamente proposições acopladas como heteroglossia (especificamente de contração dialógica), exclusivamente avaliações de apreciação e há predominância de instâncias valorativas implícitas. Quanto ao TT, não foi identificado o estabelecimento de uma metarrelação distinta entre essas duas fases. Essas foram as considerações acerca das metarrelações estabelecidas entre as fases discursivas com base nos padrões das configurações das instâncias valorativas.

Passa-se, então, à apresentação dos dados quantitativos concernentes às instâncias valorativas identificadas no excerto da Complicação de AG/FD. Esses dados quantitativos abrangem os tipos de atitude, os acoplamentos e a calibragem. A Tabela 21 dispõe os percentuais dos tipos de atitude nesse excerto.

Tabela 21 – Porcentagem dos tipos de atitude no excerto da Complicação de AG/FD

Texto	Afeto	Julgamento	Apreciação	Total
TF	11,8%	29,4%	58,8%	<b>100,0% (17)</b>
TT	11,8%	29,4%	58,8%	<b>100,0% (17)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Constata-se na Tabela 21 que, diferentemente dos demais excertos apresentados até então, no excerto da Complicação de AG/FD, a predominância foi de avaliações de apreciação. O segundo maior percentual é de avaliações de julgamento e, por último, o percentual de afeto. Trata-se, também, do primeiro resultado em que os percentuais dos tipos de atitude são iguais entre o TF e o TT.

Na sequência, são apresentados os dados quantitativos do acoplamento da carga valorativa das avaliações identificadas. Em relação a esse acoplamento, foram calculados os percentuais das instâncias valorativas com carga positiva e negativa. Apresentam-se esses percentuais na Tabela 22.

Tabela 22 – Porcentagem das cargas valorativas no excerto da Complicação de AG/FD

Texto	Carga valorativa		Total
	Positiva	Negativa	
TF	11,8%	88,2%	<b>100% (17)</b>
TT	11,8%	88,2%	<b>100% (17)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Os dados da Tabela 22 mostram que o percentual de avaliações com carga negativa foi superior ao das avaliações com carga positiva em ambos os textos. Esse mesmo resultado foi constatado no excerto da Complicação de TFA/MD, no entanto, a diferença percentual constatada no excerto da Complicação de AG/FD foi consideravelmente maior, cerca de 30%. Esses resultados também não mostram diferença percentual entre o TF e o TT.

Avançando na apresentação dos dados quantitativos, o segundo acoplamento a ser apresentado é o modo de realização dos itens valorativos. Os dados da Tabela 23 mostram os percentuais de instâncias valorativas inscritas e evocadas no excerto da Complicação de AG/FD.

Tabela 23 – Porcentagem dos modos de realização no excerto da Complicação de AG/FD

Texto	Modo de realização		Total
	Inscrito	Evocado	
TF	47,0%	53,0%	<b>100% (17)</b>
TT	53,0%	47,0%	<b>100% (17)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Na Tabela 23, nota-se uma inversão nos percentuais do TF e do TT em relação ao modo de realização. Enquanto no TF o maior percentual foi de instâncias valorativas evocadas, no TT, foram as instâncias inscritas que predominaram. Em outras palavras, o percentual de

valores atitudinais explícitos é maior no TT. Essa mesma elevação percentual das avaliações explícitas foi constatada no excerto da Complicação de MD.

O terceiro acoplamento das avaliações diz respeito à gradação. Seu cálculo percentual segue o mesmo procedimento já descrito nas subseções precedentes. A Tabela 24 dispõe o percentual da gradação no excerto da Complicação de AG/FD.

Tabela 24 – Porcentagem da gradação no excerto da Complicação de AG/FD

Texto	Gradação		Total
	Com gradação	Sem gradação	
TF	5,3%	94,7%	<b>100% (188)</b>
TT	4,8%	95,2%	<b>100% (188)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com os dados na Tabela 24, verifica-se que o percentual da gradação no excerto da Complicação de AG/FD foi aproximadamente 5,0%. Ao comparar os percentuais dos dois textos, verifica-se que o TT apresenta menor porcentagem da gradação em relação ao TF. Esse resultado é similar ao encontrado no excerto da Complicação de MD, no qual também houve redução percentual da gradação.

Finalmente, apresentam-se os dados quantitativos referentes ao acoplamento e à calibragem do comprometimento no excerto dessa Complicação. A Tabela 25 apresenta a proporção do acoplamento e da calibragem nesse excerto.

Tabela 25 – Porcentagem dos tipos de comprometimento no excerto da Complicação de AG/FD

Texto	Heteroglossia		Monoglossia	Total
	Expandir	Contraír		
TF	8,3%	33,4%	58,3%	<b>100% (12)</b>
TT	7,7%	46,2%	46,1%	<b>100% (13)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Os dados da Tabela 25 mostram diferentes percentuais de acoplamento do comprometimento entre TF e TT. Enquanto no TF o maior percentual foi de monoglossia, no TT, o maior percentual foi de heteroglossia. Constata-se que o TT apresenta redução percentual da monoglossia e da expansão dialógica com conseqüente aumento da contração dialógica. Em

relação ao excerto da Orientação dessa narrativa, identifica-se uma tendência contrária, já que houve aumento percentual da heteroglossia e não da monoglossia. Comparado ao excerto da Complicação de MD, nota-se a mesma tendência, redução da monoglossia com aumento da contração dialógica.

Finalizadas as considerações acerca da construção da VALORAÇÃO no excerto da Complicação de AG/FD, cabe avançar para a apresentação do último excerto desta pesquisa. Esse excerto, relativo ao estágio da Resolução de AG/FD, é apresentado na subseção 4.2.3.

#### 4.2.3 Resolução

O excerto da Resolução de AG/FD foi dividido em seis fases discursivas. Assim como nos demais excertos, a divisão foi feita de acordo com a função discursiva de cada fase. Nesse recorte da narrativa, apresentam-se o estado de Ezeulu e seus questionamentos após a notícia da morte de um de seus filhos.

A primeira fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD tem por função apresentar o primeiro momento de reação afetiva de Ezeulu. Essa fase discursiva pode ser acompanhada no Quadro 48.

Quadro 48 – Primeira fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD

TF	TT
Ezeulu <b>SANK to the ground</b> in <b>UTTER amazement</b> .	Ezeulu <b>AFUNDOU</b> no chão, em <b>TOTAL perplexidade</b> .
<i>It was <b>not simply the blow</b> of Obika's death, <b>GREAT</b> though it was.</i>	Não era <b>simplesmente</b> o <b>golpe</b> da morte de Obika, embora <b>este fosse ENORME</b> .

Fonte: Do autor, 2018.

Observa-se, no Quadro 48, que foram identificadas somente instâncias valorativas de afeto nessa primeira fase. Essas avaliações constroem o estado afetivo de Ezeulu imediatamente após a notícia da morte de seu filho. Esse estado afetivo é altamente intensificado localmente, em três das quatro instâncias, e prosodicamente intensificado pela sequência de instâncias valorativas com o mesmo valor. As configurações dessas instâncias valorativas são apresentadas no Quadro 49.

Quadro 49 – Configurações valorativas da primeira fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
01	<i>Sank to the ground</i> / afundou no chão	monoglossia	Ezeulu	(-)felic.	evocado	morte do filho	força(+)
02	<i>Utter amazement</i> / total perplexidade	monoglossia	Ezeulu	(-)segur.	inscrito	morte do filho	força(+)
03	<i>The blow</i> / golpe	contrair	Ezeulu	(-)felic.	evocado	morte do filho	
04	<i>Great though it was</i> / embora este fosse enorme	contrair	Ezeulu	(-)felic.	evocado	morte do filho	força(+)

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme se pode verificar no Quadro 49, não foram identificadas variações nessa fase discursiva. Assim, avança-se para a apresentação da segunda fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD.

A segunda fase discursiva apresenta uma perspectiva global de quais comportamentos são apropriados ou esperados das figuras masculinas pelos membros daquela comunidade. Trata-se de representação da identidade daquele povo em relação aos gêneros. O Quadro 50 dispõe essa fase discursiva.

Quadro 50 – Segunda fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD

TF	TT
<i>Men had taken GREATER blows: that was what made a man a man.</i>	Muitos homens tinham enfrentado golpes MAIORES; isso era o que fazia de um homem um homem.
<i>For did they not say that a man is like a funeral ram which must take WHATEVER beating comes to it without opening its mouth; that the silent tremor of pain down its body alone must tell of its suffering?</i>	<b>Dizem</b> que um homem é como um carneiro sacrificado num rito funerário: precisa suportar sem [sic] silêncio TODAS as pancadas. <b>Apenas</b> o silencioso tremor da dor a percorrer-lhe o corpo fala de seu sofrimento.
<i>At any other time Ezeulu would have been MORE THAN a match to his grief.</i>	Em qualquer outra ocasião, Ezeulu <b>teria sido capaz</b> de suportar sua dor.
<i>He would have been equal to any pain not compounded with humiliation.</i>	Ele <b>teria sido capaz</b> de suportar qualquer dor que não fosse feita de humilhação.

Fonte: Do autor, 2018.

No Quadro 50, constata-se a ocorrência de uma maioria de avaliações de julgamento e uma única de afeto. Nota-se também que alguns desses valores de julgamento são intensificados localmente.

Na primeira subfase, há uma sequência de avaliações acerca do comportamento geral dos homens, todas elas instâncias evocadas e positivas. Na segunda subfase, constrói-se o comportamento de Ezeulu em situações anteriores à morte de seu filho. Esse comportamento também é construído de forma implícita, por meio de metáforas, e uma delas é intensificada localmente. Ao final da fase, há um item de julgamento inscrito que avalia moralmente o comportamento daquele que submeteu Ezeulu àquela situação. As configurações dessas avaliações são apresentadas no Quadro 51.

Quadro 51 – Configurações valorativas da segunda fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD

(Continua)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
05	<i>Had taken greater blows / tinham enfrentado golpes maiores</i>	monoglossia	narrador	(+)capac.	evocado	o ser homem	força(+)
06	<i>That was made a man a man / isso era o que fazia de um homem um homem</i>	monoglossia	narrador	(+)capac.	evocado	o ser homem	
07	<i>Like a funeral ram / como um carneiro sacrificado num rito funerário</i>	expandir	o povo da comunidade	(+)capac.	evocado	o ser homem	
08	<i>Must take whatever beating comes to it without opening its mouth / precisa suportar sem [sic] silêncio todas as pancadas</i>	expandir	o povo da comunidade	(+)capac.	evocado	o ser homem	força(+)
09	<i>The silent tremor of pain down its body alone must tell of its suffering / apenas o silencioso tremor da dor a percorrer-lhe o corpo fala de seu sofrimento</i>	expandir (TF) contrair (TT)	o povo da comunidade	(+)capac.	evocado	o ser homem	

Quadro 51 – Configurações valorativas da segunda fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD

(Conclusão)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
10	<i>More than a match / capaz</i>	expandir	narrador	(+)capac.	evocado (TF) inscrito (TT)	Ezeulu	força(+) (TF) [Ø] (TT)
11	<i>Grief / dor</i>	expandir	Ezeulu	(-)felic.	inscrito	morte do filho	
12	<i>Equal to / capaz</i>	expandir	narrador	(+)capac.	evocado (TF) inscrito (TT)	Ezeulu	
13	<i>Humiliation / humilhação</i>	expandir	narrador	(-)prop.	inscrito	Ulu	

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme o disposto no Quadro 51, é possível verificar que foram identificadas algumas variações no TT. São variações na calibragem do comprometimento e no acoplamento do modo de realização e da gradação.

Na configuração 09, apresenta-se uma variação na calibragem do comprometimento da proposição, acompanhada de uma variação no uso da pontuação. Um único complexo oracional do TF, com suas orações no modo interrogativo, foi reinstanciado como dois complexos oracionais no TT, ambos com orações no modo declarativo. Além disso, no TT, há uma demarcação maior da fronteira entre os complexos oracionais com o uso do ponto final. No TF, a fronteira entre as orações do complexo oracional é menor, realizada pelo uso do ponto e vírgula.

Com essa variação, há duas possibilidades de interpretação do comprometimento no TT. Uma possibilidade é que um leitor potencial mais experto em literatura interprete que a segunda proposição do TT está implicitamente em relação de projeção com o “dizem que” do complexo oracional precedente, portanto, uma proposição heteroglóssica, cujos valores de atitude são atribuídos a outra voz discursiva. Nesse caso, não haveria variação na calibragem do comprometimento. Em uma segunda possibilidade, pondera-se que talvez um leitor prospectivo menos experto não interpretaria o segundo complexo oracional do TT como uma atribuição a outra voz discursiva, ou seja, o narrador de FD seria a fonte responsável pelos valores atitudinais compartilhados na proposição.

Na configuração 10, a instância valorativa do TT apresenta duas variações em contraste com TF. A primeira diz respeito ao modo de realização. No TF, a avaliação é realizada



por uma metáfora lexical (“*a match*”), que acopla o modo de realização evocado. No TT, a metáfora lexical foi reinstanciada por meio de um atributo (“capaz”) que faz parte de um léxico atitudinal. Dessa forma, a avaliação de capacidade é explicitada no TT. Quanto à variação na gradação, há no TF o uso do comparativo “*more than*”, que incide sobre a instância valorativa “*a match*” e eleva o grau de capacidade de Ezeulu. Esse elevado grau de capacidade não foi reinstanciado no TT; a gradação não foi acoplada à avaliação instanciada em “capaz”.

Quanto à variação apresentada na configuração 12, no TF, o atributo “*equal*” não faz parte de um léxico atitudinal que inscreve por si só um valor de julgamento, ele depende da relação que se estabelece dentro do contexto para ser valorativo, portanto, trata-se de uma avaliação evocada. No TT, a reinstanciação da avaliação foi realizada também por meio de um atributo (“capaz”), o mesmo item atitudinal da configuração 10, que explicitamente instancia uma avaliação da capacidade da personagem.

Avança-se, então, à fase discursiva subsequente do excerto da Resolução de AG/FD. A terceira fase discursiva é caracterizada pela reflexão de Ezeulu acerca de seu comportamento e do comportamento de sua divindade. Essa fase é apresentada no Quadro 52.

Quadro 52 – Terceira fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD

TF	TT
<i>But why, he asked himself again and again, why had Ulu chosen to deal thus with him, to strike him down and then cover him with mud?</i>	Por que, <b>perguntava-se</b> a si mesmo uma e outra vez, <b>por que teria Ulu escolhido tratá-lo dessa maneira, derrubá-lo e cobri-lo de lama?</b>
<i>What was his offence?</i>	<b>Qual fora sua ofensa?</b>
<i>Had he not divined the god's will and obeyed it?</i>	<b>Por acaso não tinha adivinhado a vontade do deus e lhe obedecido?</b>
<i>When was it ever heard that a child was scalded by the piece of yam its own mother put in its palm?</i>	<b>Quando se ouviu dizer que uma criança tivesse sido queimada por um pedaço de inhame que a própria mãe colocou na palma de sua mão?</b>
<i>What man would send his son with a potsherd to bring fire from a neighbour's hut and then unleash rain on him?</i>	<b>Que homem mandaria seu filho, com um pedaço de cerâmica, buscar fogo da cabana de um vizinho para, em seguida, desatar a chuva sobre ele?</b>
<i>Who ever sent his son up the palm to gather nuts and then took an axe and felled the tree?</i>	<b>Quem mandou seu filho subir numa palmeira para apanhar cocos e, com ele lá no alto, pegou num machado e derrubou a árvore?</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme se pode verificar no Quadro 52, essa fase discursiva apresenta somente um tipo de atitude: julgamento. Os alvos das avaliações são Ezeulu e Ulu (a divindade de seu povo). Em todas elas, os comportamentos são avaliados quanto aos valores morais e éticos

daquela comunidade. No desdobramento da fase, há uma primeira avaliação negativa sobre Ulu, seguida de duas positivas sobre o próprio Ezeulu. No final da fase, há três avaliações negativas novamente sobre Ulu. Ezeulu questiona o comportamento moral e ético de sua divindade por meio de comparações generalizadas a comportamentos impróprios de acordo com aquela comunidade. O Quadro 53 apresenta as configurações dessas instâncias valorativas.

Quadro 53 – Configurações valorativas da terceira fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD

(Continua)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
14	<i>Why had Ulu chosen to deal thus with him, to strike him down and then cover him with mud? / Por que Ulu teria escolhido tratá-lo dessa maneira, derrubá-lo e cobri-lo de lama?</i>	expandir	Ezeulu	(-)prop.	evocado	Ulu	
15	<i>What was his offense? / Qual fora sua ofensa?</i>	expandir	Ezeulu	(+)prop.	evocado	Ezeulu	
16	<i>Had he not divined the god's will and obeyed it? / Por acaso ele não tinha adivinhado a vontade do deus e lhe obedecido?</i>	expandir	Ezeulu	(+)prop.	evocado	Ezeulu	
17	<i>When was it ever heard that a child was scalded by the piece of yam its own mother put in its palm? / Quando se ouviu dizer que uma criança tivesse sido queimada por um pedaço de inhame que a própria mãe colocou na palma de sua mão?</i>	expandir	Ezeulu	(-)prop.	evocado	Ulu	
18	<i>What man would send his son with a potsherd to bring fire from a neighbour's hut and then unleash rain on him? / Que homem mandaria seu filho, com um pedaço de cerâmica, buscar fogo da cabana de um vizinho para, em seguida, desatar a chuva sobre ele?</i>	expandir	Ezeulu	(-)prop.	evocado	Ulu	

Quadro 53 – Configurações valorativas da terceira fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD

(Conclusão)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
19	<i>Who ever sent his son up the palm to gather nuts and then took an axe and felled the tree? / Quem mandou seu filho subir numa palmeira para apanhar cocos e, com ele lá no alto, pegou num machado e derrubou a árvore?</i>	expandir	Ezeulu	(-)prop.	evocado	Ulu	

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme é possível observar no Quadro 53, não foram identificadas variações na reinstanciação das avaliações nessa fase discursiva. Assim, avança-se para a fase subsequente, a quarta do excerto da Resolução de AG/FD.

A passagem para a quarta fase discursiva ocorre pela interrupção do pensamento de Ezeulu e retomada da narração pelo narrador. Nessa fase, parece haver uma intrusão dos comentários do narrador acerca da situação, inclusive com a ocorrência de uma pergunta. Dispõe-se essa quarta fase no Quadro 54.

Quadro 54 – Quarta fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD

TF	TT
<i>But today such a thing had happened before the eyes of all.</i>	Acabara, porém, de acontecer uma coisa semelhante diante dos olhos de todos.
<i>What could it point to but the COLLAPSE and ruin of ALL things?</i>	O que poderia isso demonstrar, senão o COLAPSO e a ruína de TUDO?
<i>Then a god, finding himself powerless, MIGHT take flight and in one final backward glance at his abandoned worshippers cry: If the rat cannot flee fast enough let him make way for the tortoise!</i>	Então um deus, sentindo-se impotente, PODERIA fugir e, com um olhar final para os seus adoradores abandonados, exclamar: Se o rato não pode correr suficientemente rápido, deixe-o abrir caminho para a tartaruga!

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com o disposto no Quadro 54, nessa quarta fase discursiva, foram identificadas avaliações de julgamento e apreciação. As de julgamento incidem sobre o

comportamento de Ulu e a de apreciação incide sobre toda a situação. Todas essas instâncias valorativas são negativas.

Primeiramente, o narrador confirma o valor negativo do comportamento ético de Ulu sugerido por Ezeulu na fase precedente. Na sequência, há uma pergunta para avaliar as consequências de toda a situação. Trata-se de uma avaliação intensificada por gradação lexicalizada e isolada. Por fim, há mais duas instâncias valorativas de valor negativo sobre o comportamento de Ulu. A primeira delas se refere à incapacidade de Ulu e a segunda ao seu comportamento antiético de partir e abandonar seus adoradores.

Feitas as considerações acerca do desdobramento das avaliações na quarta fase discursiva no excerto da Resolução de AG, prossegue-se à apresentação das configurações das instâncias valorativas identificadas. Essas configurações são devidamente apresentadas no Quadro 55.

Quadro 55 – Configurações valorativas da quarta fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
20	<i>Such thing had happened</i> / Acabara [...] de acontecer uma coisa semelhante	contrair	narrador	(-)prop.	evocado	Ulu	
21	<i>What could it point to but the collapse and ruin of all things?</i> / O que poderia isso demonstrar, senão o colapso e a ruína de tudo?	expandir	narrador	(-)reac.	evocado	a situação toda	força(+)
22	<i>Powerless</i> / impotente	expandir	narrador	(-)capac.	inscrito	Ulu	
23	<i>take flight and in one final backward glance at his abandoned worshippers cry: If the rat cannot flee fast enough Let him make way for the tortoise!</i> / fugir e, com um olhar final para os seus adoradores abandonados, exclamar: Se o rato não pode correr suficientemente rápido, Deixe-o abrir caminho para a tartaruga!	expandir	narrador	(-)prop.	evocado	Ulu	

Verifica-se no Quadro 55 que, nessa fase discursiva, também não foram identificadas variações no TT. Avança-se, então, à apresentação da quinta fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD.

Na quinta fase discursiva, o narrador faz considerações acerca do estado mental de Ezeulu e acerca do comportamento de Ulu. Apresenta-se essa fase discursiva no Quadro 56.

Quadro 56 – Quinta fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD

TF	TT
<i>Perhaps it was the <b>CONSTANT, futile throbbing</b> of these thoughts that finally <b>left a crack in Ezeulu's mind.</b></i>	Talvez tenha sido o <b>CONSTANTE latejar</b> desses pensamentos o que <b>abriu uma fenda na mente de Ezeulu.</b>
<i>Or perhaps his <b>IMPLACABLE assailant</b> having stood over him for a little while <b>stepped on him as on an insect and CRUSHED him under the heel</b> in the dust.</i>	Ou, talvez, o seu <b>IMPLACÁVEL agressor</b> , após tê-lo <b>observado atentamente</b> durante certo tempo, <b>tenha pisado nele como se pisa num inseto</b> e o <b>ESMAGADO</b> na poeira.

Fonte: Do autor, 2018.

É possível observar, no Quadro 56, a ocorrência de instâncias valorativas dos três tipos de atitude no TF: afeto, julgamento e apreciação. No TT, foram identificadas somente avaliações de julgamento e afeto. Nessa fase, os avaliados são Ezeulu e Ulu.

No desdobramento da fase, constrói-se inicialmente o estado afetivo de Ezeulu por meio de uma avaliação com carga negativa e intensificada. Esse estado afetivo é, então, avaliado negativamente por sua improdutividade para Ezeulu. Na terceira instância valorativa, Ezeulu é avaliado por sua incapacidade mental, consequência direta de seu estado afetivo. No final da fase, Ulu volta a ser avaliado negativamente pelo narrador, inicialmente em instâncias explícitas e, por fim, de modo evocado. Essas avaliações negativas sobre Ulu são intensificadas prosodicamente por meio do encadeamento de instâncias do mesmo tipo. Duas dessas avaliações são intensificadas localmente. As configurações de todas as instâncias valorativas dessa quinta fase são apresentadas no Quadro 57.

Quadro 57 – Configurações valorativas da quinta fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
24	<i>Futile</i> (TF) [Ø] (TT)	expandir (TF) [Ø] (TT)	narrador (TF) [Ø] (TT)	(-)val. social (TF) [Ø] (TT)	inscrito (TF) [Ø] (TT)	o latejar (TF) [Ø] (TT)	
25	<i>Constant throbbing / constante latejar</i>	expandir	Ezeulu	(-)satis.	evocado	a situação toda	força(+)
26	<i>Left a crack in Ezeulu's mind / abriu uma fenda na mente de Ezeulu</i>	expandir	narrador	(-)capac.	evocado	Ezeulu	
27	<i>Implacable / implacável</i>	expandir	narrador	(-)prop.	inscrito	Ulu	força(+)
28	<i>Assailant / agressor</i>	expandir	narrador	(-)prop.	inscrito	Ulu	
29	<i>Stood over / observado atentamente</i>	expandir	narrador	(-)prop.	evocado	Ulu	
30	<i>Stepped on him as on an insect / pisado nele como se pisa num inseto</i>	expandir	narrador	(-)prop.	evocado	Ulu	
31	<i>Crushed him under the heel / esmagado</i>	expandir	narrador	(-)prop.	evocado	Ulu	força(+)

Fonte: Do autor, 2018.

Constata-se no Quadro 57 que, nessa quinta fase do TT, uma instância valorativa do TF não foi reinstanciada. Trata-se da única avaliação de apreciação do TF nessa fase. Com essa variação, não é possível recuperar no TT que, na perspectiva do narrador do TF, insistir em refletir e compreender algo que seria incompreensível é inútil. Sem mais variações, passa-se à apresentação da fase subsequente.

A sexta fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD apresenta uma descrição das consequências de toda a situação para Ezeulu. Apresenta-se essa fase discursiva no Quadro 58.

Quadro 58 – Sexta fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD

TF	TT
<i>But this final act of malevolence proved merciful.</i>	<b>Mas</b> esse ato final de <b>maldade</b> acabou por ser um ato de <b>misericórdia</b> .
<i>It allowed Ezeulu, in his last days, to live in the haughty SPLENDOR of a demented high priest and spared him knowledge of the final outcome.</i>	Permitiu que Ezeulu, em seus últimos dias, vivesse no <b>ESPLENDOR</b> altivo de um <b>sumo sacerdote demente</b> e <b>lhe</b> poupou o conhecimento do desfecho.

Fonte: Do autor, 2018.

Constata-se, no Quadro 58, que as instâncias valorativas identificadas nessa fase discursiva são de julgamento e apreciação. As avaliações de julgamento são majoritariamente explícitas e as de apreciação são todas positivas.

No desdobramento, há uma primeira avaliação sobre o comportamento de Ulu, reafirmando a crítica do narrador à divindade, seguida de uma avaliação positiva do resultado das ações da divindade. Essa avaliação de apreciação positiva é reafirmada pelas duas outras instâncias evocadas de apreciação. Ressalta-se que a segunda instância valorativa de apreciação (iniciada em “*It allowed ...*”) apresenta avaliações de julgamento no grupo nominal da frase preposicional (“*in the haughty ...*”). Nesse grupo nominal, constrói-se o comportamento de Ezeulu depois de todo o ocorrido. De forma peculiar, são avaliações paradoxais em relação à carga valorativa, com uma intercalação de avaliação negativa e positiva. A fase é finalizada com uma avaliação positiva de toda a situação.

Na sequência, apresentam-se as configurações das instâncias valorativas identificadas nessa fase discursiva da Resolução de AG/FD. Essas configurações podem ser observadas no Quadro 59.

Quadro 59 – Configurações valorativas da sexta fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD

(Continua)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
32	<i>Malevolence / maldade</i>	contrair	narrador	(-)prop.	inscrito	Ulu	
33	<i>Merciful / misericórdia</i>	contrair	narrador	(+)val. social	inscrito	a situação toda	

Quadro 59 – Configurações valorativas da sexta fase discursiva do excerto da Resolução de AG/FD

(Conclusão)

No.	Instância valorativa	Comprometimento	Avaliador	Atitude	Realização	Avaliado	Gradação
34	<i>It allowed Ezeulu to live in the haughty splendour of a demented high priest</i> / Permitiu que Ezeulu, em seus últimos dias, vivesse no esplendor altivo de um sumo sacerdote demente	monoglossia	narrador	(+)val. social	evocado	a situação toda	
35	<i>Haughty</i> / altivo	monoglossia	narrador	(-)prop.	inscrito	Ezeulu	
36	<i>Splendour</i> / esplendor	monoglossia	narrador	(+)norm.	inscrito	Ezeulu	força(+)
37	<i>Demented</i> / demente	monoglossia	narrador	(-)capac.	inscrito	Ezeulu	
38	<i>High priest</i> / sumo sacerdote	monoglossia	narrador	(+)norm.	evocado	Ezeulu	
39	<i>Spared him knowledge of the final outcome</i> / lhe poupou o conhecimento do desfecho	monoglossia	narrador	(+)val. social	evocado	a situação toda	

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com o exposto no Quadro 59, contata-se que não foram identificadas variações nessa última fase do excerto da Resolução de FD. Sem mais fases a serem apresentadas, passa-se às considerações sobre as metarrelações identificadas entre as fases discursivas do excerto dessa Resolução.

Inicialmente, ressalta-se que, diferentemente do padrão identificado nos demais excertos já apresentados, no excerto da Resolução de AG/FD, a transição de algumas fases não é concomitante à mudança no tipo de atitude. Ainda assim, foi possível identificar a ocorrência de mudança em algum dos constituintes das instâncias valorativas na zona de transição. Outra constatação geral é que foram identificados os três tipos de metarrelações nesse excerto. Há uma metarrelação de *transformação*, duas de *oposição* e duas de *confirmação*.

A primeira metarrelação identificada foi a de *transformação*. Ela ocorre entre a primeira e a segunda fase discursiva com mudanças no comprometimento, no tipo de atitude, na carga valorativa e na gradação. De acordo com os padrões das configurações da primeira



fase discursiva e da segunda, nota-se que: 1) a primeira apresenta um equilíbrio entre as proposições monoglóssicas e heteroglóssicas ao passo que, na segunda fase, há uma predominância de proposições heteroglóssicas; 2) enquanto na primeira fase todas as avaliações são do tipo afeto, na segunda, a predominância é de avaliações de julgamento; 3) na primeira, todas as avaliações possuem carga negativa e, na segunda, há uma maioria de avaliações positivas; e, por fim, 4) há, percentualmente, mais acoplamentos da gradação nas instâncias valorativas da primeira fase discursiva do que naquelas da segunda. Esses mesmos padrões de contraste podem ser identificados no TT, apesar das variações ocorridas na segunda fase discursiva. Conforme já apresentado, a primeira fase discursiva representa a reação individual dos sentimentos de Ezeulu e a segunda representa de forma genérica os padrões comportamentais (sentimentos institucionalizados) valorizados naquela comunidade.

A terceira fase discursiva estabelece com a segunda uma metarrelação de *oposição*. Essa oposição é construída pelo padrão da carga valorativa de cada uma das fases. Enquanto na segunda fase há uma predominância de avaliações com carga positiva, na terceira, há uma maioria de avaliações com carga negativa. Os demais constituintes das duas fases apresentam um mesmo padrão, além da predominância de um mesmo tipo de atitude, julgamento. No TT, não foram identificadas variações no acoplamento da carga valorativa de nenhuma das referidas fases discursivas, portanto, constrói-se a mesma metarrelação. Na narrativa, essa *oposição* entre as fases demarca a oposição entre o comportamento de Ezeulu (segunda fase) e o comportamento de Ulu (terceira fase).

Entre a terceira fase discursiva e a quarta, estabelece-se uma metarrelação de *confirmação*, já que os padrões dos acoplamentos e do tipo de atitude são similares. Nas duas fases, há uma maioria de proposições heteroglóssicas e de avaliações implícitas de julgamento com carga negativa. Nessas duas fases, não foram identificadas variações no TT. Com essa *confirmação*, o narrador se alinha à Ezeulu (avaliador nas instâncias da terceira fase) ao criticar o comportamento de Ulu.

Da quarta fase discursiva para a quinta, identifica-se o estabelecimento de mais uma metarrelação de *confirmação*. Os padrões das configurações das instâncias valorativas das duas fases apresentam similaridade. Nas duas fases, há exclusivamente proposições heteroglóssicas e uma predominância de avaliações de julgamento, todas elas com carga negativa. No que concerne ao TT, a não reinstanciação de uma avaliação na quinta fase discursiva torna a metarrelação de *confirmação* ainda mais consistente, já que eleva a proporção de instâncias

evocadas na fase e se assemelha ainda mais ao padrão da quarta fase. Assim, o narrador (principal avaliador nas duas fases) reafirma sua crítica ao comportamento de Ulu.

Por fim, a última fase discursiva do excerto dessa Resolução estabelece uma metarrelação de *oposição* com a quinta fase e com a quarta. A *oposição* é novamente construída por meio da carga valorativa. Além disso, há também uma mudança no acoplamento do comprometimento. Em oposição ao padrão da quarta fase e da quinta, a sexta fase discursiva apresenta uma maioria de avaliações positivas e todas as proposições foram acopladas como monoglossia. Como não foram identificadas variações na sexta fase, o TT constrói a mesma metarrelação do TF. Nessa última fase do excerto, o narrador apresenta sua perspectiva acerca do lado positivo de toda aquela situação negativa.

Feitas essas considerações acerca da construção da VALORAÇÃO no desdobramento do excerto analisado, passa-se à apresentação dos dados quantitativos referentes ao percentual dos acoplamentos e calibragem das avaliações identificadas nesse excerto da Resolução. A primeira informação apresentada diz respeito aos tipos de atitude. São apresentados os percentuais de ocorrência dos itens valorativos de afeto, julgamento e apreciação em cada um dos textos. A Tabela 26 dispõe esses dados.

Tabela 26 – Porcentagem dos tipos de atitude no excerto da Resolução de AG/FD

Texto	Afeto	Julgamento	Apreciação	Total
TF	15,4%	71,8%	12,8%	<b>100% (39)</b>
TT	15,8%	73,7%	10,5%	<b>100% (38)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Na Tabela 26, é possível notar que, tanto no TF quanto no TT, o maior percentual das instâncias valorativas é de julgamento. Em segundo lugar, o percentual de instâncias de afeto e, por último, o percentual de apreciação. Nesse excerto da Resolução de AG/FD, identifica-se a mesma tendência da maior parte dos excertos, qual seja, a predominância de avaliações de julgamento. A comparação entre o TF e o TT permite constatar que a proporção de avaliações de julgamento e afeto é superior no TT. Por outro lado, o percentual de avaliações de apreciação decresceu. No excerto da Resolução de MD, a tendência foi aumento percentual do afeto e redução percentual do julgamento e apreciação.

No que se refere aos acoplamentos, a carga valorativa é o primeiro a ser apresentado em dados quantitativos. A Tabela 27 apresenta a percentagem de instâncias com carga positiva e negativa no excerto da Resolução dessa narrativa.

Tabela 27 – Porcentagem das cargas valorativas no excerto da Resolução de AG/FD

Texto	Carga valorativa		Total
	Positiva	Negativa	
TF	35,9%	64,1%	<b>100% (39)</b>
TT	36,8%	63,2%	<b>100% (38)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com os dados na Tabela 27, é possível observar que, tanto no TF quanto no TT, o percentual de instâncias com carga negativa foi mais elevado do que o percentual das instâncias com carga positiva. Essa mesma tendência foi identificada no excerto da Resolução de TFA/MD. No que diz respeito à comparação entre os percentuais do TF e do TT, nota-se que o TT apresenta uma maior proporção de instâncias com carga positiva e, conseqüentemente, um menor percentual de instâncias com carga negativa. Os resultados relativos ao excerto da Resolução de MD também mostram menor percentual das avaliações negativas no TT.

Na sequência, apresentam-se os dados do modo de realização das avaliações desse excerto da Resolução. São apresentados, na Tabela 28, os percentuais das instâncias valorativas inscritas e evocadas.

Tabela 28 – Porcentagem dos modos de realização no excerto da Resolução de AG/FD

Texto	Modo de realização		Total
	Inscrito	Evocado	
TF	35,9%	64,1%	<b>100% (39)</b>
TT	39,5%	60,5%	<b>100% (38)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Na Tabela 28, constata-se que, em ambos os textos, a maioria das instâncias valorativas foi acoplada no modo evocado, ou seja, de forma implícita. Essa tendência foi constatada na maioria dos excertos, principalmente nos TFs. Ao comparar os resultados do TF e do TT, é possível verificar que o TT apresenta um percentual de instâncias inscritas mais elevado. Isso significa que a proporção de avaliações explícitas no excerto da Resolução de FD é maior. Essa mesma tendência foi identificada no excerto da Resolução de MD.

Avança-se, então, aos dados quantitativos da gradação. Convém relembrar que, diferentemente das demais, a porcentagem do acoplamento da gradação é calculada em relação ao número de palavras de cada excerto. A Tabela 29 dispõe os percentuais desse cálculo.

Tabela 29 – Porcentagem da gradação no excerto da Resolução de AG/FD

Texto	Gradação		Total
	Com gradação	Sem gradação	
TF	2,6%	97,4%	<b>100% (346)</b>
TT	2,3%	97,7%	<b>100% (343)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Conforme se pode constatar na Tabela 29, o percentual da gradação no excerto da Resolução de AG/FD foi inferior a 3%. Igualmente ao resultado da análise dos excertos de TFA/MD, o excerto do estágio da Resolução de AG/FD apresenta menor percentual da gradação em comparação com os excertos dos outros dois estágios. No que se refere à comparação entre o TF e o TT, constata-se que o TT apresenta menor proporção da gradação no excerto analisado. No excerto da Resolução de MD, não foi constatada variação percentual da gradação entre o TF e o TT.

Por fim, são apresentados os dados percentuais do acoplamento e da calibragem do comprometimento. Na Tabela 30, dispõe-se a proporção de proposições acopladas como monoglossia, além do percentual da calibragem do expandir e contrair da heteroglossia.

Tabela 30 – Porcentagem dos tipos de comprometimento no excerto da Resolução de AG/FD

Texto	Heteroglossia		Monoglossia	Total
	Expandir	Contraír		
TF	65,0%	15,0%	20,0%	<b>100% (20)</b>
TT	62,0%	19,0%	19,0%	<b>100% (21)</b>

Fonte: Do autor, 2018.

Os dados apresentados na Tabela 30 permitem identificar que, em ambos os textos, as proposições monoglóssicas correspondem a aproximadamente 20,0% do comprometimento, ou seja, o maior percentual é de proposições heteroglóssicas. Em relação à heteroglossia, as proposições foram calibradas majoritariamente como expansão dialógica. Ao comparar os

percentuais de ambos os textos, nota-se que o TT apresenta aumento percentual da contração dialógica concomitante à redução percentual da expansão dialógica. Essa foi a mesma tendência identificada no excerto da Complicação de FD. Em comparação com o excerto da Resolução de MD, constata-se que o aumento percentual da contração dialógica e redução da expansão foi um traço comum a ambos os excertos da Resolução das duas narrativas.

Esses foram os resultados obtidos na análise da construção da VALORAÇÃO nos excertos da Orientação, Complicação e Resolução de AG/FD. Finalizada a apresentação dos resultados dos excertos das duas narrativas, prossegue-se ao capítulo subsequente. Nele, esses resultados são usados para responder às perguntas de pesquisa elaboradas para este estudo. Esses resultados são também comparados e discutidos em relação aos pressupostos elaborados.



## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentam-se as discussões acerca dos resultados do estudo realizado. Inicialmente, as perguntas de pesquisa são retomadas e respondidas de acordo com os resultados obtidos (apresentados no capítulo 4). Logo após cada resposta, os resultados desta pesquisa são comparados e discutidos em relação aos pressupostos elaborados. Com relação aos pressupostos das abordagens quantitativas, cabe ressaltar que os resultados da presente pesquisa devem ser relativizados, já que os trabalhos das abordagens quantitativas adotam diferentes critérios de seleção e investigação dos textos traduzidos.

A primeira pergunta questiona quais tipos de variações semânticas ocorrem na reinstanciação da VALORAÇÃO nos estágios e fases discursivos dos TTs. Os resultados mostram que foram identificadas variações no acoplamento do tipo de atitude, da carga valorativa, do modo de realização, da gradação e do comprometimento. Os resultados mostram também variações na calibragem do comprometimento. Além disso, identificou-se que determinadas avaliações dos TFs não foram reinstanciadas nos TTs e, de forma inversa, há avaliações não instanciadas nos TFs que foram instanciadas nos TTs. Um aspecto geral identificado foi a ocorrência de ao menos um tipo de variação semântica em todos os excertos analisados. Dessa forma, esses resultados confirmam os resultados de Munday (2010, 2012a), Blauth (2015) e Dias e Magalhães (2017), que identificaram diversos tipos de variações semânticas na reinstanciação da VALORAÇÃO em textos ficcionais traduzidos. Exemplos das variações identificadas são apresentados ao longo deste capítulo.

A segunda pergunta de pesquisa indaga se os TTs apresentam aumento percentual das avaliações negativas ou aumento percentual das positivas. De acordo com os resultados obtidos sobre as variações no acoplamento da carga valorativa, foram constatadas tendências distintas entre as duas narrativas. Em MD, houve aumento percentual das avaliações positivas, enquanto em FD houve aumento percentual das avaliações com carga negativa. Assim, os resultados da análise de MD corroboram os resultados de Rosa (2008) e não confirmam os de Munday (2010) e de Dias e Magalhães (2017). Por outro lado, os resultados da análise de FD corroboram os resultados de Munday (2010) e de Dias e Magalhães (2017), não confirmando os resultados de Rosa (2008).

Com relação a esses resultados quantitativos, cabe mencionar que a metodologia das abordagens quantitativas aqui replicada não releva os tipos de variações identificadas. Somente com base nos dados quantitativos, não é possível saber se o aumento ou a redução

percentual na carga valorativa resulta da variação de avaliações positivas que foram reinstanciadas como avaliações negativas (ou vice-versa) ou se a diferença percentual resulta da instanciamento ou não reinstanciamento de instâncias valorativas. No que concerne aos excertos analisados, quase que na totalidade (com uma exceção), as variações resultaram da instanciamento ou da não reinstanciamento de instâncias valorativas. Foi identificada uma variação na carga valorativa no excerto da Orientação de FD: uma avaliação com carga valorativa positiva no TF foi reinstanciada com carga negativa no TT. O Quadro 60 apresenta os exemplos das variações que contribuíram para as diferenças percentuais.

Quadro 60 – Exemplos de variações na carga valorativa

No.	TF	TT	Narrativa
1)	<i>There was the usual, <b>long</b> threshold in front but also a <b>shorter</b> one on the right as you entered.</i>	Além do costumero alpendre [Ø] na frente da casa, havia um segundo [Ø], à direita, por onde também se entrava.	AG/FD
2)	<i>Perhaps it was the constant, <b>futile</b> throbbing of these thoughts that finally left a crack in Ezeulu's mind.</i>	Talvez tenha sido o constante latejar [Ø] desses pensamentos o que abriu uma fenda na mente de Ezeulu.	AG/FD
3)	<i>The eaves on this additional entrance were <b>cut back</b> so that sitting on the floor Ezeulu could watch that part of the sky where the moon had its door.</i>	Os beirais dessa entrada adicional eram tão <b>estreitos</b> que, sentado no chão, Ezeulu podia vigiar aquela parte do céu onde a lua tinha sua porta.	AG/FD
4)	<i>He breathed heavily, and it was said that, when he slept, his wives and children in their houses could hear him breathe.</i>	Sua respiração era <b>forte</b> , pesada, e dizia-se que, quando dormia, suas mulheres e filhos podiam ouvi-lo rressonar, mesmo das casas ao lado.	TFA/MD
5)	<i>The man was fearless and stood his ground, his four men lined up behind him.</i>	O homem era corajoso e não cedeu terreno; <b>ali ficou, firme</b> , com os quatro companheiros atrás dele.	TFA/MD
6)	<i>As a young man of eighteen he had brought honor to his village by throwing Amalinze the Cat. Amalinze was the great wrestler who for seven years was unbeaten, from Umuofia to Mbaino.</i>	Aos dezoito anos, trouxera honra à sua aldeia ao vencer Amalinze, o Gato, um grande lutador, <b>campeão</b> invicto durante sete anos em toda a região de Umuófia a Mbaino.	TFA/MD

Fonte: Do autor, 2018.

Nota: Usa-se o negrito para destacar os itens valorativos e o símbolo [Ø] para a não reinstanciamento do item.

Conforme consta no Quadro 60, em FD (exemplos 1) a 4)), há duas avaliações negativas do TF que não foram reinstanciadas (“*long*” e “*futile*”) e uma avaliação positiva do TF (“*cut back*”) que foi reinstanciada como avaliação negativa (“estreitos”) no TT. Em MD (exemplos 5) a 7)), os itens destacados realizam avaliações que foram instanciadas somente no



TT. É importante mencionar que todas as considerações acerca dessas variações já constam no capítulo dos resultados.

No que se refere à pergunta 3), a indagação é se os TTs apresentam aumento percentual de avaliações explícitas. De acordo com os resultados obtidos, nos três excertos de MD, as variações no acoplamento do modo de realização elevaram o percentual de avaliações explícitas no TT. Em relação aos excertos de FD, em dois deles (no da Complicação e no da Resolução), o percentual de avaliações explícitas foi maior no TT. No excerto da Orientação de FD, identificou-se tendência oposta, com aumento percentual das avaliações implícitas. De forma geral, os excertos das duas narrativas traduzidas apresentaram aumento percentual de avaliações explícitas, corroborando os achados de Rosa (2008) e Dias e Magalhães (2017).

Uma das implicações dessas explicitações pode ser a construção de um distinto alinhamento dos leitores prospectivos dos textos traduzidos. Segundo os resultados de Macken-Horarik e Isaac (2014), as avaliações implícitas foram preponderantes para a construção do alinhamento de determinados leitores de uma narrativa.

No Quadro 61, são agrupados os exemplos de variação no modo de realização dos valores de atitude das duas narrativas. Esses valores são somente destacados, uma vez que as explicações sobre as variações já constam no capítulo dos resultados.

Quadro 61 – Exemplos de variações no modo de realização

(Continua)

No.	TF	TT	Narrativa
7)	<i>Okonkwo was <b>well known</b> throughout the nine villages and even beyond.</i>	<b>Toda a gente conhecia</b> Okonkwo nas nove aldeias e mesmo mais além.	TFA/MD
8)	<i>As a young man of eighteen he had brought honor to his village by <b>throwing</b> Amalinze the Cat.</i>	Aos dezoito anos, trouxera honra à sua aldeia ao <b>vencer</b> Amalinze, o Gato, um GRANDE lutador, campeão invicto durante sete anos em toda a região de Umuófia a Mbaino.	TFA/MD
9)	<i>Amalinze was a wily <b>craftsman</b>,</i>	Amalinze tinha uma <b>destreza</b> manhosa,	TFA/MD
10)	<i>The hole <b>would not let a man through</b>.</i>	O buraco não era <b>suficientemente grande</b> para dar passagem a um homem.	TFA/MD
11)	<i>The eaves on this additional entrance were <b>cut back</b> so that sitting on the floor Ezeulu could watch that part of the sky where the moon had its door.</i>	Os beirais dessa entrada adicional eram tão <b>estreitos</b> que, sentado no chão, Ezeulu podia vigiar aquela parte do céu onde a lua tinha sua porta.	AG/FD

Quadro 61 – Exemplos de variações no modo de realização

			(Conclusão)
No.	TF	TT	Narrativa
12)	<i>and he constantly blinked to clear his eyes of the water that formed from gazing so <b>intently</b>.</i>	e ele piscava constantemente, para clarear os olhos da água que neles se formava de tanto <b>fitarem o céu</b> .	AG/FD
13)	<i>and being <b>unprepared</b> for it they winced and recoiled with pain.</i>	<b>Como não esperavam</b> por aquilo, os jovens faziam caretas e se encolhiam de dor.	AG/FD
14)	<i>the eventual task of digging up whatever remained of the harvest <b>grew daily</b>.</i>	Consequentemente, seria cada vez mais <b>difícil</b> escavá-la para retirar os inhames.	AG/FD
15)	<i>But none of them had quite <b>filtered down to the ground</b> – to the women and even the children – like the present crisis.</i>	Nenhum deles, porém, tinha sido tão <b>profundo</b> – envolvendo as mulheres e até mesmo as crianças – como a crise atual.	AG/FD
16)	<i>At any other time Ezeulu would have been more than <b>a match</b> to his grief.</i>	Em qualquer outra ocasião, Ezeulu teria sido <b>capaz</b> de suportar sua dor.	AG/FD
17)	<i>He would have been <b>equal to</b> any pain not compounded with humiliation.</i>	Ele teria sido <b>capaz</b> de suportar qualquer dor que não fosse feita de humilhação.	AG/FD

Fonte: Do autor, 2018.

Nota: Usa-se o negrito para destacar os itens valorativos

No que concerne às variações no modo de realização, identificou-se uma tendência: a explicitação das metáforas lexicais. Alguns exemplos desse tipo de variação são: “*craftsman*” que foi reinstanciado como “destreza”, “*a match*” e “*equal*” que foram reinstanciados como “capaz” e “*filtered down to the ground*” que foi reinstanciado como “profundo”. Essa tendência não é apontada em nenhum dos estudos a que se teve acesso e poderia ser tomada como pressuposto para investigação em futuras pesquisas: os TTs tendem a explicitar as metáforas lexicais.

Conforme apresentado nos resultados, há diversos exemplos de avaliações que são realizadas por metáforas lexicais ao longo das fases dos excertos analisados. Algumas fases são, inclusive, predominantemente construídas por essas metáforas, como acontece na segunda fase da Orientação de TFA, na qual foi identificada a variação de “*craftsman*”. Assim, essa tendência de explicitação das metáforas pode ser associada à desconstrução de um dos traços da escrita dos TFs, o uso de metáforas (IGBOANUSI, 2001). É importante mencionar que, como Igboanusi (2001) adota outra perspectiva de estudo, seu trabalho associa esse traço ao estilo de escrita de Achebe.

A mesma consideração feita sobre os dados quantitativos da CARGA valorativa se aplica aos dados do modo de realização das avaliações e demais resultados quantitativos. A metodologia quantitativa aqui replicada não permite saber quais tipos de variações contribuíram para as diferenças percentuais entre TFs e TTs. Além disso, se o número de variações de um tipo for igual ao número de variações de seu tipo oposto, a diferença percentual se anula mesmo com a existência de variações. Por exemplo, se em dado excerto do TT cinco avaliações positivas não forem reinstanciadas e cinco outras positivas forem instanciadas, o número total de avaliações positivas permanecerá o mesmo, embora haja variações semânticas.

A quarta pergunta diz respeito à gradação nos excertos de cada narrativa. Indaga-se se, nos TTs, houve aumento ou redução percentual da gradação. Nos excertos dos três estágios de MD, os resultados mostram redução percentual da gradação. No que concerne aos excertos de FD, houve aumento percentual no estágio da Orientação e redução nos estágios da Complicação e Resolução. De forma geral, ambos os TTs apresentam redução do percentual de gradação, corroborando, por um lado, os resultados de Dias e Magalhães (2017) e, por outro, não confirmando os de Munday (2012a). Uma vez que Blauth (2015) obteve dois resultados distintos, esta pesquisa corrobora parte de seus resultados, a redução da gradação. O Quadro 62 dispõe os exemplos das variações que contribuíram para a redução do percentual da gradação nos TTs.

Quadro 62 – Exemplos de variações na gradação

No.	TF	TT	Narrativa
18)	<i>He peered <b>more</b> closely to make sure he was not deceived by a feather of cloud.</i>	Apertou [Ø] os olhos para ter certeza de que não estava sendo enganado por uma pluma de nuvem.	AG/FD
19)	<i>It was not a <b>remote</b> argument which could end one way or the other and still leave the ground untouched.</i>	Não era uma disputa [Ø] fútil, que pudesse terminar de uma maneira ou de outra e deixar o chão intacto.	AG/FD
20)	<i>At any other time Ezeulu would have been <b>more than</b> a match to his grief.</i>	Em qualquer outra ocasião, Ezeulu teria sido [Ø] capaz de suportar sua dor.	AG/FD
21)	<i>Amalinze was a <b>wily</b> craftsman, but Okonkwo was as slippery as a fish in water.</i>	Amalinze tinha uma destreza <b>manhosa</b> , mas Okonkwo era tão escorregadio quanto um peixe dentro d'água.	TFA/MD
22)	<i>They had <b>broken into tumult</b> instead of action.</i>	O povo <b>se entregara ao tumulto</b> em vez de agir.	TFA/MD

Fonte: Do autor, 2018.

Nota: Usa-se o negrito para destacar os recursos de gradação e o símbolo [Ø] para a não reinstanciação.

No Quadro 62, observa-se que, em FD, determinados recursos de gradação não foram reinstanciados. Já em MD as escolhas lexicais do TT não reinstanciam a gradação lexicalizada das avaliações do TF. Novamente, ressalta-se que as devidas considerações acerca dessas variações constam no capítulo dos resultados.

Inquire-se na pergunta 5) se os TTs apresentam aumento percentual da heteroglossia e/ou aumento percentual da expansão dialógica. Os resultados das variações no acoplamento do comprometimento mostram que, com relação ao percentual da heteroglossia, os excertos das duas narrativas apresentaram a mesma tendência: aumento percentual das proposições heteroglóssicas. Esse resultado confirma os achados de Dias e Magalhães (2017). Quanto aos resultados das variações na calibragem da heteroglossia, em FD, constatou-se que dois dos excertos (Complicação e Resolução) apresentaram redução percentual da expansão e aumento da contração dialógica. No excerto da Orientação de FD, não houve variação percentual da expansão dialógica, mas foi identificado aumento da contração. Em MD, houve equilíbrio percentual da contração e da expansão dialógica no excerto da Orientação; nos excertos da Complicação e da Resolução, houve redução percentual da expansão e conseqüente aumento da contração dialógica. De forma global, nos excertos das duas narrativas, a tendência foi a redução do percentual da expansão dialógica, não confirmando os resultados de Rosa (2013).

Das variações semânticas na reinstanciação do comprometimento, há um tipo particular que pode ser destacado como tendência. As três únicos recursos do proclamar identificados nos excertos dos TFs foram calibrados de outra forma ou não foram reinstanciados nos TTs. Dois deles foram calibrados como recursos do refutar (“*It was true that*” e “*did*” – TF; “Na verdade” – TT). O outro recurso não foi reinstanciado no TT. O Quadro 63 apresenta as proposições nas quais foram identificadas as variações.

Quadro 63 – Exemplos de variações no comprometimento

No.	TF	TT
23)	<i><b>It was true that</b> when he became Chief Priest of Ulu the fear was often overpowered by the joy of his high office; but it was not killed.</i>	<b>Na verdade</b> , quando se tornara sumo sacerdote de Ulu, o medo fora muitas vezes dominado pela alegria de sua alta função; mas jamais morrerá.
24)	<i>And he <b>did</b> pounce on people quite often.</i>	E, <b>na verdade</b> , com frequência ele investia sobre as pessoas.
25)	<i><b>Of course</b> he had lived to such a great age that his blindness became like an ornament on him.</i>	[Ø] Seu avô vivera até uma idade tão avançada que sua cegueira tornou-se uma espécie de ornamento.

Fonte: Do autor, 2018.

Nota: Usa-se o negrito para destacar os recursos do comprometimento e o símbolo [Ø] para a não reinstanciação do recurso.

Duas dessas variações no comprometimento (exemplos 23) e 25)) foram identificadas no mesmo excerto. Trata-se do excerto da Orientação de FD. Essas variações mostram que a tradutora desses TTs tende a investir menos autoralmente nas proposições em que o escritor do TF constrói sua subjetividade de forma mais evidente. Caso, em uma análise mais extensiva, o uso de recursos do proclamar seja um traço particular do narrador do TF, essas variações construiriam uma nova representação do narrador dos TTs. Essa tendência pode constituir outro pressuposto: os tradutores tendem à variação de comprometimento nas proposições do TF em que o escritor intervém no discurso de forma mais evidente.

A sexta e última pergunta inquirir se há variações nos valores de atitude reinstanciados nos TTs que constroem uma representação diferente de alguma personagem das narrativas. De acordo com os resultados da análise do desdobramento das configurações valorativas nas fases discursivas, é possível argumentar que houve ao menos uma personagem que foi representada de forma distinta em um dos TTs. Apresenta-se, no Quadro 65, a sexta fase da Resolução de TFA/MD, na qual a variação foi identificada.

Quadro 64 – Exemplo de variação na representação da personagem

TF	TT
<p>“Will you bury him <b>like any other man?</b>” asked the Commissioner.</p>	<p>– Ele será enterrado <b>como qualquer outro homem?</b> -- perguntou o comissário.</p>
<p>“<b>We cannot bury him.</b> Only <b>strangers</b> can. We shall pay your men to do it. When he has been buried we will then <b>do our duty</b> by him. We shall <b>make sacrifices</b> to <b>cleanse</b> the <b>desecrated</b> land.”</p>	<p>– <b>Nós não podemos enterrá-lo;</b> só <b>estranhos</b> podem fazê-lo. Estamos <b>dispostos</b> a pagar a seus homens para que façam isso. E então, depois que ele tiver sido enterrado, <b>cumpriremos nosso dever</b> para com o morto. <b>Faremos sacrifícios</b>, a fim de <b>limpar</b> a terra <b>profanada</b>.</p>

Fonte: Do autor, 2018.

Nota: Usa-se o destaque em azul para as avaliações de julgamento, em amarelo para as de apreciação e em verde para a de afeto.

No Quadro 65, identifica-se a instanciação de uma avaliação de afeto cujo avaliador (emotivo) é um dos conterrâneos de Okonkwo. No TF, essa personagem não é construída de uma perspectiva dos sentimentos individualizados (afeto). Conforme mencionado acerca do desdobramento das fases no excerto do TF, a não construção dessa personagem de uma perspectiva afetiva parece cumprir a função de distanciá-lo de Okonkwo em termos de relações sociais. Ainda conforme se argumenta, a não construção afetiva dessa personagem no TF é o que permite distingui-la em termos valorativos de outra personagem no desdobramento da narrativa. Dessa forma, a variação identificada na fase relatada constrói uma representação

diferente da personagem e corrobora os achados de White (2016) de que uma única variação nos valores de atitude tem o potencial de construir diferentes representações das personagens nas narrativas traduzidas.

No que concerne às metarrelações estabelecidas entre as fases discursivas, os resultados mostram que, de forma geral, as variações identificadas tornam as metarrelações menos consistentes, mas não constroem metarrelações distintas em relação aos TFs. É sempre pertinente lembrar que esses foram os resultados encontrados nas análises de conjuntos específicos de fases discursivas. A análise de outros conjuntos de fases dos mesmos estágios das mesmas narrativas pode revelar resultados diferentes.

Na perspectiva de construção da atitude nos diferentes estágios, os resultados da análise dos TFs corroboram parcialmente, uma vez que os estágios não foram analisados por completo, os resultados de Macken-Horarik (2003), que encontrou diferentes padrões de configurações das avaliações nos diferentes estágios. O Quadro 64 apresenta uma síntese das configurações da VALORAÇÃO nos excertos dos diferentes estágios de cada narrativa.

Quadro 65 – Síntese da VALORAÇÃO nos excertos dos diferentes estágios dos TFs.

Categorias	Orientação	Complicação	Resolução
TFA			
Tipo de atitude	Julgamento > Apreciação > Afeto	Julgamento > Afeto > Apreciação	Julgamento > Afeto > Apreciação
Carga valorativa	Positiva > Negativa	Negativa > Positiva	Negativa > Positiva
Modo de realização	Evocado > Inscrito	Evocado > Inscrito	Evocado > Inscrito
Gradação	>	>	>
Comprometimento	Monoglossia > Heteroglossia	Monoglossia > Heteroglossia	Heteroglossia > Monoglossia
AG			
Tipo de atitude	Julgamento > Apreciação > Afeto	Apreciação > Julgamento > Afeto	Julgamento > Afeto > Apreciação
Carga valorativa	Positiva > Negativa	Negativa > Positiva	Negativa > Positiva
Modo de realização	Inscrito > Evocado	Evocado > Inscrito	Evocado > Inscrito
Gradação	<	<	>
Comprometimento	Monoglossia > Heteroglossia	Monoglossia > Heteroglossia	Heteroglossia > Monoglossia

Fonte: Do autor, 2018.

Em conformidade com o Quadro 64, um aspecto pode ser ressaltado e relacionado aos finais trágicos das narrativas. Enquanto os estágios da Complicação e da Resolução de TFA e AG apresentam maior percentual de avaliações negativas, o estágio da Orientação desses textos apresenta maior proporção de avaliações positivas. Nos TTs, esses mesmos padrões genéricos da CARGA valorativa foram identificados.

Diferentemente dos resultados de *corpora* de Bednarek (2008), as instâncias de afeto nos excertos analisados foram, de forma global, as menos ocorrentes. Muito provavelmente a predominância de um tipo ou outro de atitude depende do tema que cada narrativa desenvolve. No caso das duas narrativas analisadas na presente pesquisa, a predominância de avaliações de julgamento pode ser relacionada à representação dos costumes e dos valores institucionalizados do povo da ficção (pelo menos, nos excertos analisados).

No que tange às variações identificadas na atitude no excerto da Orientação de FD, constata-se a construção de um padrão diferente em relação ao TF. Os três excertos de AG apresentam diferentes padrões de atitude entre si. No excerto da Orientação de AG, há um maior percentual de avaliações de julgamento, seguido do percentual de avaliações de apreciação e o menor percentual é de avaliações de afeto. No excerto da Complicação, a sequência é apreciação, julgamento e afeto. No excerto da Resolução, tem-se a sequência de julgamento, afeto e apreciação. O excerto da Orientação de FD apresenta a seguinte ordem de construção: maior percentual de julgamento, seguido de afeto e apreciação. Essa diferença percentual resultou da não reinstanciação de avaliações de apreciação na terceira fase discursiva do referido excerto. Com isso, pode-se argumentar que, no excerto da Orientação de FD, o domínio das emoções individuais se torna mais proeminente do que o domínio da estética das coisas.

As variações no modo de realização dos TTs também constroem padrões diferentes em relação aos TFs. No caso de TFA, todos os excertos apresentam um percentual mais elevado de avaliações implícitas do que avaliações explícitas. Um dos traços que provavelmente contribui para esse padrão é o uso de metáforas. No excerto da Orientação de MD, as variações no modo de realização, resultando nas explicitações, criam um padrão no qual o percentual de avaliações explícitas é mais elevado do que o percentual de avaliações implícitas. Essa mesma tendência foi identificada no excerto da Complicação de FD, no qual o percentual das avaliações explícitas supera o das avaliações implícitas, um padrão oposto ao do TF. No referido excerto de FD, houve a explicitação de avaliações de apreciação (uma delas realizada por metáfora) e, no excerto da Orientação de MD, o percentual das avaliações inscritas foi elevado tanto pela

instanciação quanto pela explicitação de valores de julgamento (um deles realizado por metáfora) e apreciação.

Finalizadas as discussões acerca dos resultados obtidos na presente pesquisa, passa-se à parte final desta dissertação. Nela, é apresentada a Conclusão do presente estudo, com um apanhado geral de tudo que foi desenvolvido e alcançado.



## 6 CONCLUSÃO

Esta dissertação apresentou uma pesquisa sobre variações semânticas na reinstanciação da VALORAÇÃO em textos ficcionais traduzidos para o português. Esta investigação foi realizada com base no Sistema de VALORAÇÃO (MARTIN; WHITE, 2005), no modelo de língua de Martin (1992), na metodologia de análise da VALORAÇÃO de textos ficcionais de Macken-Horarik (2003) e no modelo de análise textual da tradução interlinguística de Souza (2010), conforme adotado pelo Grupo de Análise Textual e Tradução. Com uma perspectiva distinta de estudos descritivos da tradução, a presente pesquisa refere-se a um conjunto de trabalhos dos Estudos da Tradução (MUNDAY, 2010, 2012a; ROSA, 2008, 2013; BLAETH, 2015; DIAS; MAGALHÃES, 2017) que usaram o Sistema de VALORAÇÃO para a investigação de mudanças (*shifts*) em textos ficcionais traduzidos.

Os textos-fonte e os textos traduzidos investigados foram extraídos do *Corpus* de Traduções e Retraduções (RETRAD) (MAGALHÃES, 2014). Foram selecionados dois romances do escritor nigeriano Chinua Achebe – *Things Fall Apart* (1994[1958]) e *Arrow of God* (1989[1964]) – e suas traduções em português brasileiro – *O mundo se despedaça* (2009) e *A flecha de Deus* (2011) – traduzidas por Vera Queiroz da Costa e Silva (1931-2011).

A metodologia elaborada para o presente estudo foi organizada em duas etapas. A primeira etapa foi dedicada à seleção dos textos traduzidos e textos-fonte. A segunda abrangeu três subetapas de procedimentos. Na primeira subetapa, foram identificados os três diferentes estágios das narrativas, de acordo com os critérios Macken-Horarik (2003), e, em seguida, delimitou-se um excerto de cada estágio de cada narrativa para a análise. Os critérios adotados para a identificação das fases discursivas foram os sugeridos por Martin e Rose (2008). Na segunda subetapa, os excertos delimitados foram 1) alinhados em planilhas eletrônicas do *Google Sheets* e 2) analisados separadamente para a identificação e classificação dos valores de atitude, dos recursos de gradação e do comprometimento, seguindo as orientações de Martin e White (2005) e Macken-Horarik e Isaac (2014). Ainda na segunda subetapa, houve 3) a checagem das análises por pares para a validação das classificações e minimização da subjetividade da interpretação e 4) o levantamento dos dados quantitativos por meio dos recursos semiautomáticos das planilhas eletrônicas. Na terceira subetapa, as análises dos textos-fonte e dos textos traduzidos foram contrastadas para a identificação das variações semânticas de acordo com os critérios de Souza (2010).

Considera-se que a metodologia elaborada para esta pesquisa foi produtiva para que os objetivos fossem alcançados. Por meio dessa metodologia, foi possível analisar a construção da VALORAÇÃO nos textos traduzidos e nos textos-fonte, bem como contrastá-los para a identificação de variações semânticas no acoplamento e na calibragem das configurações valorativas reinstanciadas nos textos traduzidos. O uso de planilhas eletrônicas nessa análise se mostrou produtivo no processo de classificação, revisão e levantamento dos dados quantitativos. A checagem das análises em duplas de pesquisadores também foi considerada um ponto positivo, pois permitiu a validação das análises e contribuiu para a minimização da subjetividade da interpretação nas classificações.

Com base nos resultados obtidos, considera-se que tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos elaborados foram alcançados. Faz-se, na sequência, uma retomada desses resultados por objetivo específico.

O primeiro objetivo foi investigar os tipos de variações semânticas na reinstanciação da VALORAÇÃO nas fases e estágios discursivos dos TTs. Nos excertos analisados, foram identificadas variações semânticas no acoplamento do tipo de atitude, da carga valorativa, do modo de realização, da gradação e do comprometimento. No comprometimento, também foram identificadas variações na calibragem da heteroglossia. Dessas variações, duas delas foram identificadas como tendências nos TTs. A primeira diz respeito ao modo de realização das avaliações. Identificou-se que diversas avaliações foram explicitadas em todos os excertos dos TTs, particularmente avaliações realizadas por metáforas. A outra tendência foi a não reinstanciação de recursos de gradação relativos aos valores de atitude, também em quase todos os excertos dos TTs.

O segundo objetivo foi investigar se os TTs apresentam variações na carga valorativa, quer com aumento percentual das avaliações negativas, quer com aumento das avaliações positivas. Os resultados percentuais da análise da carga valorativa dos excertos mostraram tendências distintas nos dois TTs. Enquanto em MD identificou-se aumento percentual das avaliações com carga positiva, em FD, o aumento percentual foi das avaliações negativas.

O terceiro objetivo foi investigar se os TTs apresentam aumento percentual de avaliações explícitas. De acordo com os dados percentuais, os excertos dos diferentes estágios das duas narrativas traduzidas apresentaram aumento percentual das avaliações inscritas. Conforme já mencionado, diversas avaliações foram explicitadas.

O quarto objetivo foi investigar se os TTs apresentam variações na gradação, seja com aumento ou redução percentual da gradação. Os resultados mostram que houve variações na gradação dos valores de atitude com redução percentual da intensificação.

O quinto objetivo foi investigar se os TTs apresentam variações no comprometimento, com aumento percentual da heteroglossia e/ou aumento percentual da expansão dialógica. De acordo com os resultados, o percentual de instâncias heteroglóssicas foi mais elevado em quase todos os excertos dos TTs. No que concerne ao percentual de recursos de expansão, identificou-se redução, ou seja, houve aumento percentual dos recursos de contração dialógica.

O último objetivo foi investigar se há variações nos valores de atitude reinstanciados nos TTs que constroem uma representação diferente de alguma personagem das narrativas. Identificou-se que uma das personagens de MD, relacionada no TF a uma perspectiva somente dos sentimentos institucionalizados (julgamento e apreciação), foi construída no TT também de uma perspectiva dos sentimentos individualizados (afeto). Conforme se argumentou, no TF, a construção institucionalizada dessa personagem tem a função de apresentar uma perspectiva diferente acerca do protagonista da narrativa.

Com base nos resultados das variações no modo de realização, foi possível elaborar o seguinte pressuposto: as metáforas lexicais dos TFs tendem a ser explicitadas nos TTs. Outro pressuposto foi elaborado com base nos resultados das variações na calibragem do contrair da heteroglossia: os tradutores tendem à variação de comprometimento nas proposições do TF em que o escritor intervém no discurso de forma mais evidente (proposições do tipo proclamar).

Acerca das limitações do presente estudo, pode-se ressaltar a análise de um conjunto de fases discursivas de cada estágio discursivo ao invés da análise de todas as fases dos estágios completos. Contudo, a análise dos estágios completos com base na metodologia adotada não seria factível em um curto prazo de dois anos, duração do curso de mestrado. O estudo de diferentes fases discursivas, ou de todas as fases, com a apresentação de outras personagens, diferentes eventos complicadores e suas resoluções, ou o estudo dos estágios completos pode apresentar resultados distintos. Outra limitação foi a adoção de somente um dos sete sistemas semântico-discursivos do modelo de língua de Martin (1992). Por limitação de tempo, não foi possível investigar variações no acoplamento do Sistema de VALORAÇÃO aos demais sistemas.

Para futuras pesquisas, recomenda-se investigar a construção da VALORAÇÃO e as variações semânticas em todas as fases discursivas dos estágios discursivos completos ou ampliar o tamanho dos textos para compreender outras personagens em seus eventos

complicadores e resoluções. Recomenda-se também ampliar a metodologia para a análise do acoplamento do Sistema de VALORAÇÃO aos outros sistemas semânticos (NEGOCIAÇÃO, ENVOLVIMENTO, IDEACÃO, CONJUNÇÃO, PERIODICIDADE e IDENTIFICAÇÃO) do modelo de língua de Martin (1992), conforme apresentados em Martin e Rose (2007, 2008). Considera-se que a investigação de variações semânticas nos textos traduzidos pode ser ainda mais produtiva com a integração dos referidos sistemas. Estudos futuros podem também investigar os pressupostos elaborados com base nos resultados da presente pesquisa. Podem investigar se as metáforas lexicais dos TFs tendem a ser explicitadas nos textos ficcionais traduzidos e se os tradutores tendem à variação de comprometimento nas proposições calibradas como proclamar nos TFs.

Considera-se que a presente pesquisa, ao mesmo tempo que agrega aos estudos que usam o Sistema de VALORAÇÃO para investigar textos traduzidos, também expande as perspectivas de estudo de variações semânticas em textos ficcionais traduzidos. Oferece-se à comunidade de pesquisadores dos Estudos da Tradução que trabalha ou se interessa pela análise do produto, especificamente de narrativas, mais uma perspectiva e metodologia robustas de investigação de variações semânticas, que consideram não somente as realizações locais dos valores, mas também as relações que esses valores estabelecem entre si no desdobramento dos textos.

Na esfera mais local, esta pesquisa contribui para o RETRAD, com a exploração de novos textos e ampliação dos trabalhos sobre a reinstanciação da VALORAÇÃO em textos ficcionais traduzidos do *corpus*, e também para o GRANT, com a elaboração de uma nova metodologia de investigação de variações semânticas de VALORAÇÃO. No âmbito da Linguística Aplicada, avalia-se que os resultados desta pesquisa podem ser usados nos cursos de formação de tradutores para demonstrar a relevância do desdobramento das configurações valorativas para a construção das narrativas.

## REFERÊNCIAS

ACHEBE, C. **No longer at ease**. London: Heinemann, 1960. 208 p.

\_\_\_\_\_. **O mundo se despedaça**. Tradução de Vera Queiroz da Costa e Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 1983. 192 p. Título original: *Things Fall Apart*.

\_\_\_\_\_. **Anthills of the Savannah**. New York and London: Doubleday, 1987. 216 p.

\_\_\_\_\_. **Arrow of God**. 2<sup>nd</sup> ed. New York: Anchor Books, 1989. 230 p.

\_\_\_\_\_. **Things Fall Apart**. New York: Anchor Books, 1994. 209 p.

\_\_\_\_\_. **O mundo se despedaça**. 2. ed. Tradução de Vera Queiroz da Costa e Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 236 p. Título original: *Things Fall Apart*.

\_\_\_\_\_. **A flecha de Deus**. Tradução de Vera Queiroz da Costa e Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 337 p. Título original: *Arrow of God*.

BAMIRO, E. Nativization strategies: Nigerianisms at the intersection of ideology and gender in Achebe's fiction. **World Englishes**, New Jersey, v. 25, n. 3/4, p. 315–328, 2006.

BEDNAREK, M. **Emotion talk across corpora**. New York: Palgrave MacMillan, 2008. 242 p.

BLAETH, T. **A paisagem indizível em duas traduções brasileiras de *Heart of Darkness*: uma análise de estilo com base em corpus**. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

DIAS, C.; MAGALHÃES, C. Intervenção tradutória em textos literários: um estudo da apresentação da fala e da avaliação. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 103-122, 2017.

DUTTA, D. Bearing the burden of native experience: a stylistic analysis of Chinua Achebe's *Arrow of God*. **Rupkatha Journal on Interdisciplinary Studies in Humanities**, Kolkata, v. 2, n. 2, p. 162-172, 2010.

HALLIDAY, M.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 3<sup>rd</sup> ed. London: Hodder Education, 2004. 689 p.

\_\_\_\_\_. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4<sup>th</sup> ed. London and New York: Routledge, 2014. 786 p.

HATIM, B.; MASON, I. **The translator as communicator**. London and New York: Routledge, 1997. 217 p.

IGBOANUSI, H. The Igbo tradition in the Nigerian novel. **African Study Monographs**, Kyoto, v. 22, n. 2, p. 53-72, 2001.

ISAAC, A. **Modelling voice as Appraisal and Involvement resources**: the portrayal of textual identities and interpersonal relationships in the written stylistic analyses of non-native speaker, international undergraduates. 2012. 590 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Canberra, Canberra, 2012.

LAZZERINI, C. **Itens lexicais estrangeiros e itens culturais específicos em *Things Fall Apart***: um estudo de estilo das traduções para o português com base em *corpus*. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

LEECH, G.; SHORT, M. **Style in fiction**: a linguistic introduction to English fictional prose. 2<sup>nd</sup> ed. Great Britain: Pearson Education Limited, 2007. 404 p.

MACKEN-HORARIK, M. Appraisal and the special instructiveness of narrative. **Text**, Adelaide, v. 2, n. 23, p. 285-312, 2003.

MACKEN-HORARIK, M.; ISAAC, A. Appraising Appraisal. In: THOMPSON, G; ALBA-JUEZ, L. (Ed.) **Evaluation in context**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2014. cap. 4, p. 67-92.

MAGALHÃES, C. Estra: um *corpus* para o estudo do estilo da tradução. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 34, p. 248-271, Jul./Dez. 2014.

MAGALHÃES, C.; LEITÃO, A.; FERNANDES, D. A função interpessoal e o posicionamento dialógico de tradutores em traduções de picturebooks. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 11, n. 5, p. 1604-1627, Dez. 2017.

MARTIN, J. **English text: system and structure**. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins Publishing Companies, 1992. 620 p.

\_\_\_\_\_. The discourse semantics of attitudinal relations: continuing the study of lexis. **Russian Journal of Linguistics**, Moscow, v. 21, n. 1, p. 22-47, 2017.

MARTIN, J.; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. 2<sup>nd</sup> ed. London: Continuum, 2007. 363 p.

\_\_\_\_\_. **Genre relations: mapping culture**. London: Equinox, 2008. 289 p.

MARTIN, J.; WHITE, P. **The Language of Evaluation: Appraisal in English**. New York: Palgrave MacMillan, 2005. 278 p.

MUNDAY, J. A comparative analysis of evaluation in Spanish and English World Cup reports. **Revista Canaria de Estudios Ingleses**, Barcelona, n. 49, p. 117-133, 2004.

\_\_\_\_\_. The concept of the interpersonal in translation. **SYNAPS**, Bergen, v. 23, p. 15-27, 2009.

\_\_\_\_\_. Evaluation and intervention in translation. In: BAKER, M; OLOHAN, M.; CALZADA, M. (Ed.). **Text and Context**. Manchester: Saint Jerome, 2010, p. 77-94.

\_\_\_\_\_. **Evaluation in translation: critical points of translator decision-making**. London and New York: Routledge, 2012a. 190 p.

\_\_\_\_\_. The expression of attitude in translation. **Revista Canaria de Estudios Ingleses**, Barcelona, v. 52, p. 101-114, Nov. 2012b.

\_\_\_\_\_. Engagement and graduation resources as markers of translator/interpreter positioning. **Target**, Amsterdam, v. 27, n. 3, p. 406-421, 2015.

ROSA, A. Narrator Profile in translation: work-in-progress for a semi-automatic analysis of narratorial dialogistic and attitudinal positioning in translated fiction. **Linguistica Antverpiensia**, Antwerp, n. 7, p. 227-248, 2008.

\_\_\_\_\_. The power of voice in translated fiction or, following a linguistic track in descriptive

translation studies. In: BARTLOMIEJCZYK, M.; MEYLAERTS, R.; VANDEPITTE, S. WAY, C. (Org.). **Tracks and treks in translation studies**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Companies, 2013. p. 223-245

ROTHERY, J.; STENGLIN, M. Entertaining and instructing: exploring experience through story. In: CHRISTIE, F; MARTIN, J. R. (Ed.). **Genre and Institutions: social processes in the workplace and school**. London and New York: Continuum, 1997. p. 231-263.

SILVA, A. [acostaesilva@uol.com.br](mailto:acostaesilva@uol.com.br). **Tradutora Vera Queiroz da Costa e Silva**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por [celiamag@gmail.com](mailto:celiamag@gmail.com) em 17 ago. 2013.

SOUZA, L. **Interlingual re-instantiation: a model for a new and more comprehensive systemic functional perspective on translation**. 2010. 339 f. Tese (Doutorado em Língua Inglesa) – Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

\_\_\_\_\_. Interlingual re-instantiation: a new systemic functional perspective on translation. **Text&Talk**, Berlin, v. 33, n. 4/5, p. 575-594, 2013.

TOURY, G. **Descriptive Translation Studies and beyond**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995. 311 p.

WHITE, P. Dialogistic positions and anticipated audiences: a framework for stylistic comparisons. In: AIJMER, K.; SIMON-VANDENBERGEN, A. (Ed.). **Pragmatic markers in contrast**. Amsterdam: Elsevier, 2006. p. 189-214.

\_\_\_\_\_. Constructing the “Stranger” in Camus’ *L’Étranger*: registerial and attitudinal variability under translation. **The Journal of Translation Studies**, Seoul, v. 17, n. 4, p. 1-32, 2016.